

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURA ITALIANA

SONIA MARIA GALUCHI

**SÃO BERNARDO DO CAMPO: OS IMIGRADOS ITALIANOS ENTRE A  
LÍNGUA MATERNA E A LÍNGUA ADQUIRIDA**

São Paulo  
2008

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURA ITALIANA

**SÃO BERNARDO DO CAMPO: OS IMIGRADOS ITALIANOS ENTRE A  
LÍNGUA MATERNA E A LÍNGUA ADQUIRIDA**

Sonia Maria Galuchi

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Italiana, do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Loredana de Stauber Caprara

São Paulo  
2008

## **Dedicatória:**

Ao meu pai, Antonio, não mais entre nós, mas que, espiritualmente, tem me acompanhado. É nele que busco inspiração nos meus momentos difíceis e é a ele que ofereço as minhas vitórias.

À minha mãe, Lutfie, que embora não compreenda o porquê de tanto estudo, tanta leitura e tantas horas de trabalho, apoiou-me em todos os momentos com uma frase muito singela, mas muito sincera: *se você está feliz eu também estou.*

Aos meus filhos, Marcelo e Michelle, meus companheiros de graduação, cada qual na sua área, que em nenhum momento deixaram de me apoiar, sem entender muito bem por que compreender e memorizar exigiam tanto sacrifício de minha parte se para eles era tudo tão fácil.

## **Agradecimentos:**

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paola Baccin, minha primeira professora de língua italiana que, em 1988, em uma escola de idiomas de São Bernardo do Campo, fez com que eu me apaixonasse, como ela, pela língua dos nossos antepassados;

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Clarice Assalim, minha professora de Filologia Românica, no Centro Universitário da Fundação Santo André, que acreditou que eu poderia desenvolver meus conhecimentos de Língua Italiana na Universidade e São Paulo, e mostrou-me o caminho a ser percorrido, ensinando-me a dominar as minhas incertezas;

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Giliola Maggio, que, durante o seu curso de pós-graduação, motivou-me e apoiou-me a fazer este trabalho;

À minha amiga Benilde, que, em momentos de maior dificuldade, esteve presente com atos e palavras, infundindo-me força para continuar acreditando em minhas possibilidades e confiando em minha capacidade;

A Berardino Capotosto, amigo virtual a princípio, que muito me ajudou com o vocabulário de língua italiana, tentando perceber dificuldades e significâncias, orientando-me sutilmente com exemplos e nuances;

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Loredana de Stauber Caprara, meu agradecimento eterno e especial. Sabedora da minha limitada vivência italiana orientou-me com muita paciência, ou melhor, guiou-me pelos caminhos não só da pesquisa, mas também da Política, Geografia, História, Gramática, Lingüística e tudo o que se refere à Itália e à Língua Italiana. Abriu-me as portas de sua casa com muito carinho, transformando nossos encontros em interessantes e proveitosas aulas de Língua e Cultura Italiana.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo reunir uma série de entrevistas em italiano e analisar as influências locais sofridas no léxico por um grupo de imigrados italianos residentes em São Bernardo do Campo – SP, que vieram para o Brasil durante o segundo fluxo emigratório italiano, entre 1948 e 1960.

São indivíduos que possuem formação escolar limitada ao primário ou ao curso fundamental, pela classe social à que pertenciam e pela falta de condições econômicas na época, mas que hoje pertencem à classe média e, além de já terem retornado à Itália pelo menos uma vez, puderam oferecer cursos de nível superior aos filhos.

Através da amostragem analisada, pudemos constatar que, apesar do longo período fora da Itália, esses indivíduos falam um italiano compreensível, o que os torna bilíngües, ainda que o vocabulário italiano de que dispõem seja pobre, muitas vezes inadequado e tenha sofrido interferências do português-brasileiro.

As principais interferências foram classificadas em: 1- empréstimos totais, 2- empréstimos parciais, 3- comutações, 4- mudanças de significado e 5- decalques. Também foram assinaladas as principais impropriedades e, em parte, o uso mais ou menos correto das preposições, dos artigos, dos pronomes, dos advérbios e das conjunções.

**Palavras-chave:** São Bernardo do Campo, imigrados italianos, léxico, português-brasileiro, língua materna italiana.

## ABSTRACT

Questo lavoro ha l'obiettivo di riunire una serie di interviste in italiano e analizzare le influenze lessicali locali nel lessico di un gruppo di immigrati italiani che risiedono a São Bernardo do Campo – SP, venuti in Brasile durante il secondo flusso emigratorio italiano, tra il 1948 e il 1960.

Sono persone che possiedono una formazione scolastica limitata alle elementari o alla scuola media per la classe sociale alla quale appartenevano e alla mancanza di condizioni economiche in quel periodo, oggi però appartengono alla classe media, sono ritornati in Italia per lo meno una volta e hanno potuto offrire un'educazione scolastica superiore ai loro figli.

Attraverso gli esempi analizzati, abbiamo constatato che nonostante il lungo periodo fuori dall'Italia, essi parlano un italiano comprensibile, e possono essere considerati bilingui anche se il vocabolario a loro disposizione é povero, molte volte inadeguato e ha subito interferenze del portoghese-brasiliano.

Le principali interferenze sono state classificate in: 1- prestiti totali, 2- prestiti parziali, 3- commutazione, 4- cambiamenti di significato, 5- calchi. Inoltre sono state segnalate le principali improprietà e, in parte, l'uso più o meno corretto delle preposizioni, degli articoli, dei pronomi, degli avverbi e delle congiunzioni.

**Parole-chiave:** São Bernardo do Campo, immigrati italiani, lessico, portoghese-brasiliano, lingua materna italiana.

## SUMMARY

This work aims at putting together a series of interviews conducted in Italian and to analyze the local influences suffered in the lexicon in a group of Italian who emigrated to Brazil and currently reside in São Bernardo do Campo – São Paulo. They came to Brazil during the second Italian migrating flux between 1948 -1960.

These are individuals whose school formation is limited to the primary or the secondary school, affected by the social class to what they belonged to and by the lack of economic conditions of that period. Today, however, they belong to the middle class and have traveled to Italy at least once and were able to provide a college education for their children.

Analysing some of the interviews we could verify that despite the long period away from Italy, these people still speak a comprehensible Italian which makes them bilingual even though using a poor amount of Italian vocabulary at their disposal, quite often inadequate and which had been affected by Brazilian Portuguese.

The main interferences were classified as follow; 1- complete loan words, 2- partial loan words, 3- commuting, 4- changes in the meaning and 5- calque. Some other main inaccuracies were also detected and, by chance, the use of partially correct prepositions, pronouns, adverbs and conjunctions.

**Key-words:** São Bernado do Campo, Italian immigrants, lexicon, Brazilian-Portuguese, Italian mother tongue.

## SUMÁRIO

### INTRODUÇÃO

1. Objetivo do trabalho .....	1
2. Justificativa .....	2
3. Metodologia .....	3
3.1. Roteiro para as entrevistas .....	4
3.2. Transcrição das entrevistas .....	5
3.3. Análise das influências do português no léxico italiano dos entrevistados .....	5

### CAPITULO I

1. Breve história de São Bernardo do Campo .....	6
2. São Bernardo acolhe os imigrantes .....	7
3. Data oficial da fundação da cidade .....	10
4. São Bernardo após a Segunda Grande Guerra .....	11
5. Segunda imigração italiana .....	12
6. Mantendo as tradições italianas na cidade de São Bernardo do Campo .....	13
7. A língua que os imigrantes trouxeram da Itália .....	19

### CAPITULO II

1. A pesquisa .....	22
1.1. Registro e transcrição do <i>corpus</i> .....	22
1.2. Dificuldades encontradas durante as entrevistas e as transcrições .....	25
2. Análise do léxico .....	26
2.1. Empréstimos totais .....	29
2.2. Empréstimos parciais .....	29



2.3. Comutações .....	29
2.4. Mudanças de significado .....	29
2.5. Decalques .....	30
2.6. Verbos .....	30
INQUÉRITO Nº 1 .....	31
Análise .....	36
Comentários.....	39
Tabelas .....	40
INQUÉRITO Nº 2 .....	42
Análise .....	53
Comentários.....	58
Tabelas .....	60
INQUÉRITO Nº 3 .....	62
Análise .....	67
Comentários.....	71
Tabelas .....	72
INQUÉRITO Nº 4 .....	74
Análise .....	83
Comentários.....	87
Tabelas .....	88
INQUÉRITO Nº 5 .....	90
Análise .....	109
Comentários.....	116
Tabelas .....	117
INQUÉRITO Nº 6 .....	120
Análise .....	132
Comentários.....	139
Tabelas .....	139
2.7. Tabelas e Gráficos gerais das principais interferências .....	142
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>152</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>155</b>

# INTRODUÇÃO

## 1. Objetivo do trabalho

O presente trabalho tem como objetivo reunir testemunhas da fala em italiano e analisar as características do léxico de um grupo de italianos que emigrou para o Brasil, especificamente para a Cidade de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, após o término da Segunda Guerra Mundial, entre os anos de 1948 e 1960. Esse grupo de pessoas participa de uma comunidade mais ampla que, pelo menos parcialmente, pode ser considerada bilíngüe e bicultural. Além dos entrevistados, muitos outros, não obstante o longo período distante da Itália, conseguem comunicar-se em língua italiana quando solicitados ou quando freqüentam atividades com a sua comunidade de origem, ainda que não tenham freqüentado curso superior, ou mesmo o secundário, nem na Itália nem no Brasil, principalmente por não possuírem condições econômicas para tal.

Alguns deles ainda se comunicam em dialeto quando reunidos com a família, mas, em geral, com outros italianos, procuram comunicar-se em língua italiana, sendo esta uma das poucas oportunidades que têm de usá-la. É um modo de resgatar a memória e de fortalecer sua dupla identidade, ítalo-brasileira. A maioria dos emigrados freqüentou apenas a “escola média” no país de origem, o que equivale aos últimos três anos do nosso atual primeiro grau e, no Brasil, dedicou-se ao trabalho.

Apesar de ter passado tanto tempo e de terem deixado a Itália em uma época em que os dialetos, ainda, eram muito falados, especialmente nas classes menos favorecidas, esses imigrantes conseguem se comunicar em italiano de um modo compreensível e bastante satisfatório.

As entrevistas foram feitas com pessoas provenientes de diferentes regiões da Itália, cujas falas não são totalmente iguais, pois apresentam algumas diferenças na pronúncia e, principalmente para a nossa análise, no léxico.

A seguir, procuraremos analisar o léxico usado por eles, considerando que sofreu a interferência do português-brasileiro, e fazer a classificação dessas interferências.

## **2. Justificativa**

Vivendo em São Bernardo do Campo desde 1977, comecei a lecionar a Língua Italiana em 1993 e, a partir de então, teve início a minha convivência com a comunidade italiana local.

Os interessados que procuravam o curso não eram, apenas, descendentes e simpatizantes da Língua e da Cultura Italiana, muitos deles eram italianos imigrados na infância sem terem estudado ou completado seus estudos na Itália. Dentre estes, alguns não falavam mais a língua materna, outros falavam uma mistura de dialeto, língua italiana e língua portuguesa e, outros ainda, não haviam sequer tido contato com a língua, por terem imigrado em idade muito tenra.

De uma maneira geral, o nosso objetivo principal no curso era o de reconduzi-los ao falar italiano, uma vez que a Língua Italiana deveria ser parte de sua identidade e, no Brasil, é sinônimo de status, pois os imigrantes italianos são portadores de uma cultura diferenciada, ainda que apenas material, o que independe da cultura escolar.

Em 2003, quando ingressei na Universidade de São Paulo, tomei conhecimento da pesquisa que estava sendo desenvolvida no curso de italiano: “O italiano dos italianos de São Paulo”, mas o meu interesse pela pesquisa aflorou, definitivamente, quando comecei a participar do *COMITES – Comitato degli Italiani all’Estero*, como conselheira, e o contato com os membros da comunidade italiana local passou a ser muito mais intenso.

Em seguida, comecei a freqüentar o curso ministrado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Giliola Maggio, sobre a fala dos imigrados italianos. Com ela, conversamos sobre a possibilidade de estudar o mesmo assunto nos imigrantes italianos de São

Bernardo do Campo, pois aqui temos um grupo grande, dentre os quais, muitos não falam mais a língua materna, enquanto outros mantiveram ou readquiriram o contato, e integrar esta pesquisa àquela que estava sendo desenvolvida pela Universidade de São Paulo, tendo como coordenadoras as Professoras Doutoras Loredana de Stauber Caprara, Olga Alejandra Mordente e a própria Giliola Maggio.

### **3. Metodologia**

Para o desenvolvimento da pesquisa em São Bernardo, ficou estabelecido que, inicialmente, seriam selecionados de cinco a dez imigrantes que:

- chegaram à cidade após a Segunda Guerra Mundial, entre 1948 e 1960;
- não tinham freqüentado um curso superior;
- não fossem indicados por associações, mas por outros imigrantes;
  
- a entrevista seria feita estritamente em italiano.

O objetivo da análise da língua não foi especificado aos entrevistados, uma vez que a intenção era sim lingüística, mas não se exauria com isso, e o material poderia ser estudado sob outros aspectos. Era importante deixar o entrevistado à vontade para falar, sem ter a preocupação de que sua fala e eventuais incorreções fossem o objeto de atenção especial. Foi dito apenas que era para uma pesquisa da USP, que estava registrando a existência dos imigrantes que ainda falam a língua italiana, apesar de estarem há tantos anos longe do país de origem, em um país onde usam outra língua oficial.

Os selecionados foram contatados e foi solicitada a autorização para ser feito o registro, através de gravação, para a futura transcrição, na qual seus nomes seriam omitidos.

Com a finalidade de se manter a fluência do diálogo, o entrevistador usou um questionário-guia para poder retomar o discurso, quando o entrevistado fizesse interrupções. Assim, o entrevistador poderia dar seqüência à conversa, não importando qual fosse o assunto, mas sim fazendo com que o imigrante continuasse a comunicar-se na sua língua de origem com bastante espontaneidade.

Foram registradas sete entrevistas, das quais seis foram transcritas e uma continua apenas registrada, por se tratar de uma pessoa que, na maior parte da entrevista, usa a língua portuguesa e o dialeto siciliano, estando assim, fora do nosso objetivo principal.

Apesar da tentativa de deixar o entrevistado à vontade, a simples presença de um gravador fez com que o mesmo se policiasse durante a entrevista, como poderá ser observado nas transcrições, quando, muitas vezes, o entrevistado se corrige após ter percebido a sua falha na comunicação, ou a incorreção lexical ou gramatical.

Os registros têm duração média de 30 minutos. Constatou-se que as mulheres ficam mais à vontade que os homens e são menos preocupadas com o uso correto das unidades lexicais na fala. Os homens, freqüentemente, limitam-se a responder as perguntas sem dar continuidade à conversa, com exceção do entrevistado nº 6, que se comunica numa variedade de língua italiana bastante correta, como se poderá constatar, e se sente muito à vontade durante a gravação.

### 3.1. Roteiro para as entrevistas

O roteiro para as entrevistas, que é em língua italiana e permanece de posse do entrevistador, aqui é traduzido.

- 1 – Nome e sobrenome.
- 2 – Idade.
- 3 – Profissão.
- 4 – Região e cidade de proveniência.

- 5 – Em que ano deixou a Itália e com quem?
- 6 – Qual o motivo que o levou a deixar o país?
- 7 - Como foi a viagem e o nome do navio?
- 8 – Qual foi a primeira impressão na chegada ao Brasil?
- 9 – Ao chegar, veio direto para São Bernardo do Campo?
- 10 – Já voltou à Itália? Qual foi a sua impressão ao chegar ao país?
- 11 – Tem filhos? Falam a língua italiana?

### 3.2. Transcrição das entrevistas

As transcrições seguirão o método NURC, da Universidade de São Paulo, para o português culto falado, com as adaptações necessárias, no quadro que será apresentado à página 23 deste trabalho.

### 3.3. Análise das influências do português no léxico italiano dos entrevistados

Pelo contato interlingüístico num longo período de tempo, pelo fato de que os entrevistados deixaram a Itália em um momento em que o dialeto ainda era muito usado, pela limitação cultural e lingüística e pela idade avançada, não faltam incorreções na fala desses antigos imigrados. Na análise serão apresentadas as incorreções, impropriedades e influências mais marcantes encontradas no léxico dos italianos entrevistados, com base na pesquisa feita nos dicionários de língua italiana, citados na bibliografia.

## CAPITULO I

### 1. Breve história de São Bernardo do Campo

Quando Martin Afonso de Souza ancorou em São Vicente, em 12 de agosto de 1531, já encontrou João Ramalho vivendo entre os índios Guaianases. Fundou a Capitania de São Vicente, formada por índios, mamelucos e portugueses, que se estendia até o interior, onde se originou uma vila que, em 08 de abril de 1553, quando foi levantado o 'pelourinho', recebeu o nome de **Vila de Santo André da Borda do Campo**, sendo nomeado como Alcaide, João Ramalho.

Na Vila de São Vicente, os jesuítas já possuíam um colégio e solicitaram autorização para fundar um outro nas terras de João Ramalho, sendo o mesmo denominado Colégio de São Paulo, porque a primeira missa foi celebrada em sua capela em 25 de janeiro de 1554. Como a Vila de Santo André sofria constantes ataques dos índios Carijós, o Governador Geral do Brasil, Men de Sá, ordenou a mudança do pelourinho para o Pátio do Colégio, naquela que depois seria a **Vila de São Paulo**.

Transformada em uma grande sesmaria, a ex-vila de Santo André passou por um longo período de estagnação. Em 1572, Amador de Medeiros, o então ouvidor da capitania, recebe uma sesmaria que, em 1638, foi doada por seu genro Miguel Aires Maldonado, aos monges Beneditinos do Mosteiro de São Bento e estes a transformaram em duas grandes fazendas: a de São Caetano e a de São Bernardo que, em 1813, entraram em decadência devido às perseguições sofridas pelos monges no período Pombalino e às restrições ao ingresso de noviços nas ordens monásticas.

Em 1812, fruto da vontade da população residente no núcleo da Fazenda São Bernardo, que desejava uma nova igreja, mas não poderia fazê-la dentro das terras do mosteiro, o padre José Basílio Rodrigues inicia a sua construção. Edificada por Antonio Pires Santiago, a Capela Nossa Senhora da Conceição,

construída no Caminho do Mar, passou a chamar-se Nossa Senhora da Boa Viagem, pois os viajantes que se dirigiam ao litoral ou de lá vinham, ali faziam suas orações antes de seguir viagem. Nesta capela, D. Pedro I parava para orar, quando vinha de Santos. Ao redor da capela, começou a surgir o núcleo urbano do município de São Bernardo.

Em 1812, São Bernardo foi elevada à categoria de Freguesia, pelo Marquês de Alegrete e, em 1817, com a afluência de muitos estrangeiros, principalmente de imigrantes italianos, o governo da província criou dois núcleos agrícolas nas localidades de São Bernardo e São Caetano.

Em 1867, com a abertura da São Paulo Railway, ligando São Paulo a Santos, ocorreu uma nova estagnação no Município (atual São Bernardo). A estação de São Bernardo, distante 8 km da sede do Município, localizada no Bairro da Estação, passou a constituir um novo núcleo urbano que, em 1910, passou a ser denominado de Santo André.

Pelo Decreto Estadual 9775 de 30/11/1938, do Interventor Federal do Estado de São Paulo, Adhemar de Barros, Santo André tornou-se a sede do município de São Bernardo, que foi rebaixado a distrito. Foi então fundada a Associação Amigos de São Bernardo, com objetivo de alcançar a emancipação político-administrativa do município. Tal objetivo foi alcançado em 1944 e oficializado em 01 de janeiro de 1945, tendo como prefeito Wallace Cockrane Simonsen, com o nome de São Bernardo do Campo. Borda do Campo foi uma homenagem a João Ramalho, por ter fundado a vila que foi o primeiro passo para a fundação da cidade e por já existir uma outra cidade no Maranhão com o nome de São Bernardo.

## **2. São Bernardo acolhe os imigrantes**

Em 1876, o governo da província de São Paulo desapropriou as fazendas dos monges Beneditinos, com o objetivo de ampliar a ocupação das terras do



atual Grande ABC. Dois foram os núcleos instalados: o de São Caetano, no mesmo ano, e o de São Bernardo, no ano seguinte.

Em São Bernardo, para a abertura da Colônia, o Governo do Estado mandou medir e fazer plantas dos lotes destinados aos imigrantes. Estes lotes receberam o nome de “Linha” e a Fazenda São Bernardo foi dividida em 15 “linhas”, cada qual com o nome de um rio ou de uma pessoa; cada linha era dividida em lotes.

A presença de italianos em São Bernardo do Campo não é um fenômeno que interessa apenas no segundo pós-guerra. Os italianos estiveram presentes desde o início do fenômeno migratório, a partir de 1877, os primeiros vindos de Treviso, cidade italiana do Vêneto. Gradativamente, a região da atual São Bernardo do Campo passou a ser uma comunidade bilíngüe, tanto que alguns documentos oficiais eram emitidos nas duas línguas: português e italiano.

Os primeiros lotes do Núcleo Colonial de São Bernardo começaram a ser distribuídos aos imigrantes, a grande maioria composta por italianos e, após saldadas as dívidas com o governo, os lotes passariam a lhes pertencer.

Segundo o historiador Newton Ataliba Madsen Barbosa, a partir de 1878 instalaram-se no Núcleo Colonial de São Bernardo imigrantes italianos das seguintes regiões<sup>1</sup>:

Lombardia:	Bergamo, Cremona, Mantova, Brescia.
Veneto:	Veneza, Treviso, Padova, Belluno, Verona, Rovigo, Vicenza.
Emilia Romagna:	Piacenza, Modena, Bologna, Reggio Emilia.
Friuli-Veneza Giulia:	Udine.
Piemonte:	Novara.
Toscana:	Lucca e Massa (Carrara).
Lazio:	Roma.
Campania:	Napoli

---

<sup>1</sup> Optamos por manter os nomes das províncias e das regiões em italiano.

Como as reservas florestais de São Bernardo do Campo eram extensas, de início os imigrantes extraíam madeira e produziam lenha e carvão.

Pesquisa feita por Ademir Médici (2000), mostra que no Núcleo Colonial São Bernardo, no ano de 1893, de um total de seus 1942 habitantes, 811 eram italianos, 688 eram brasileiros e o restante era composto por imigrantes poloneses, alemães, austríacos, franceses, espanhóis, suíços, belgas e portugueses. Em 1888 eram 993 os colonos italianos e, em 1920, dos 25.215 habitantes 6.833 eram estrangeiros, a maioria composta por italianos.

Com a diversidade das regiões de proveniência dos italianos e o alto índice de analfabetos (segundo De Mauro, eram 78% durante o primeiro fluxo migratório), cada família se expressava em seu dialeto regional. Sobre o binômio língua-dialeto, Bettoni (1993: 428) nos diz que “sulla dibattuta questione di una italianizzazione o dialettalizzazione dell’emigrazione italiana nel mondo ci sono purtroppo ancora, su larga scala, più ipotesi che dati precisi”. Ainda no mesmo estudo, “la mobilità sociale verso l’alto reprime il dialetto in casa per il bene dei figli”, o que nos leva a crer que seria o motivo principal para o abandono gradativo do uso do dialeto.

Nos arquivos de Santo André, onde se encontram todos os documentos do antigo Município (até a separação em 1945), existem impressos oficiais de lançamentos de tributos municipais com o texto frontal em língua portuguesa e, no verso, em língua italiana. A transcrição de um destes documentos é citada na página 55 do livro de Octaviano Gaiarsa.

Em 18 de abril de 1938, o Decreto-Lei 383 baixado pela Presidência da República, muda toda a liberdade de expressão, pelo menos no que diz respeito aos imigrantes, não importando qual fosse a sua origem. É o momento da nacionalização: “As sociedades compostas pela maioria de sócios brasileiros ou naturalizados, para poder funcionar, é necessário nacionalizar e adotar o idioma do País” (Médici: 163).

A partir de então, todas as Sociedades compostas por imigrantes e seus descendentes tiveram de se adaptar às exigências do decreto, pois em suas reuniões estavam presentes observadores da polícia, como citam alguns historiadores.

Tal proibição, no entanto, não conseguiu apagar da memória dos imigrantes as suas origens e, ao término da Segunda Guerra, lentamente, foram sendo retomadas as atividades que lhes remetiam às suas origens, fortalecidas pela chegada de novos imigrantes italianos, que partiam em busca de uma nova vida, já que a Itália encontrava-se semi destruída, sem condições de oferecer empregos a todos os seus habitantes e, além disso, muitos carregavam o medo de que eclodisse um outro confronto entre os países europeus.

As condições que encontraram aqui, uma vez que a cidade de São Bernardo estava em um momento de plena expansão, principalmente pela instalação de diversas indústrias de grande porte na região, fizeram com que alguns viessem diretamente para a cidade. Outros, que em um primeiro momento dirigiram-se para as fazendas de café no interior no Estado, em seguida, transferiram seu domicílio para cá e aqui se estabeleceram definitivamente.

Recém-chegados, estes imigrantes deram uma nova vida àqueles que haviam começado a semear a italianidade e, a partir deste momento, foram retomadas as antigas atividades italianas, assim como outras foram sendo criadas, passando, definitivamente, a fazer parte do calendário de eventos da cidade.

### **3. Data oficial da fundação da cidade**

O dia que se comemora em São Bernardo não é o dia da fundação: 20 de agosto é o dia de São Bernardo, o Santo Doutor da Igreja nascido em Dijon, França, em 1091 e canonizado em 1173, abade cisterciense de Claraval, empenhado em restabelecer o rigor e a pureza da Ordem de São Bento.

As datas que se relacionam com a fundação e a autonomia de São Bernardo do Campo são:

- 08/04/1553 – Oficialização da Vila de João Ramalho;
- 23/09/1812 – Elevação a Freguesia de Vila de São Bernardo;
- 21/10/1812 – Criação da Paróquia de São Bernardo;
- 02/05/1890 – Instalação do Município sob regime republicano;
- 19/12/1906 – Elevação de São Bernardo a cidade;
- 20/12/1926 – Adoção do Brasão de Armas de São Bernardo;
- 30/11/1944 – Decreto separando São Bernardo de Santo André;
- 01/01/1945 – Instalação do município de São Bernardo do Campo.

#### **4. São Bernardo após a Segunda Grande Guerra**

Após a Segunda Guerra, com a Lei Municipal de nº 85 de 1949, que concedia isenção de impostos municipais às novas indústrias que se instalassem na cidade, principalmente na segunda metade da década de 50, foram inauguradas as principais montadoras, como: Volkswagen, Karmann-Ghia, Mercedes-Benz e Willys Overland, já que, além das vantagens fiscais, tinham a facilidade de acesso ao Porto de Santos, distante 45 km, e à Capital do Estado, a 18 km.

Assim, na segunda metade do século XX, São Bernardo do Campo era uma cidade atraente para quem quisesse trabalho e, melhor ainda, para os italianos, já que os seus antecessores aqui estavam bem organizados. Ainda que o destino de muitos dos imigrantes não fosse o ABC, muitos deles, após as decepções com os trabalhos em fazendas de café, vieram para a região em busca de empregos e aqui se estabeleceram.

Desde a década de 50, a cidade tem sua economia baseada nas grandes indústrias automobilísticas e nas indústrias de autopeças, algumas das quais são italianas.

## **5. Segunda imigração italiana**

Não vamos discorrer detalhadamente sobre os métodos e os tratados desta segunda emigração, por já terem sido abordados amplamente na tese de doutorado de Giliola Maggio e nas dissertações de Marilisa Bertechini Bilia e Marisa Castellano Tsai, que apresentam um panorama geral sobre a imigração italiana em São Paulo.

Não temos dados precisos sobre quantos foram os imigrantes da segunda leva que se dirigiram a São Bernardo do Campo, uma vez que muitos deles, em um primeiro momento, foram encaminhados às fazendas de café e outros para a cidade de São Paulo, vindo para a nossa cidade posteriormente. Também não temos nenhum estudo sobre a língua falada destes imigrantes, sendo os nossos registros os primeiros a serem feitos na região.

O que pudemos notar em nosso trabalho de pesquisa, é que, após a Segunda Guerra, os imigrantes que vieram para São Bernardo do Campo eram de classe média baixa, a maioria proveniente do campo. Procedentes de todas as regiões da Itália, como pudemos constatar nos contatos efetuados, aqui obtiveram sucesso pessoal e profissional, pois hoje muitos deles pertencem à classe média e classe média alta, puderam fornecer estudos de nível superior aos filhos e pelo menos todos os entrevistados já haviam viajado para a Itália uma ou mais vezes.

Como, a partir da segunda metade do século XX, a cidade de São Bernardo do Campo encontrava-se em pleno desenvolvimento industrial, este era um fator de atração para os que queriam escapar dos trabalhos no campo, tanto na Itália quanto no Brasil, no caso daqueles que haviam imigrado para trabalhar nas fazendas de café.

A seguir, alguns depoimentos:

**Inquérito nº 3:**

*[...] ho cominciato a lavorare alla Chrysler ... ho lavorato due anni alla Chrysler neh ... dopo della Chrysler a: sono andato a lavorare in São Paulo ... e nu/officina meccanica ... e dopo questo in settantadue ... settanta/settantadue abbiamo aperto ... un'officina nostra io e mio fratello.*

**Inquérito nº 4**

*[...] ho lavorato sulla fabbrica di/di mo/móveis [...] dopo sono passata a Matarazzo [...] lavorava su a fiação sul sul filo.*

**Inquérito nº 6:**

*[...] quando la Mercedes Benz si è installata sono stato uno dei primi ... a arrivare là ... e loro prestamente hanno avuto ... non ho avuto nemmeno fare il test loro han detto no abbiamo bisogno di ... mano d'opera specializzata [...]*

## **6. Mantendo as tradições italianas na cidade de São Bernardo do Campo**

Uma das grandes preocupações, senão a maior, da comunidade italiana e de seus oriundos, foi e é manter as tradições de seus antecessores.

Dentro da própria Prefeitura de São Bernardo do Campo, existem algumas Leis que, desde 1985, visam a homenagear os italianos e seus descendentes que para cá se dirigiram e adotaram a cidade como sua:

- **Projeto de Lei nº 90/85** de 06/11/1985, autoriza o Executivo a declarar Marostica como cidade-irmã de São Bernardo do Campo, de autoria do Vereador Gilberto Frigo.
- **Lei nº 2794** de 09/09/1986, através da qual o então Prefeito de São Bernardo do Campo, Dr. Aron Galante, após receber ofício encaminhado em 24/02/1986 ao Ministério das Relações Exteriores para a aprovação do convênio e autorizado pelo Presidente da República em 31/07/1986, autoriza o *gemellaggio* com a cidade de Marostica.

- **Lei nº 4766** de 27 de junho de 1999, Projeto de Lei nº 044/99 apresentado pelo Vereador Hiroyuki Minami, com a realização da Sessão Solene em Homenagem aos Imigrantes Italianos e seus Descendentes, toda última quinta-feira do mês de junho homenageia 12 italianos e/ou seus descendentes indicados por um grupo composto por representantes da comunidade italiana local.
- **Lei nº 4972** de 30 de maio de 2001, Projeto de Lei nº 026/2001 dos Vereadores Gilberto Lourenço Marson e Amedeo Giusti, institui o “Dia da Colonização Italiana”, com uma Sessão Solene na Câmara Municipal, realizada, anualmente, no mês de agosto, homenageando os imigrantes italianos e seus descendentes.
- **DL 791** de 27 de maio de 2004, Projeto de Decreto-Legislativo nº 25/2004, de autoria do Vereador Dr. Amedeo Giusti, que institui na Câmara Municipal de São Bernardo do Campo a “Comenda de San Bartolomeo”, que homenageia os italianos e/ou seus descendentes que chegaram à cidade a partir de 1877.
- **Lei nº 5302** de 04 de junho de 2004, Projeto de Lei nº 95/2004, de autoria do Vereador Dr. Amedeo Giusti, altera o artigo 2º da lei municipal 4972, que transfere a Sessão Solene para outro local adequado ao evento, devido à presença crescente da comunidade.

Através de uma pesquisa documental realizada pelo jornalista e historiador Ademir Medici, a cada ano, 10 pessoas recebem a “Comenda de San Bartolomeo” em uma Sessão Solene realizada na Associação dos Funcionários Públicos de São Bernardo do Campo.

Além da preocupação da Prefeitura, alguns outros eventos foram criados pelos próprios imigrantes e seus oriundos, com a finalidade de manter unida a comunidade italiana local e preservar a cultura e as tradições trazidas, principalmente, pela primeira leva dos imigrantes que aqui chegaram no final do século XIX e início do século XX. São elas:

- **União dos Vinicultores Artesanais – U.V.A**

A idéia da criação de uma associação de produtores de vinho surgiu, em 1999, entre os produtores artesanais de vinho da região.

Falava-se das dificuldades que estes haviam em comprar a uva, rolhas, vasilhames e equipamentos para a produção de vinho.

No dia 17 de julho do mesmo ano, 26 produtores reunidos criaram uma Associação com o nome de U.V.A., União dos Vinicultores Amadores. Em 12 de julho de 2001, o termo “Amadores” foi substituído por “Artesanais”.

Hoje, a U.V.A. conta com 91 produtores associados cadastrados, sendo 59 da cidade de São Bernardo do Campo. A grande maioria é formada por descendentes de italianos.

Anualmente, na última sexta-feira do mês de julho, realiza-se um encontro entre os produtores em que cada um leva os diversos tipos de vinho que produziu no ano, para apresentá-los aos outros fabricantes.

Entre os meses de setembro, outubro ou novembro, é realizada uma festa, aberta a amigos dos produtores, com a finalidade de apresentar os vinhos produzidos.

Mais antigas são as festas religiosas que desde o início mantêm unida a comunidade italiana.

#### **- *Festa di San Bartolomeo***

A *Festa di San Bartolomeo* é realizada no último domingo do mês de agosto, no Parque Municipal de São Bernardo – Estoril.

Uma missa campal é celebrada em italiano às 10h30min, acompanhada por um Coral que canta as músicas sacras em língua italiana. Após a missa, a comunidade italiana, seus descendentes, convidados e simpatizantes, reúnem-se nos quiosques ali localizados e reservados especialmente para o encontro. Cada família leva um prato de doce e/ou salgado, bebidas e, todos reunidos, passam o domingo em uma grande festa de confraternização regada a muito vinho e muita música italiana.

A construção da Capela de *San Bartolomeo* deu-se graças à iniciativa do Pe. Fiorente Elena. Não foi encontrada a data nos documentos dos arquivos do



Serviço de Memória e Acervo da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo, mas sabe-se que é de 1958, pois, em 2007, comemoraram-se os 50 anos da Festa.

Abaixo transcrevemos os dois documentos encontrados: como surgiu a idéia da festa e a convocação para participar da primeira.

### **P. Fiorente scrive**

*Come è sorta la festa di San Bartolomeo al Parque Municipal de São Bernardo do Campo*

*Quando Pe. Fiorente nel lontano 1958 visitava Chiozza per la prima volta, sentì un fremito di nostalgia e allegria immense tutte le volte che incontrava parenti e amici di persone che lui conosceva in Brasile e gli son care oltremodo per legami di amicizia. In quei giorni egli si sentiva come uno di loro per i ricevimenti che tutti gli facevano sempre con maggior entusiasmo: dal Campaccio, alla Loggia, alla Crocetta, al Giro. Una vera e propria apoteosi fu l'arrivo alla Pieve per la Messa Cantata tra lo squillare delle campane, il saluto caro di Don Parini, priore della Chiesa di Chiozza. La predica di P. Fiorente commosse fino alle lacrime ... ai singhiozzi quando ricordò un po' tutto e tutti qui in Brasile. L'unico ricordo che trovò potesse essere caro ai suoi, quando tornasse, pensò che potevano essere quei fiori delle tombe che egli con delicato pensiero raccolse al cimitero di Chiozza. Delle noccioline, delle noci, delle foglie di fico raccolte nei piccoli poderi di ciascuno. La farina di neccio e la bobina col suono delle campane della loro Pieve, tramite l'amico e compagno di viaggio Sig. Eduardo Santucci.*

*All'arrivo in Brasile si volle da tutti fare una Messa Campale davanti all'immagine di San Bartolomeo e perché P. Fiorente contasse a tutti quello che i loro cari avevano detto di dire, e quello che aveva visto in Garfagnana. Credetelo che in quel giorno più che pregare si pianse. Poi venne l'idea di erigere là, dove tanti anni prima i Garfagnini avevano abbattuto la foresta vergine, una chiesetta dedicata al loro Patrono San Bartolomeo, e tutti gli anni fare la festa del Santo. Tramite P. Parini abbiamo fatto venire la terra delle tombe dei loro morti in Italia, contenuta in una urna fatta col legno del castagno più vecchio di Chiozza, che li aveva visto nascere, alimentati e cresciuti con le sue castagne. Le feste si susseguono così di anno in anno sempre con maggior numero di frequentatori e le Autorità civili ed Ecclesiastiche di San Bernardo non mancano di accompagnare la nostra simpatica festa. Abbiamo anche l'idea di portare in pellegrinaggio fino a Chiozza un'urna*

*contenente la terra delle tombe dei nostri morti di qui ... proprio come in Italia si portava l'urna del soldato che combattè per la Patria. Sì perché anche gli emigrati sono dei veri eroi e l'onore che le nostre autorità che giungono dall'Italia ricevono, lo si deve attribuire allo sforzo dei nostri emigrati, che hanno per anni e anni tenuto alto il morale della Patria.*

Carta de convocação para a primeira missa em homenagem a *San Bartolomeo*:

*A tutti coloro che provengono da Chiozza, dall'Alpe di San Pellegrino, da Val Bona e Dall'Isola abbiamo il piacere di comunicare che: una commissione di Chiozzini si è reunita a S. Bernardo do Campo per organizzare una festa di confraternizzazione coi nostri compaesani. E precisamente si sarebbe stabilito di festeggiare il santo patrono nostro S. BARTOLOMEO il giorno 24 agosto prossimo mentre lassù sui nostri bei monti i compaesani nostri di tutta la Garfagnana si riuniranno intorno al Santo Apostolo Martire. A Rio Grande nel bel parque Municipal de S. Bernardo do Campo avremo una S. Messa durante la quale ci sarà trasmesso il suono delle nostre campane, il discorso di Don Parini Priore di Chiozza, i canti della Befana ecc.*

*Nessuno manchi. Sarà un avvenimento davvero commovente. Ci rivedremo tutti. Potremo fare imprimere su disco i nostri saluti da mandare ai nostri cari in Italia. Si farà la colazione al sacco e quindi non dimenticare le frittelle di neccio, la farinata, la torta e tutto quel che è proprio dei nostri usi e costumi.*

*Una banda di musica concorrerà per rendere più completa la festa.*

*Per chi non avesse mezzi di trasporto proprii avvisiamo che ci saranno autobus a tutte le ore che faranno servizio da S. Bernardo a Rio Grande Parque Municipal.*

*Tutti a Rio Grande il giorno 24 di Agosto.*

*Tutti ci sentiremo a casa nostra. Già abbiamo avuto l'adesione di centinaia de Chiozzini entusiasti, e perfino della Garfagnana ci giungono le congratulazioni al suon del TERZETTO.*

*Arrivederci presto*

*Pe. Fiorente Elena, Eduardo Santucci, Setimo Guazzelli,  
Primo, Saulle e Ernesto Bechelli*

## - **Missa Italiana**

Com a vinda do Padre Giuseppe Bortolato, em janeiro de 2006, transferido da Igreja Nossa Senhora da Paz, em São Paulo, para a Matriz de São Bernardo do Campo, Nossa Senhora da Boa Viagem, membros da comunidade italiana local e dirigentes de Associações italianas reuniram-se com o Padre e lhe expuseram a idéia de se celebrar, mensalmente, uma missa em língua italiana, com o objetivo de aproximar os italianos, descendentes e simpatizantes da língua e cultura italiana. Acertados os detalhes, em maio do mesmo ano foi realizada a primeira missa. A partir de então, cada vez mais a participação da comunidade tem aumentado. Desde outubro de 2006, após a celebração da missa, no Salão Paroquial é servido um almoço tipicamente italiano, preparado por membros da comunidade, uma vez que a missa é celebrada às 12h, causando transtornos no preparo do almoço familiar, típico do domingo.

Desde as primeiras missas celebradas pelo Pe. Giuseppe Bortolato, nota-se o papel importantíssimo do envolvimento da Igreja com a comunidade italiana, pois além de ser um encontro religioso, o evento está unindo os italianos e seus descendentes, que estavam dispersos pela Região do Grande ABC, como acontece na Igreja Nossa Senhora da Paz, em São Paulo, todo o primeiro domingo do mês.

## - **Coral *Bicchieri d'Oro***

O Coral *Bicchieri d'Oro* foi criado em 1983 com o objetivo de manter a tradição musical trazida pelos imigrantes italianos do Norte da Itália, principalmente das regiões do Vêneto e da Toscana.

Faz parte do Círculo Italiano de Toscana de Riacho Grande, criado pelos descendentes de italianos que chegaram no início do século passado ao Riacho Grande, sub-distrito de São Bernardo do Campo, onde vieram para trabalhar com lenha, carvão e comércio e, posteriormente, alguns, com a indústria moveleira.

## **- Associações**

- Brasilitália Associação Ítalo Brasileira de Cultura, Lazer e Integração - fundada em 21 de abril de 1974, tendo a sua razão social alterada para Sociedade Cultural Brasilitalia em 25 de maio de 1979, com o objetivo de unir os imigrantes italianos, seus descendentes e simpatizantes, independentemente da região de proveniência.

- Círculo Italiano de Toscana de Riacho Grande, fundado em 15 de dezembro de 1991, com a finalidade de proporcionar aos seus membros uma maior participação na perpetuação das tradições italianas, principalmente no tocante à música.

Esta associação participa de vários eventos ligados à comunidade italiana de nossa cidade, como a Sessão Solene da imigração italiana realizada pela Câmara dos Vereadores, e é responsável pelo retorno da missa rezada e cantada em italiano na Igreja Matriz de São Bernardo do Campo, realizada no primeiro sábado do mês de agosto, e da missa na festa de San Bartolomeo, no último domingo do mesmo mês, no parque municipal de São Bernardo.

No ano de 2006, o Círculo Italiano de Toscana de Riacho Grande foi reconhecido pela região Toscana da Itália como uma associação toscana, participando assim de programas mantidos pelo governo daquela região.

## **7. A língua que os imigrantes trouxeram da Itália**

Na Itália, após a Segunda Guerra, com a obrigatoriedade de freqüentar pelo menos oito anos de escola, aliada aos meios de comunicação de massa como os jornais, a radiodifusão e, finalmente, a televisão, gradualmente ocorreu uma sempre maior italianização dos dialetos. Portanto, esta segunda leva de imigrantes

chegou nos anos 48/60, com certa compreensão e uso do italiano comum falado naquele período e com certo grau de alfabetização.

Segundo Beccaria (1989), o caminho percorrido até que o italiano se tornasse “uma língua falada comum a todos os habitantes da península foi longo e árduo”. Isto significa que os imigrantes do segundo pós-guerra, ainda que tivessem um dialeto regional, podiam entender uma língua italiana comum a todos os italianos. Além disso, com a obrigatoriedade de freqüentar a escola, praticamente todos os que emigraram, naturalmente em idade escolar ou acima desta, eram alfabetizados, diferentemente daqueles que deixaram a Itália no final do século XIX e no início do século XX.

Dos nossos entrevistados, apenas um chegou ao Brasil antes da idade escolar. Com toda a sua formação escolar em língua portuguesa, aprendeu o dialeto em casa com os pais e, depois de adulto, freqüentou um curso de língua italiana. Na época em que foi registrada a entrevista, preparava-se para ir à Itália.

Os demais entrevistados vieram com o conhecimento da língua materna, adquirido na escola elementar e, ou não continuaram os seus estudos no Brasil, ou freqüentaram a escola brasileira por um período de tempo muito curto.

Adultos retornaram à Itália uma ou mais vezes, ou seja, voltaram a vivenciar a língua italiana dentro da Itália.

Sobre os estudos podemos observar alguns trechos dos depoimentos:

#### **Inquérito nº 2:**

*[...] perché il corso che ho fatto io ... bisogna avere prima ginasio poi si poteva andare a fare il corso ... taglio e confezione era una ... professoressa parigina [...]*

#### **Inquérito nº 3:**

*[...] no io ho studiato un anno ho andato alla scuola dopo ... un mio padre non c'aveva tanta: a possibilità e io ... è: dovuto a lavorare [...]*

#### **Inquérito nº 4:**

*[...] fino al/al quinta alla quinta*

**Inquérito nº 5:**

*[...] ho fatto l'elementare: e poi ho preparato/ho fatto il ginnasio perché volevo ...  
in casa l'ho fatto particolare neh [...] mi mandavano dal collegio [...] librettini  
... perché studiavo per conto mio ...*

**Inquérito nº 6:**

*[...] ho fatto la ter/la quarta la quinta elementare in Italia ... in tre o quattro  
scuole diverse...*

Observação: o entrevistado nº 1 não frequentou a escola italiana. Sua formação escolar é brasileira.

## **CAPITULO II**

### **1. A pesquisa**

Este capítulo é dedicado à análise e transcrição das entrevistas, a partir das quais selecionamos as interferências, algumas impropriedades e incorreções do léxico. Especificamente serão examinados os substantivos, os adjetivos e os verbos e, eventualmente, as preposições, os artigos, os pronomes, os advérbios e as conjunções.

#### **1.1. Registro e transcrição do *corpus***

Para o *corpus* deste trabalho, foram realizadas seis transcrições das sete entrevistas registradas.

Para as entrevistas, foi preparado um questionário para uso do entrevistador, a fim de este não esquecer pontos-chaves das entrevistas que, num certo grau, deveriam ser uniformizadas.

Cada entrevistado é proveniente de uma região diferente, ou seja: Campania, Toscana, Lazio, Veneto, Piemonte, Liguria e Sicília (não transcrita).

Para o propósito da pesquisa, o processo de transcrição deve ser o mais correto possível e o mais próximo de expressar a fala do entrevistado, a fim de poder estudar as interferências lingüísticas, mas não abordará as facetas relativas à pronúncia, de forma que nas transcrições as palavras são grafadas, por exemplo, para o que se refere às consoantes duplas.

Seguindo o método de pesquisa, desenvolvido em trabalhos anteriores, todos coordenados pelos respectivos Orientadores de Italiano, as transcrições foram feitas usando o método NURC (Norma Urbana Culta) (Castilho, A.T. &

Preti, D. 1985) com algumas alterações, devidas ao diverso tipo de língua, no caso de uma língua estrangeira, conforme o quadro apresentado abaixo.

Ocorrências	Sinal	Exemplificação
Incompreensão de palavras ou segmentos	( )	si predica ( ) ogni giorno
Truncamento	/	io avevo/otto anni/nove anni
Entonação enfática	maiúscula	in corpo in/NATURALE
Silabação	-	se riesci/ri/RI-U-SCI-RÒ
Interrogação	?	mamma hai pianto?
Qualquer pausa	...	... in febbraio ... venti di febbraio
Comentários descritivos do transcritor	((minúscula))	((risos))
Superposição de vozes	[ ligando as linhas	[ma capisce [capisce tutto sì
Prolongamento de vogais e consoantes	:	dodici::: cruzeiro

#### OBSERVAÇÕES:

1. Iniciais maiúsculas: só para nomes próprios e siglas;
2. Números por extenso;
3. Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa);
4. Não se anota o cadenciamento da frase;
5. Podem-se combinar sinais. Por exemplo: e::... (prolongamento e pausa);
6. Não se utilizam sinais de pausa, típicos da língua escrita, como ponto e vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula. As reticências marcam qualquer tipo de pausa, conforme referido.



As entrevistas são chamadas de Inquéritos (I) e são numeradas de 1 a 6, para facilitar as exemplificações e a menção nas análises e comentários. Esclarecemos, ainda, que:

- Doc.: é o documentador;
- L1 .: é o entrevistado expressando-se em sua Língua de origem;
- Os nomes dos entrevistados foram substituídos pela letra “X”, cada uma correspondendo a uma sílaba dos nomes e sobrenomes;
- Os nomes de localidades e expressões, como: baixada fluminense, Estado do Rio de Janeiro, são mantidos em português e não são assinalados, excetuando-se os casos em que haja alguma incorreção ou mistura com o italiano.
- As palavras, o conjunto de palavras ou expressões que são analisadas ou comentadas, são grafadas em negrito para facilitar as suas localizações durante a leitura;
- As preposições, os artigos, os pronomes, os advérbios e as conjunções analisados ou presentes nos comentários são grafados em negrito e sublinhados;
- As análises aparecem após cada transcrição, para facilitar as consultas, usando apenas o número da(s) linha(s). O conjunto Inquérito (I), nº do inquérito (1 a 6) e nº da linha, é mencionado quando tiverem sido feitas as citações fora das análises individuais;
- Nas análises, quando um tipo de interferência não for encontrado naquela transcrição, será representado pelo símbolo Ø;
- São mencionadas as citações em língua portuguesa;
- Seguem, ainda, algumas observações e comentários que cremos sejam necessários para uma melhor compreensão das análises.

A título de esclarecimento, informamos que, freqüentemente, os entrevistados se preocupam com a compreensão do entrevistador brasileiro e procuram, eventualmente, adaptar o seu léxico ao léxico português, como por exemplo, no Inquérito 1 quando o entrevistado usa **paese** no sentido de pequena

localidade que, em italiano nunca seria cidade. O entrevistador percebe uma hesitação no uso desta palavra: **de/ del mio paese**, isto se nota pela seqüência do seu discurso (I-1,22-25).

## **1.2. Dificuldades encontradas durante as entrevistas e as transcrições**

Parte das dificuldades e algumas incorreções na gravação das entrevistas e nas transcrições do *corpus* foram decorrentes dos limites de meu conhecimento de língua italiana, no início do trabalho.

Os meus estudos de Língua Italiana foram iniciados em uma escola de línguas estrangeiras em São Bernardo do Campo, em 1988. Após o término do curso, fui convidada pela mesma escola para lecionar. O meu aprofundamento em língua italiana ocorreu como autodidata, pelo desejo de resgatar a memória de minhas origens. Já naquele período, comecei a observar a dificuldade de manter unida a comunidade italiana local, o que afastava cada vez mais os italianos de sua língua, de sua cultura, enfim, de suas origens.

Em 2002 graduei-me em Letras: Português-Inglês, pelo Centro Universitário da Fundação Santo André e, imediatamente, procurei um curso na Pós do Programa de Italiano da Universidade de São Paulo, onde fui aceita como aluna especial.

A minha intenção era encontrar um meio de resgatar as raízes de uma comunidade dispersa em uma cidade que, basicamente, teve o seu desenvolvimento apoiada nos imigrantes italianos. Ao mesmo tempo, seria um resgate das minhas origens.

Quando comentei com as Profs. Doutoras Loredana e Giliola o meu desejo de entrar no mestrado a fim de pesquisar os italianos de São Bernardo do Campo e sua fala italiana, ambas me apoiaram. Sob a orientação das duas, durante seis meses, freqüentei um curso de adaptação de Língua Italiana na USP, ao mesmo tempo em que freqüentei diversos cursos de atualização, ministrados pelos

professores da Universidade de Perugia. Estes cursos eram patrocinados e apoiados pela FECIBESP – Federação das Entidades Culturais Ítalo-Brasileiras do Estado de São Paulo, onde sou reconhecida como professora de língua italiana através da Sociedade Cultural Brasilitalia. Neste período, preparei-me para o exame CELI 5 - *Certificato di Conoscenza della Lingua Italiana, Livello 5*, no qual fui aprovada em novembro de 2007.

Como Conselheira do COMITES – *Comitato degli Italiani all'Estero* desde o ano de 2004, em 2007, através do Consulado, pedi uma bolsa de estudos para um estágio na Itália, porém, até o momento, não foi possível obtê-la.

No decorrer do meu trabalho, estudei e aprendi muito, porém as gravações já haviam sido feitas e, na impossibilidade de refazê-las, nas transcrições serão apresentados diversos erros cometidos pela documentadora, pois não podem ser corrigidos, uma vez que assim estavam registrados.

## **2. Análise do léxico**

Poderiam ser feitos diversos tipos de análise, no entanto, optamos por analisar o léxico, para dar continuidade aos estudos feitos na Tese de Doutorado de Giliola Maggio (2002): *Pedrinhas Paulista: memória e invenção* e nas Dissertações de Mestrado de: Marilisa B. Bilia (1998): *Análise lexical das interferências da língua portuguesa na língua falada por italianos de nível universitário residentes na cidade de São Paulo* e de Marisa Castellano Tsai (2006): *Palavras da Memória: uma análise das interferências da língua portuguesa na língua italiana falada por italianos na cidade de São Paulo* e, também, por tratar-se de um trabalho mais objetivo e adequado às características de um mestrado, em que o tempo é limitado, e para o qual foi necessário organizar, reunir, gravar e transcrever todo o *corpus*.

O léxico dos entrevistados, em geral, é bastante limitado por vários motivos e diversos foram os tipos de interferências encontradas.

A nossa proposta concentra-se em assinalar as impropriedades e analisar as interferências lexicais, especificamente os substantivos, os adjetivos, os verbos e só em parte o uso mais ou menos correto das preposições, dos artigos, dos pronomes, dos advérbios e das conjunções.

Seguindo os moldes das pesquisas mencionadas na página 26, sobre o mesmo assunto, analisaremos:

2.1. Empréstimos Totais

2.2. Empréstimos Parciais

2.3. Comutações

2.4. Mudanças de significado

2.5. Decalques

2.6. Verbos

Observa-se que, pelo longo período em que os entrevistados se encontram distantes do contato lingüístico com a sua comunidade de origem, pelo esquecimento devido à idade e o desuso da língua materna, pela necessidade de comunicar-se na língua do país onde passaram a viver, o sistema lingüístico original foi enfraquecido, facilitando as interferências do léxico português-brasileiro na fala.

Muitas vezes, como pode ser observado, durante as entrevistas, o entrevistado assim que percebe a interferência, tenta fazer a correção, conforme observamos:

*[...] corso di/di/di/ di:/ta/ **cor**/ di... **taglio**... e/e confezione. (I-2, 32)*

*[...] i/il **ginásio** neh a quel tempo ... perché sarebbe stato ... **prim**/il la quinta ...  
la sesta (I-2,50-51)*

*[...] lavorava su **a** **fiação** sul **sul filo** (I-4, 99)*

Porém, nem sempre consegue perceber e faz a transferência lexical, conforme os exemplos:

[...] *che è quel **prédio** bianco* (I-2, 277)

[...] *ma ci sono **bastante** cugini* (I-3, 135)

[...] *ci davano da mangiare con la **caderneta*** (I-4, 192)

[...] *ho dimenticato il **papel** che avevo pagato* (I-5, 570)

Em um estudo sobre o italiano falado no México, por Anna De Fina e Franca Bizzoni, a primeira diz que “I cambiamenti che la L1 (Língua 1) subisce sotto la pressione della L2 (Língua 2) sono generalmente studiati come fenomeno di attrito (o erosione)” (2002: 15).

Através do contato direto e do uso freqüente da L2, a L1 do imigrante tende a empobrecer-se, principalmente por causa do pouco contato mantido com a sua comunidade de origem e a necessidade de comunicar-se na língua do país que o acolhe.

*“Tale indebolimento può portare con sé una varietà di conseguenze sulla L1: dall’adozione sempre più frequente di prestiti lessicali, morfologici e sintattici dalla L2, alla semplificazione sintattica o semantica, alla perdita totale o alla morte della L1 [...]”* (2002: 16).

Franca Bizzoni cita que a erosão “normalmente é involuntária e, na maior parte dos casos, não é percebida pelo falante [...]” (2002: 82).

Mario Vilela, 1994, em seu livro *Estudos de Lexicologia do Português*, nos diz que:

*“O léxico é a parte da língua que primeiramente configura a realidade extralingüística e arquiva o saber lingüístico de uma comunidade. [...] e que tem três possibilidades para se adaptar a situações novas: câmbios semânticos, empréstimos e formação de palavras (a partir de palavras ou elementos existentes na língua). A urgência em serem satisfeitas a necessidade de comunicação e expressão dos falantes, a exigência em configurar o que de novo surge na comunidade e a necessidade em manter a sistematicidade da língua, são as maiores forças que se manifestam no léxico”* (1994: 14).

A partir do momento em que o falante de uma língua sente a necessidade de se comunicar em uma outra que não é a sua língua de origem, aciona a sua criatividade, adaptando ao seu sistema lingüístico um elemento de um outro sistema.

Nelly Carvalho (1989: 42), nomeia como “adaptações fonéticas”, sem que entre em ação a criatividade do falante, pois “os empréstimos pressupõem uma interpretação e uma adaptação à estrutura da língua importadora [...] e têm sua origem no momento em que objetos, conceitos e situações nomeados em língua estrangeira transferem-se para outra cultura [...]”.

Serão passíveis de análise os:

- 2.1. **Empréstimos totais:** quando a transferência de um elemento de uma língua para a outra é feita integralmente, muitas vezes por não existir um correspondente na língua do imigrante, por esquecimento ou simplesmente pelo hábito de se usar tal palavra em língua portuguesa. Notou-se também, que o entrevistado, muitas vezes, usa o léxico em língua portuguesa pela preocupação que tem de que o entrevistador não o compreenda, por ser um brasileiro. Ex.: prédio, grão-de-bico.
- 2.2. **Empréstimos parciais:** quando alguns elementos são transferidos do português e outros são mantidos em língua italiana, encontrados em unidades lexicais múltiplas. Ex.: antepassati ao invés de antenati.
- 2.3. **Comutações<sup>2</sup>:** quando radicais da língua portuguesa são mantidos e os morfemas de gênero e número do português são substituídos pelos italianos com a mesma função designativa. Ex.: reali ao invés de reais.
- 2.4. **Mudanças de significado:** quando um vocábulo existente na língua italiana é usado indevidamente por ser homógrafo e/ou homófono de outro português, grafado com seu radical original, porém com morfema de gênero e número correspondentes àqueles de língua italiana. Ex.: carte ao invés de lettere, carro ao invés de auto/macchina, etc.

---

<sup>2</sup> Com referência às **comutações**, quando o trabalho já estava terminado dei-me conta de que, às vezes, apesar de diferenças de uso, os radicais são os mesmos nas duas línguas – italiano e português – e que, talvez, deveria analisar diferentemente algumas palavras.

- 2.5. **Decalques:** quando algumas palavras são elaboradas a partir do modelo português. Ex.: vinteun, quattro milla e ottocente, fatto questione.
- 2.6. **Verbos:** serão analisados com o mesmo padrão de substantivos e adjetivos.

## INQUÉRITO Nº 1 (I-1)

Sexo: Masculino

Data de nascimento: 19/07/1947

Idade: 57 anos

Cidade: Noepoli

Província: Potenza

Região de Proveniência: Campania

Profissão: Professor aposentado

Entrevista realizada em: agosto/2004

- 1 Doc il suo nome e cognome  
L1 XX XXXX XXX
- Doc ahn età?  
L1 devo dire la mia età?
- 5 Doc sì/ la sua età  
L1 Sí ma: ... sono già diventato un vecchio cinquantasette anni
- Doc qual è la: sua data di nascita?  
L1 di/diciannove luglio quarantasette
- 10 Doc quarantasette ... la ... sua professione?  
L1 sono pensionato :io:io ho lavorato: circa trentatré anni/trentatré anni...  
come insegnante **di ciências físicas e: biológicas**...io io ero: ero: di  
ruolo: è ... **effettivo**:... **concurado**... nella la scuola pubblica **do/do**  
**Estado di São Paulo**
- 15 Doc e da quanto tempo è in pensione?  
L1 da: aprile: **duemiletré**
- Doc aprile duemilatré ... a: regione: di Italia e città di provenienza?  
L1 regione si chiama Basilicata ... la città è un paese... piccolo paese là  
di circa mille/trecento abitanti si **chama** Noepoli ... in: provincia: di  
Potenza
- 20 Doc e:... come si ricorda del suo: paese: o: lei è venuto troppo piccolo:  
L1 no/sì son venuto nel quarantanove con due anni non/non mi  
ricordavo del/**del mio paese** poi sono andato lì a ... nel/nell'anno: se/



- 25 millenovecentosettanta ... la prima volta ... poi sono ritornato ... circa quattro cinque vo/cinque volta/volte ... e come mi ricordo: è un: è: un po' strano perché lì non c'è:/è un paese:... piccolo ... è vuoto/praticamente vuoto/vuoto durante: maggior parte de/dell'anno
- Doc [è una città  
L1 [è un po' str/  
Doc di campagna?  
30 L1 è in campagna sì è ne/negli Appennini ... de/... nel Sud ... Basilicata è in sud d'Italia
- L1 [vicino a  
Doc [e lei già è ritornato: quattro cinque volte  
L1 cinque volte/quattro volte/quattro/quattro volte ... sì
- 35 Doc e quanto tempo è stato ogni volta che è andato?  
L1 prima volta un mese: **poi/dopo** ... du/due settimane e la terza volta ... quattro cinque giorni
- Doc lei ha dei parenti ancora?  
40 L1 sì ho dei parenti ... ho un cugino ... e una zia ... e ci sta:... ci sono i miei ... i miei **compadri/padrini/padrini** di battesimo ... pure::: allora
- Doc bene ... ah: sulla guerra ... che cosa: lei ha sentito parlare perché voi siete venuti dopo la guerra  
L1 sì
- 45 Doc e: lei sa dirmi cosa pensavano: era scappare della guerra qual è stato il motivo ... che voi siete venuti:?  
L1 è il motivo e: credo che era perché: ... è Italia era distrutta non c'era ... lavoro ... e qua/qua in Brasile c'era un ... un fratello di mio padre e lui: è venuto nel quarantotto ... da solo ... cioè con ... un fratello/fra/fra/fratello ... per rimanere quattro cinque anni fare l'America qui e poi ri/rientrare... poi dopo: noi/loro ci/lui mi ha ci ha/**cha**/chiama/chiamò mia madre e a me ... siamo venuti e siamo: rimasti ... fino adesso
- 50 Doc in quale mese: è venuto?  
L1 ottobre ... ottobre quarantanove
- 55 Doc in nave?  
L1 nave si **chamava** ... Marco Polo
- Doc Marco Polo ... quanto tempo di viaggio ... lei sa?  
L1 circa ... due settimane:... credo ... più o meno

- 60 Doc bene e com'è:  
L1 e: io non mi ricordo **delle/del/del viaggio**
- Doc [ era piccolo non sai bene  
L1 [ con due anni
- L1 bisogno fare un: **come si dice?** ritornare lì fare l'ipnosi ((risos))
- 65 Doc va bene  
L1 va bene
- Doc e: questo: suo zio già era qui a São Bernardo o a São Paulo?  
L1 no lui è:... lui era/ quando è venuto è venuto qua/a Santo André poi/so/poi è andato a São Paulo ... e poi dopo aveva una/una/ una ditta di/faceva mobili/di: mobili
- 70 Doc certo  
L1 ahn Nova Iguaçu ... baixada Fluminense ... e allora noi siamo andati in questo luogo
- Doc ah la prima volta siete andati: a Rio?  
L1 è a Rio ... Estado do Rio
- 75 Doc e: quando siete  
[venuti?  
L1 [e poi/
- L1 poi/come/come le cose lì no non era/non/non andavano bene tra... il mio padre e fratello... siamo poi/ circa tredici/ tredici anni siamo:...  
80 venuti a Santo André che c'era la/una sorella di/di mio padre che... ha dato una mano là...per incominciare qui ... Santo André ... e lui faceva:: è lavorato du/due o tre ditte e poi è andato a lavorare/**de/ autonomo**
- Doc e quando siete venuti a São Bernardo o soltanto tu/lei è venuto qui?  
85 L1 São Bernardo no a Santo André ... siam venuti nel :sessantatré
- Doc ma lei abita a São Bernardo da quanto tempo?  
L1 no/io abito/a São Bernardo dal/novanta:cinque
- Doc dal novantacinque  
L1 dal novantacinque
- 90 Doc va bene ha lavorato anche a São Bernardo?  
L1 io? sì... ho: mi/mi sono:... **mi sono ritirato** ero: in quella scuola lì: come si chiama là? Maria ... Iracema ...

- Doc Munhoz  
L1 Munhoz ... che sta lì: in Piazza Lauro Gomes...in centro... centro città
- 95 Doc ho capito ... ah:: lei parla bene la:: lingua italiana ma:... da quando lei parla questa lingua mi racconti un po' la storia... già/già parlava: a casa con i genitori: mi/mi parla un po' ... della tua conoscenza della lingua materna perché lei è venuto troppo piccolo
- 100 L1 no/mio padre no/no non ... mia madre non hanno/non hanno **come si dice ... fatto questione** che si parlasse solo italiano a casa allora come io andavo sempre in giro alla scuola ... eccetera ... parla/ pure in/eh in: portoghese ...a casa ...**mi** padre e mia madre parlavano in dialetto lucano là ... ma io ho sempre: ... eh non/non dimentich/ non/non/non ... è/son un pochino emozionato scusa ... non ho mai
- 105 è: ... non ho mai:... lasciato di:... pensare a/alle mie radici sai? e allora da picco/da circa ca/quattordici anni circa ... volevo rientrare in Italia e poi come non/non/non è stato possibile... ho: imparato un pochino: leggendo da solo/ ho fatto un corso là ... ho fatto un corso ... in una/una scuola che era del/ con/consolato **na** rua sete de: a/abril ...
- 110 negli anni ... sessanta credo ... fine de/degli anni sessanta ... e è così e poi ... adesso: da parecchi anni vedo ... ho la televisione la **tevê A** ... **a tevê A** ... e: metto/vedo la televisione la RAI e così **vo/vado** ... vado ... allenando un pochino
- 115 Doc e giornali e riviste  
L1 giornale e riviste e ecc/libri ... eccetera così che io ... e poi sono/sono andato in Italia quattro cinque volte sempre si ... si impara un pochino ... con que/con queste/queste gite
- Doc a: casa lei parla qualcosa in italiano con i suoi figli?  
L1 eh parlo/posso parlare/cosa parlo/non posso parlare?
- 120 Doc parolacce no  
L1 no è meglio no ((risos)) solo:... predico... ahn predicare ahn [ sai cos'è predicare
- Doc [sì lo so  
L1 si predica ... ( ) ogni giorno ((risos)) quando le cose non vanno bene  
125 si predica
- Doc ma loro parlano un: po': perché hanno ascoltato a casa o si interessano:... di imparare l'italiano come funziona?  
L1 è: mai si hanno:/ mai hanno avuto: certo interesse di/di imparare l'italian... di/quest'anno hanno imparato un pochino che ho: spinto un po'... ma loro:... non so cosa succede:... e questi/questi/che sono figli/nipoti ogni/in ogni genere sono:... so/loro si diment/vanno dimenticando la/le sue radici e credo che ... perché: no/non ci sta così una: ... **come si dice** un rapporto tra ... tra italiani qui a s::specialmente qui a San San Bernardo io/no/no
- 130

- 135 Doc [lei non partecipa a niente?  
L1 [non non partecipo di ni/  
L1 esatto no... ogni tant/ due o tre volte sono andato alì a/ dal Circolo Italiano dove c'era: c'è un ...come si/si **cha**/chiamo ... un ... patronato Ena/Ena/Enasco ... che è della mia regione ... ma se no ... loro non hanno: ... sono diciamo veri brasiliani
- 140 Doc uhn ... va bene  
L1 e questo mi: ha:: **come si dice**...mi lascia un po' ... un rammarico ((risos))
- 145 Doc ha: dei parenti:... qui ancora a Santo André: São Paulo?  
L1 sì c'è/ho una/San San Bernardo qua c'è una in questo palazzo c'è una parente
- Doc ma parla l'italiano?  
L1 no lui è/lei è:... è fa tradu/traduce: :idioma inglese
- 150 Doc uhn  
L1 Santo Andre ... so: ci sta là un cugino di mio padre
- Doc ma non parla anche italiano  
L1 parla
- 155 Doc parla con lui lei ...  
L1 con me no ... no ... più portoghese si parla non ... ho parenti a Rio de Janeiro  
[loro  
Doc [ma è un po' difficile
- Doc [di mantenere la lingua senza  
L1 [loro
- 160 Doc avere con chi **scambiare**  
L1 [loro parlano per più portoghese  
è difficile **scambiare** perché ... **scambiare con le mure**
- Doc è un po' complicato  
L1 è un po' complicato
- 165 Doc [e quale  
L1 [bisogna aveva  
eu avevo bisogno di: fare ... un corso di italiano ... per tutti gli anni ((risos)) per potere/per potere migliorare la la pronuncia perché in verità non non parlo ... così bene ... parlo ... pochino mi faccio capire

- 170 Doc tá una:: ultima domanda ... i piani per il futuro quali sono?  
 L1 i piani ... beh io avev/io avevo intenzione di/di rientrare in Italia...  
 quest/i ... mi/miei piani
- Doc mi parli un po’/  
 L1 rientrare con ... pure un figlio con la nuora e la nipote ... però:...
- 175 adesso abbiamo un cambio che qua in Brasile sempre è così  
 fanno un piano ... e poi dopo ... dieci anni circa adesso già noi:...  
 questi soldi qua non hanno ... non servono a niente diciamo ... non è  
 così? normale no?... vediamo se ... se riesci/ri/RI-U-SCI-RÒ ((risos))  
 a fare questo ... questo **come si dice**:... impegno non so s’è così che  
 si dice
- 180 Doc questo sogno diventare realtà?  
 L1 è così ... questo scopo ... questi sono i piani adesso sono  
 pensionato:... :sto a casa
- Doc ma lei ha una proprietà in Italia? come  
 [pensi di fare?]
- 185 L1 [no noi non abbiamo  
 proprietà in Italia no ... bisogna/bisogna/bisognava ritornar lì per  
 veder se ho: delle/dei ... qualche diritto lì non so/non so una legge  
 della regione che ... ci sono dei diritti ... per: i lucani che/chi ...
- 190 lavoratori lucani che stanno a/all’estero ... poi bisogna veder se ci  
 sono i fondi no ... bisogna andare lì per/per provare se si ... si/si va o  
 non va
- Doc e questo lei:... pensa di far quando?  
 L1 bene vediamo se: faremo...eh: diciamo marzo... così febbraio marzo
- 195 ... fine di febbraio inizio marzo ... circa ... qu/quant/cinq/quattro  
 cinque mesi
- Doc va bene ... allora ... grazie  
 L1 prego

## Análise das interferências:

### 2.1. Empréstimos totais:

12 – **efetivo concursado**: o entrevistado usa di ruolo e em seguida **efetivo** ... **concurado** para explicar ao entrevistador o seu significado.

79 - **de autônomo**: neste sentido em italiano diríamos **lavoratore autonomo**.

106-107 - **tevé A a tévé A**, em italiano, la **Ti Vu A**.

## 2.2. Empréstimos Parciais

13 - Estado **di** São Paulo: mistura português com italiano, tratando-se de uma citação: **Estado de São Paulo**.

## 2.3. Comutações: - Ø

## 2.4. Mudanças de significado: - Ø

## 2.5. Decalques:

15 – **duemiletré**: para este decalque encontramos duas possibilidades:

- do português dois mil e três
- ou do italiano duemila e tre

95-96 - non **hanno fatto questione**: partindo do modelo em português: não fizeram questão: non **hanno preteso**, non **hanno fatto pressione**.

160 – scambiare **con le mura**: em italiano o correto é **col muro**, provavelmente o entrevistado baseou-se no português **com as paredes**.

## 2.6. Verbos:

Freqüentemente o entrevistado faz uma mistura da pronúncia do verbo **chamar-se** com o verbo **chiamarsi**, misturando o pronome **si** com o verbo em português, ou fica indeciso quanto ao uso do italiano, conforme a linha 51:

18 – **si chama** Noepoli

51 – ha/**cha**/chama/chiamò

56 – nave **si chamava**

138 – come si/si **cha**/chiamo ...

Faz uso do verbo **ir** em português ao invés de **andare**, mas percebe a tempo e faz a autocorreção:

112 - e così **vo**/vado ... vado, provavelmente **vou**, mas existe em italiano, principalmente em Toscano, a forma **vo**.

### Impropriedades:

91 – **mi sono ritirato**: Ainda que o verbo **ritirarsi**<sup>3</sup> seja dicionarizado, aqui o seu uso é impróprio, pois o que quis dizer é que era **pensionato** - **aposentado**.

160 - avere con chi **scambiare**

162 – è difficile **scambiare** perché ... **scambiare** con le mure, **parlare** col muro, **dialogare**.

### Preposições:

12 – **do/do Estado di São Paulo**. Com uma mistura de italiano e português, usa, primeiramente, a preposição **do** em português, onde seria necessário usar **di**, no caso, **dello Stato**. Já em **Estado di São Paulo**, atrapalha-se e usa a preposição italiana **di** em vez da portuguesa **de**.

109 – **na** rua Sete de: a/abril. Usa a preposição **na**, quando deveria ser usada **nella** e, caso tivesse usado **via**, a preposição seria **in**.

### Pronomes:

Observamos em duas oportunidades o uso indevido dos mesmos:

102 – **mi padre**: acreditamos seja um uso dialetal, correto **mio**.

167 – **eu avevo**: empréstimo total do português, em italiano: **io avevo**.

### Observações:

11 - **ciências físicas e biológicas**: citação em português antecedida pela preposição em italiano **di**.

22 - del/del mio **paese**: hesitação no uso de “paese”, por não saber se o entrevistador entenderia o sentido de pequena localidade.

36 - **poi dopo**: ênfase esclarecedora.

40 - **compadri/padrini/padrini** di battesimo: repetição esclarecedora, passa de uma expressão com facetas dialetais – **compadri** - a outra correta em italiano - **padrini** - e uma terceira explicativa – **padrini di battesimo**.

---

<sup>3</sup> Segundo *lo Zingarelli*, **ritirarsi** significa *lasciare, abbandonare un ufficio, un'attività pubblica o privata spec. Definitivamente: ritirarsi dopo 25 anni di attività*.

A palavra mais usada em dialeto é **compare** já dicionarizada também em italiano e, normalmente, a título de esclarecimento, usa-se: **compare di battesimo, compare di cresima**. Encontramos, também, **compadre**, italianização de **compare**.

60 – e: io non mi ricordo **delle/del/del viaggio**: hesitação no uso do léxico. O uso da preposição **delle** nos induz a pensar que talvez ele quisesse dizer algo como **della traversata**, mas depois corrige e diz **del viaggio**.

Podemos ainda classificar as frases em que aparece **come si dice**, como tentativa de se aproximar ao significado pretendido. O entrevistado não está seguro de que a expressão usada por ele seja compreensível, correta ou entendida em seu significado correto:

63 – bisogno fare un: **come si dice?** ritornare lì fare l'ipnosi

99-100 – non hanno **come si dice ... fatto questione** che si parlasse solo italiano a casa

133 – una: ... **come si dice** un rapporto tra ... tra italiani qui

142 – e questo mi: ha:: **come si dice** ... mi lascia un po' ... un rammarico

179 – a fare questo ... questo **come si dice**: ... impegno non so se è così che si dice

### **Comentários:**

- 1 - o entrevistado parece muito controlado, numa posição desconfortável, por ter consciência dos seus limites expressivos em italiano. As principais observações a respeito do léxico indicam certa insegurança no domínio da língua e um desejo de se fazer entender pelo entrevistador.
  
- 2 - freqüentemente o entrevistado se preocupa com a compreensão do entrevistador brasileiro e procura, eventualmente, adaptar o léxico italiano ao léxico português. Vê-se isso, por exemplo, quando usa **paese** no sentido de pequena localidade (em português, cidade), mas que em italiano nunca seria **città**. O entrevistador percebe que há uma hesitação em usar esta palavra: **del/del mio paese**. Isto se nota pela seqüência do discurso (27-31).



### Tabela nº 1 - Empréstimos Totais

<b>Português</b>	<b>Italiano</b>
efetivo concursado	di ruolo
de autônomo	lavoratore autonomo
tevê A (duas vezes)	Ti Vu A

### Tabela nº 2 – Empréstimos Parciais

<b>Português e Italiano</b>	<b>Português correto</b>
Estado di São Paulo	Estado de São Paulo

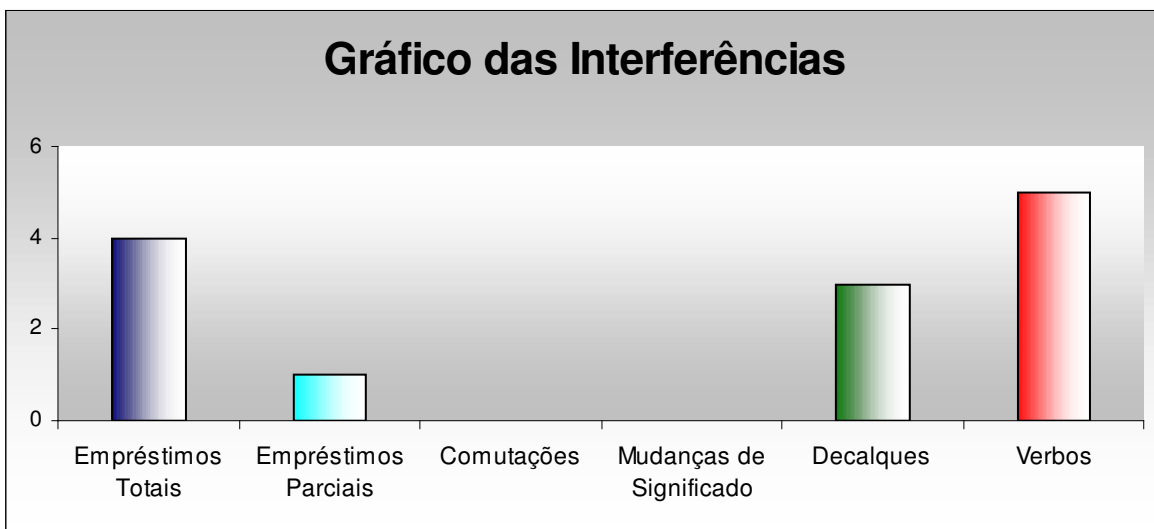
### Tabela nº 3 – Decalques

<b>Decalque</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
duemile e tre	dois mil e três	duemilatre
hanno fatto questione	fizeram questão	hanno preteso
col muro	com as paredes	con le mura

### Tabela nº 4 – Verbos

<b>Forma apresentada (pronúncia? dialeto?)</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
si chama	chama-se	si chiama
ha/cha/chama/chiamò	chamou	ha chiamato
si chamava	se chamava	si chiamava
vo/	vou	vado
si cha/chiamo	se chama	si chiama

## Gráfico das Principais Interferências (I-1)



## INQUÉRITO Nº 2 (I-2)

Sexo: Feminino

Data de nascimento: 01/01/1917

Idade: 87 anos

Cidade: Bagni di Lucca

Província: Lucca

Região: Toscana

Profissão: Pensionista, ex-costureira

Entrevista realizada em: outubro/2004

- 1 Doc il suo nome e cognome  
L1 il mio nome è XX ... ma in sui/sui documenti ... italiani c'è prima il **supranome** neh... prima XX XX XXX sarebbe il mio nome completo
- 5 Doc va bene la sua età?  
L1 è: ottantasette
- Doc data di nascita?  
L1 il primo del primo del diciassette
- 10 Doc diciassette? la sua professione possiamo adesso parlare un po' di quello che lei faceva ... perché oggi lei è in pensione?  
L1 eh no pensione non ce n'ho
- Doc no?  
L1 no ... c'ho solo la: pensione ... di mio marito quella:/che:/lui prendeva quando lavorava neh ... la pensione di qui del Brasile neh ... ma poi anche quella italiana
- 15 Doc va bene va bene ... tá la regione e la città di provenienza  
L1 la regione: è: la regione è Lucca neh/ ... la provincia è Lucca neh ... e: la:: :nostro paese è Bagni di Lucca neh
- 20 Doc Bagni di Lucca ... molto bene ... uhn ... come lei si ricorda del suo paese: la sua città ... che cosa le viene in mente?  
L1 ma la nostra città non è città ... perché io abit/è Bagni di Lucca ma noi si abitava in montagna neh ... e io mi ricordo tutto perché vero ... ci ho vissuto ((risos)) trenta/trent'anni neh

- 25 Doc mi racconta un po' come era la vita ... che cosa lei faceva  
L1 facevo lo stesso la sarta
- 30 Doc uhn  
L1 facevo la sarta ... e là pure avevo clienti buoni ... la/la moglie del/la moglie del dottore ... la moglie del farmacista ... la moglie del/del tabaccaio ... e lavoravo bene c'avevo tante/tante ragazze ... che mi aiutavano ... perché volevano imparare ... perché io ci ho il diploma ... un/proprio ... diploma italiano della/della/della regione ... che ho fatto il corso di/di/di **di:ta/ cor/ di ... taglio ... e/e confezione**
- 35 Doc uhn  
L1 e: **tem** questo/diploma mio ... dove si è messo Melissa per farle vedere
- L2 ta lá em casa eu acho  
L1 sta **na** tua casa? ah sì perché
- Doc dopo lei me lo mostri  
L1 e questo: diploma ... proprio è del governo neh
- 40 Doc certo  
L1 perché il corso che ho fatto io ... bisogna avere prima **ginásio** poi si poteva andare a fare il corso ... **taglio e confezione** era una ... professoressa ... parigina
- 45 Doc ahn  
L1 che faceva ... a Firenze e Lucca non c'era a Bagni di Lucca si stava/si andava laggiù a Lucca proprio
- Doc tá lei ha studiato a Lucca?  
L1 a Lucca sì
- 50 Doc va bene  
L1 Bagni di Lucca ho fatto solo: i/il **ginásio** neh a quel tempo ... perché sarebbe stato ... pri/il la quinta ... la sesta...poi si faceva la sesta la settima e l'ottava... che sarebbe equival/equivale al **ginásio**
- Doc certo ... va bene ... lei è venuta dopo la guerra  
L1 dopo la guerra sì
- 55 Doc cosa lei si ricorda della guerra?  
L1 AH mi ricordo tutto perché noi abbiamo passato ... tutta la guerra neh? ... e **a** nostra casa che ... c'è il quadro **ali** che l'ha fatto la mamma di Melissa ... la nostra casa era molto grande ... quattordici stanze neh ... perché era una casa ... uhn di: mio nonno sarebbe

- 60 stato ... un uomo molto ... facoltoso perché ... aveva la/la luce elettrica ... aveva **fondato** la luce elettrica a Bagni di Lucca lui era il direttore ... e **pe/pena** che è morto presto e ... i figli sono stati educati tutti a: ... ahn ... come si chiama quel ... come è pure mia mamma ...
- 65 co/no **cottolengo** eh:....come si chiama quel/quel/quell'educazione che danno i/i/i/i:: i preti?
- Doc non mi ricordo nonna dopo lei mi racconta  
L1 è: insomma sono stati tutti educati là ... e mia mamma ... era: maestra di: infanzia neh ... ed aveva ragazzi sempre perché/ma in casa no perché ... aveva una sorella ... che quando è morta i genitori aveva
- 70 sette anni ... e così ... lei ha dovuto prendere redini di tutto neh perché aveva due contadini neh ... molta terra neh ... e doveva vedere e stare a/a **faccia di** tutto neh ( ) lei ... perché i: fratelli erano tutti ... in co/in collegio
- Doc sì e la guerra?  
L1 e la guerra è stata così ... a::/loro/venivano i soldati ... prima abbiamo tenuto in casa ... i soldati tedeschi neh ... perché i tedeschi avevano
- 75 invaso tutto lì a Bagni di Lucca neh ... e era la linea gotica ... si chiamava la linea gotica ... era proprio: sta/stabilito ... dagli americani e tutto ... e **ali** ... era un: posto un dove si trovavano molto i soldati ...
- 80 perché ((risos)) c'era paura perché in montagna ... loro stavano su i tedeschi ... e gli americani stavan giù neh ... è questo il fatto ... e dopo son venuti su ... i/gli americani neh ... e: bella notte ... bella notte di Natale ... che: i soldati ... fanno festa neh ... sono venu/e son/erano gl'inglesi prima ... sono venuti gl'inglesi ... e lì in casa
- 85 nostra ci stava il comando ufficiali neh ... degli ufficiali ... prima t'ho/t'ho/t'ho detto gli inglesi ... ma erano ... facoltosi si stava bene perché ... loro ... davano tante cose per mangiare perché ... **alfine** noi si aveva il grano tante/tanto ... granturco pure ... ma non si poteva macinare perché ... erano tutti chiusi i mulini ... ha capito?
- 90 Doc uhn uhn  
L1 erano tutti chiusi e non è/e c'era anche il guaio ... che se aprivano se facevano macinare qualche cosa ... potevano anche dar fuoco ... a/ al **stabelecimento**
- Doc uhn uhn  
L1 e così... loro davan tante cose si sta/si stava relativamente bene ... sempre con paura perché i tedeschi stavano in cima neh ... e la notte di Natale sono scesi a Barga ... Barga Castelnuovo ... giustamente lì dove c'è: i/i/i/il il libro che Giovanni Pascoli neh ... era da quelle parti
- 100 là di/di Castelnuovo di/di Castelnuovo Barga ... sono scesi giù ... e gli inglesi erano tutti là al tavolino a:: **na** mia sala è grande più/più grande di qui ... laggiù in fondo alla casa ... e c'è un tavolo grande c'è sempre quello neh ... perché le cose non cambiano lá ... in Italia lo sa

- 105 lei neh ... difficile cambiare ... e loro erano tutti a tavola e ci hanno invitato pure noi ... la mia fa/tutti la mia famiglia **a**/mamma i miei fratelli erano tutti i due alla guerra ... e mio fratello era in Germania ... era stato preso prigionero in Germania ... e l'altro mio fratello era in Australia ... in Australia ... e là mio fratello s'era trovato bene perché lui ha fatto l'interprete ... ai/ai/al campo di concentramento ... ha fatto l'interprete questo ... e ... lui aveva cinque lingue che parlava ... è stato bene là ... ma non poteva comunicarsi con noi no ... non c'era comunicazione ... una volta la croce rossa sono andati là ... e hanno mandato: un/un un foglietto ... che lui stava bene che non ci pensasse ... così così ... che l'avevan trovato in campo di concentramento
- 110
- 115 Doc certo  
L1 perché ... lui si era fatto/si era fatto ... australiano inglese neh si era fatto inglese ... era sergente staff dal/dell'inglese
- Doc certo  
L1 e ... è dopo la/la guerra è stata così ... questi inglesi stavano bene avevano tutto ... preso la casa dei contadini ... sa neh la casa? nostra casa poi dietro ... c'era la casa dei contadini ... poi là c'erano le stalle ... e c'era ... poi il terreno là è grande neh
- 120
- Doc era una casa di campagna  
L1 di campagna sì
- 125 Doc ah voi avevate la **piantazione**:  
L1 tutto di tutto le **piantazioni** ... gli orti neh ... ma sempre coi/coi coloni neh
- Doc certo  
L1 colla/la/le persone neh ... e dopo questi inglesi sono andati via **a** notte son partiti quando han sentito ... bombardamenti si sentiva ... mamma mia ... che paura che noi si ha avuto quella notte ... e loro hanno preso le jeep i camion ... e sono partiti là per campi nea/neanche per la strada ... tutti per i campi ... via via ... per andare in città neh ... per raggiungere la tru/truppa americana neh
- 130
- 135 Doc lei già era sposata in questo periodo?  
L1 no no ... non ero neanche fidanzata
- Doc uhn uhn  
L1 ero fidanzata al primo tempo ... con un ragazzo che era ... nella marina ... era capoposto della marina ... e lui era **in/la categoria** sua era infermiere neh ... e: quando è stato ... quando è stato là ... lui era ingaggiato sulla nave Littorio ... la più grande nave italiana di guerra
- 140

- Doc come si chiamava?  
L1 Littorio
- 145 Doc Littorio  
L1 è nave Littorio ... e dopo ... è: hanno silurato la nave gli inglesi neh ... son venuti proprio a silurar la nave in porto neh ... e là c'è stato un guaio ... la nave è stata ... **decimata** ... e lui ha avuto due proiettili nelle spalle ... e così che ... non c'è stato verso ... era un'etisia fulminante neh ... è venuto a casa da Taranto neh ... che la nave è
- 150 stata silurata a Taranto ... e quando: è venuto su ... si è curato tanto ma ... lui mi ha detto non ti posso sposare ... la facciamo finita con questo ... **namoro** perché non/non non c'è verso ... con la mia salute ... lui non lo sapeva meglio degli altri che aveva studiato l'infermiere neh
- 155 Doc certo e lei si è sposato/quando si è sposata quando?  
L1 millenovecentoquarassette
- Doc ah dopo la guerra  
L1 dopo la guerra sì
- 160 Doc e quando siete venuti in Brasile?  
L1 io son venuta nel millenovecentocinquanta
- Doc già aveva: un bambino?  
L1 e avevo il bambino ... il bambino è nato nel quarantotto
- Doc ah ho capito lei si ricorda il nome della nave?  
L1 mi ricordo Nortin
- 165 Doc Nortin  
L1 era una nave di bandiera portoghese
- Doc portoghese ... quanto tempo è durato il viaggio?  
L1 **venti: un** giorno
- 170 Doc che cosa lei si ricorda del viaggio?  
L1 ah del viaggio :era un viaggio ... disastroso ... perché questa nave ... si fermava pure ... e la gente aveva tanta paura e mi mi trat/io son venuta con mio fratello ... e il mio bimbo neh ... e il mio bimbo si sentiva male ... lui gli fa male il mare ... aveva il mal di mare ... e poverino vomitava ... è:/è era un disastro ... era un disastro ... ma
- 175 veramente siamo arrivati finalmente neh ... e là ... facevano baccalà ... e ... ceci ... come si chiama qui cece Melissa?
- Doc **grão-de-bico**

- 180 L1 **grão-de-bico** eh ... e l'odore in tutta la s/in tutta la nave era tremendo ... a noi poi l'ufficiale che il bimbo si sentiva male ... ci hanno dato una gabina sul/sul/sulla ... sul ... come si chiama **su/su por/sul porto** della nave neh ... e lì si stava benino assai neh ... si stava giù in basso così ... lui vicino all'oblò non poteva stare perché ... si sentiva male di più ... allora c'ha preso una poltrona ... e si teneva sul ponte ... della nave
- 185 Doc certo  
L1 perché lì si sentiva un pochino meglio
- Doc certo  
L1 ma è stato/stato male poverino ... ha perduto un due chili ... sulla nave
- 190 Doc voi siete arrivati: a Santos?  
L1 a Santos
- Doc ahn e come è stato l'arrivo::  
L1 ah l'arrivo è stato bello perché mio marito era già qui neh ... mio marito era ... sette mesi che era qui già ... aveva già trovato la casetta ... beh la casetta ... **a gente non ha piaciuto** neh non **è piaciuto** neanche al bimbo ... perché non c'aveva ... comodità neh
- 195 Doc dov'era?  
L1 era in via **Don João quinto** alla Lapa
- Doc certo  
200 L1 via **Don João quinto** quarantassete
- Doc che testa buona ... e voi avete abitato in questo posto per quanto tempo?  
L1 eh per quanto tempo siamo arriv/siamo ... stati lì quasi un anno ... erano tre case sa? una accanto all'altra ... e davanti c'era ... una botteg/una fruttivendola ... che lui mangiava tante banane ... perché questa fruttivendola dava tante banane a lui ... per mangiare ((risos)) ma lui era simpatico perché ... piaceva a tutti poi cantava italiano già ... già cantava
- 205 Doc e suo marito lavorava con che cosa?  
L1 co/coi stucchini si chiamano ... e: di gesso ... le statue di gesso
- Doc certo e lei in questo periodo cosa faceva?  
L1 io facevo la sarta neh
- Doc [già  
L1 [subito



215 subito ho cominciato a lavorare la settimana dopo che ero arrivata ...  
 la mia vicina ha detto ah io c'ho due vestiti da fare se lei ha ...  
 la macchina era chiusa ... ma io l'aprii subito ... e ho messo subito a  
 lavorare ... perché c'era una saletta ... meno male ... e c'era una  
 saletta e una camera ... e la cucina neh ... e non c'era: aveva  
 220 comprato il mio marito ... un:: letto neh ... un armadio e un lettino per  
 il bimbo neh ... e poi ci abbiamo/ci avevo la/la ... la tavola meno male  
 in/in in sala ... per poter tagliare neh ... insomma io stavo con/stavo  
 contenta ... ma però ... avevo sempre l'idea di tornare neh ... di  
 225 ritornar via ... e non/ci avevo un .baule che è là ... un baule che è  
 venuto dall'America del Nord che mio papà ... mio papà ... ha  
 abitato più nell' America del Nord che in Italia perché lui ci aveva una  
**maturazione** di banane ... e faceva questo lavoro neh ...  
**maturava** le banane e poi ci avevano il camion che le portavan via  
 quando erano mature per i fruttivendoli neh ... ma ... questo baule ...  
 230 non lo volevo aprir non lo volevo aprir ... che c'era tutto il mio corredo  
 ... e perché volevo tornar via neh

Doc ah ho capito ... quanto tempo voi avete abitato a São Paulo?  
 L1 dieci anni

235 Doc e dopo a São Bernardo?  
 L1 è a São Bernardo venti ... prima si abitava in Santo André neh

Doc ahn  
 L1 era **provincia** di Santo André ma qui nella/nella Perera Barreto ...  
 una **entrata** ... che si chiama Jardim Paraíso ... c'era una rivendita di  
 240 **ma/di carro** ... ci sarà ancora mi pare ... davanti alla mia casa c'è  
 un:::una palma ... grande ... che il nostro amico che lavorava nella  
 Brastemp ce l'aveva data la/la pianta ... e quella ce l'hanno lasciata  
 ... perché la casa ... **ali** era comoda ... perché era grande c'aveva  
 un:::un orto grande mio marito seminava tutto ... non si comprava  
 niente di verdura ... ma l'hanno vo/voluta prendere per fare la  
 245 **passarella** ... lo sa che c'è una **passarella** qui per andare a Santo  
 André

L1 [non so se ...

Doc [sì lo so

L1 e la nostra casa era lì ... hanno preso la casa e il terreno ... tutto neh

250 Doc e voi siete venuti dopo a São Bernardo  
 L1 a São Bernardo

Doc ahn e che cosa suo marito faceva a São Bernardo?

L1 lui faceva sempre ne/nella Ford anche quando si stava in Santo  
 André ... ha lavorato venticinque anni nella Ford

255 Doc e lei ha continuato a fare la sarta

- L1 è ma: no/non c'era ... non c'era clienti buoni qui in Santo André no
- Doc uhn  
L1 lavoravo poco
- 260 Doc uhn  
L1 non lavoravo tanto no
- Doc uhn  
L1 lavoravo da sola non c'avevo neanche le ragazze per fare: le/le rifiniture neh ... perché a: quel tempo che dico IO ... si faceva tutto a mano le rifiniture neh ... non c'era quelle macchine per fare **sulciati**
- 265 Doc certo  
L1 non c'era
- Doc le è piaciuto São Bernardo?  
L1 è piaciuto più São Bernardo che là dove abitavo ... stava/si stava nella Frei Gaspar ... e là ci hanno rubato due volte ... son venuti i ladri ma meno male che non c'era nessuno ... hanno preso quel che hanno voluto ... e poi ... hanno spaccato tutto il **vitrô** della cucina ... e la porta della cucina che era ... la porta:/mio marito ha sempre detto di non chiuderla ... io invece l'avevo chiusa ... e per entrare hanno spaccato la porta neh ... per entrar su in camera ... era un bel **sobradino** lì ... ma dopo siam venuti via perché c'(avevamo) tanta paura ... e siam venuti in un appartamento qui ne/nella **avenida Redenzione** ... che c'è quel **prédio** bianco
- 270
- 275
- Doc sì lo so dov'è  
L1 e noi siam/abbiam un appartamento lì si è comprato un apparta/abbiamo venduto là e siam venuti lì
- 280
- Doc e dimmi una cosa ... lei ... parla italiano con chi?  
L1 con nessuno qui
- Doc ahn e come lei mantiene viva la lingua?  
L1 è perché: ma ... ci siamo nati ... ci siamo studiato tutto perché non devo parlare la mia lingua?
- 285
- Doc non lo so lei non pratica con nessuno ... com'è lei guarda la TV la RAI come funziona perché  
Doc [adesso  
L1 [la RAI
- 290 Doc Melissa parla un po'  
L1 la RAI la RAI l'ho fatta **tirare** perché ... m'era venuto ottantotto **re/reali** di/di/di di prezzo

- 295 Doc ahn  
L1 e l'ho fatta **tirare** quella là ... ma insomma io anche quando vado in Italia dicono tutti ... non ti non ti non ti sbagli mai ... perché c'è tanta gente che va là ... e non sa parlare ... lo sa lei
- Doc [sì è vero  
L1 [che succedon questi fatti
- 300 Doc eh sì  
L1 c'è tanti di questi fatti
- Doc uhn lei già è tornata in Italia quante volte?  
L1 ... cinque volte
- 305 Doc cinque volte ... per tempi lunghi o corti:  
L1 la prima volta son tornata quasi subito ... perché la **mi mamma** ... voleva vedere il bimbo ... e la **mi mamma** era un poco **malacciata** e mi aveva detto di venire neh ... e allora sono andata là con Giuseppe ... aveva cinque anni ... ci siamo stati cinque anni senza andare neh ... senza andare là
- 310 Doc certo  
L1 e siamo andati là ci sono stata tutta l'estate ... ci sono stata sei mesi
- Doc e per ritornare  
L1 per ritornare si era comprato già ... io sono andata con una bella nave ... colla Conte Grande ... e s'ha preso il biglietto di andata e ritorno neh ... siamo ritornati:: a fine di ottobre
- 315
- Doc lei non è diventata triste di lasciare l'Italia?  
L1 è sono diventata triste ma ... che si vuole? mio marito stava qua ... e io non potevo star ... lontana da lui
- 320 Doc certo è vero  
L1 è ... a::: quel tempo si stava bene qui ... noi ... io lavoravo lui lavorava là alla Ford ... e era molto ri/richiesto ... perché lui sapeva l'inglese ... e ha lavorato a/a: montare la fabbrica di motori ... la fabbrica di motori là/qui in Ipiranga neh ... la Ford qui in Ipiranga ... e guadagnava bene perché ... dopo era **chefe** ... **da/dalla** manutenzione ... mio marito è questo qui quando aveva vent'anni ... quando andò militare ... lui ha fatto tutte le guerre ... guerra d'Africa ... e quest'altra guerra ... tutte ... prigioniero sei anni
- 325
- Doc dio ... allora il Brasile è stato un paradiso  
L1 ah lui ci teneva e stava molto volentieri ... benché vero ... siamo

- 330 andati poi anche in America eh
- Doc ah è?  
L1 sì perché i suoi son tutti in America ... i suoi ora c'è un fratello solo l'ultimo neh ... che sarebbe stato ... il più grande di lui aveva un anno di differenza ... ma non si sa se è vivo o morto e si telefona ... e non risponde nessuno ... ora devo telefonare a: mi/quell'altro mio nipote ...
- 335 per vedere quel che dice neh ... se è morto o se è vivo ... ora avre/avrebbe novantadue anni neh
- Doc novantadue?  
L1 è novantadue... ma mio marito è morto con vent/novant'anni neh
- 340 Doc novanta ... quando lui è morto?  
L1 è morto quindici di agosto
- Doc che anno?  
L1 novecentodue ... due mila e du/no millenovecento ((risos)) è: mio/mia cara ... la morte di mio marito è stato un colpo per me ... è stato
- 345 quattro anni a lottare con il **câncer** ... quattro anni
- Doc e lei abita da solo adesso/da sola  
L1 da sola sì
- Doc sì  
L1 c'è una donna qui che viene tutti i giorni neh ... ma di notte sto sola ...
- 350 e lei il sabato e la domenica non viene ... mah che vuole fare? ma io non mi lamento per star sola Dio è con me ... e: prego tanto il Signore che ... mi lasci in salute neh ... perché non posso ... perché mio figlio ... fa di tutto per me ... di tutto
- Doc è? e lei ha degli amici: italiani che incontra: alle volte o no?  
L1 è sarebbe tutti alla Lapa neh i propri amici veri ... di quel tempo ... e nella Lapa si va poco perché è lontano e Giuseppe mio figlio ... è sempre ... in moto per poter trovare da lavorare ... qualche cosa e non trova da far niente ... e sta preoccupato
- 355 Doc qui a São Bernardo lei no/no/non ha conosciuto::  
L1 sì ho conosciuto: gente ma ... non/non ci stiamo in comune perché io non ... c'è una mia amica Esidora ... che lei è stata in Italia ora a poco ... quella è molto amica mia e un'altra mia amica ... una italiana spagnola ma ... abita in São Paulo ... là **na/Pacaembu/no**
- 360 Perdizes ... in un appartamento ... se avessi la macchina potrei fare qualche cosa ... potrei andare se avessi preso la/la patente ... ma ... questo è stato mio figlio che non ha voluto ... perché mio marito me la faceva prendere quando abitavo là in Santo André ... aveva
- 365

- 370 comprato **un Jeep** neh ... prima macchina che si comprò ... aveva comprato **un Jeep** e: diceva che potevo imparare neh ... **sul Jeep** era ... più facile anche neh ... ma mio figlio non voleva diceva che andavo a finire in qualche **poste** ... in qualche **poste della luce** ... e non voleva che mi imparassi a guidare no ... ma lui ha fatto tanto per suo padre ... **nossa** ha fatto ... una vita ... portava da tutte le parti e: esami e qui e là ... tutto si è fatto di tutto ... ma lui per tutt/faceva lui perché lo portava da tutte le parti neh ... è stato in diversi ospedali pure ma ... non c'è stato verso ... il male suo era ... liposarcoma
- 375
- Doc questo è grave  
L1 si repro/si riproduceva neh ... ha fatto quattro **chirurgie** ... è stato una cosa molto grave ... avevamo fatto una bella casina ... qua in/in Sant/ in Itanhaem ... e poi abbiamo dovuto venderla perché lui ha perso anche la vista neh ... io pure ci vedo poco ... ma ... fece l'operazione pure/pure lui **da** cataratta ma non era cataratta ... no/non riuscì a: non riuscì bene no ... guarda un po' se c'è **a moça** là Melissa
- 380
- Doc va bene signora XX la ringrazio molto ... grazie  
L1 di che?
- 385
- Doc da/dall'attenzione ... grazie  
L1 la pensione di mio marito **dà** per vivere ... **mais** o meno bene ... perché c'ho anche quella italiana ... quell'italiana è venuta perché lui ha fatto dodici anni di/di ... guerra neh ... guerra e prigionia neh ... guerra e prigionia ... ma non ... a me m'è venuta sessanta per cento ... non viene intera quell'italiana no
- 390
- Doc ma per lei basta no?  
L1 no ... ma questa del Brasile è **mais** o meno buona **dà** per aiutare un pochino loro ... ora **pra** Melissa ho fatto tutto io
- 395
- Doc uhn uhn va bene  
L1 sono stata poi in:... in Recife ora ultimamente neh
- Doc per quanto tempo?  
L1 sono stata là **dicessette** giorni
- 400
- Doc ah  
L1 l'acqua non vuol caffè?

## Análise das interferências:

### 2.1. Empréstimos totais:

32 – fatto il corso di/di/di **di:/ta/cor/di ... taglio e/e confezione**: onde a entrevistada estava para dizer **corte**, mas fez a autocorreção imediatamente, quanto a **taglio e confezione**. Os esclarecimentos encontram-se nas observações após as análises.

41 – bisognava avere prima **ginásio**

50 – ho fatto solo: i/il **ginásio** neh a quel tempo

52 – che sarebbe equival/equivale al **ginásio**

Na realidade parece que ela frequentou a “**scuola di avviamento**”. Não foi utilizado o vocábulo **ginnasio** em italiano devido à sua pronúncia e por considerar que a entrevistada referia-se ao significado que o vocábulo tem em português, ou seja, **ginásio** corresponderia às 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do primeiro grau conforme linhas:

50–51 – sarebbe stato ... pri/il la quinta ... la sesta ... poi si faceva la sesta la settima e l’ottava ...

151-152 – la facciamo finita con questo ... **namoro** perché non/non non c’è verso ... : ela poderia dizer: con questo **amore**, con questa **relazione**, con questo **legame** ou con questo **fidanzamento**.

A entrevistada entende que a palavra é mais carinhosa que o **fidanzamento**, mencionado na linha:

138 – ero **fidanzata** al primo tempo ...

195 – la casetta **a gente** non ha piaciuto: enquanto em português esta expressão refere-se “a nós”, em italiano indica os outros. Frase muito incorreta: **a noi non è piaciuta**.

238-239 – c’era una rivendita di **ma/di carro**: indecisa, queria dizer **macchine**. Como em italiano se usa o plural, isto talvez tenha gerado a dúvida, mas acabou optando pelo empréstimo total da palavra portuguesa **carro**.

277 – che c’è quel **prédio** bianco: em italiano, **edificio**.

324 – **chefe** da/dalla manutenzione: em italiano **capo**. A hesitação **da/dalla** talvez signifique a sua percepção de que tenha errado a preposição: correta, **della**.

345 – a lottare con il **câncer** ... quattro anni: **cancro** em italiano.

371 – andavo a finire in qualche **poste** ... in qualche **poste della luce**: em vez de **palo per l'elettricità** ou **palo della luce**.

383 – guarda un po' se c'è **a moça là**: em italiano, **la ragazza**.

## 2.2. Empréstimos Parciais:

368–369 – aveva comprato **un Jeep** neh ... aveva comprato **un Jeep** e: diceva che potevo imparare neh ... **sul Jeep**.

**Jeep**, um modelo de carro, masculino em português, no entanto feminino invariável em italiano, logo, tanto o artigo indeterminado como a preposição deveriam ser usados no feminino: **una Jeep** e **sulla Jeep**.

## 2.3. Comutações:

290 – **re/reali** – do português **real/reais**, unidade monetária brasileira, com o morfema **-i** da língua italiana designando plural.

378 - ha fatto quattro **chirurgie** – do português **cirurgias**, com a desinência italiana que indica o plural feminino **-e**. O uso correto é **operazioni chirurgiche**. Caso a entrevistada tenha-se baseado na palavra italiana **chirurgia**, a mesma está dicionarizada como: *Branca della medicina che utilizza atti operatori e si avvale di tecniche manuali o strumentali di intervento cruento per la terapia de malattie altrimenti non curabili (lo Zingarelli)*.

## 2.4. Mudanças de Significado: - Ø

## 2.5. Decalques:

72 – vedere e stare **a/a faccia di tutto** neh. Em português seria **a frente de tudo** e, em italiano, **a capo di tutto, attenta a tutto**.

93 – **stabelecimento** do português **estabelecimento**. Em italiano, **stabilimento**, porém não caberia o uso na frase em que foi usada a palavra **stabelecimento**, pois seria **qui all'edificio** ou **alla costruzione (al mulino)**.

168 – **venti: un** do português **vinte e um** em vez do correto em italiano, **ventuno**.

245 – **passarella** ... lo sa che c'è una **passarella** qui per andare a Santo André: do português **passarela**, em italiano, **passarella**.

275 – **un bel sobradino** – sobrado, em português, acrescido da desinência de diminutivo –**ino**. Em geral, casa com dois pavimentos: térreo e superior. Em italiano poderia ser chamado de **una casetta, una villetta**. Podemos considerar como um empréstimo adaptado.

398 – sono stata là **dicessete** giorni: do português dezessete, em italiano, **diciassete**.

## 2.6. Verbos:

34 – e: **tem** questo/diploma mio – usa o verbo **ter** em vez do verbo em italiano **esserci**: **c'è** questo diploma.

61 – aveva **fondato** la luce: aveva **portato** la luce.

195 - ... **a gente non ha piaciuto neh non è piaciuto**: primeiramente faz uso indevido do auxiliar **avere**, mas faz a correção logo em seguida, usando o auxiliar **essere**.

291 – la RAI l'ho fatta **tirare**. L'ho fatta **togliere**

294 – e l'ho fatta **tirare** quella là: poderia ter sido dito em outras palavras: **ho fatto cancellare l'abbonamento alla RAI** ou **l'ho fatta togliere**.

387 – la pensione di mio marito **dà** per vivere ... : **è sufficiente**. Poderia ter dito: **è sufficiente** per vivere ou **mi basta** per vivere.

393 - **dá** per aiutare – do português **dar**, ser suficiente: **è sufficiente** per aiutare.

## Impropriedades:

62 – e **pe/pena**<sup>4</sup> che è morto presto e ...: em italiano pode ter o significado de **peccato**, que seria a palavra a ser usada No contexto, porém, é impróprio.

64 – **co/no cottolengo**<sup>5</sup> eh:... come si chiama quel/que/quell'educazione che danno **i/i/i/i**: i preti? A entrevistada parece ter esquecido a palavra **collegio** mas procura uma outra em língua italiana. Em seguida encontra a palavra e usa corretamente na linha:

73 - i: fratelli erano tutti ... in co/in **collegio**.

---

<sup>4</sup> No *Zingarelli* aparece como uso possível, mas não nesta frase: *é una pena vederlo soffrire così*.

<sup>5</sup> O uso é indevido, uma vez que **cottolengo** significa: *Istituto per minorati fisici e psichici. Ambiente con persone non molto vivaci intellettualmente*.



139–140 - e lui era in/la **categoria** sua era infermiere neh. Usa um empréstimo adaptado com um deslizamento de significado. Correto: **funzione, qualificazione**.

147 – la nave **è stata decimata**, frase imprópria, **decimare** não cabe aqui. Poder-se-ia dizer: la nave **è stata silurata, morirono in molti**; provavelmente do português **dizimada**<sup>6</sup>.

227–228 – ci aveva una **maturazione** di banane ... **maturava** le banane: un posto dove **faceva maturare** le banane: tanto o substantivo **maturazione** quanto o verbo **maturare**, são vocábulos dicionarizados, porém o seu uso é impróprio no discurso, uma vez que acreditamos que a entrevistada se referia a um depósito onde a fruta amadurecia. Porém não foi identificado o correspondente em italiano.

238 – una **entrata** che si chiama Jardim Paraíso: do português **uma entrada**: *lugar por onde se entra*. Em italiano **entrata** é o ingresso ou o particípio passado do verbo **entrare**. Não se aplica ao que a entrevistada quis dizer. O mais correto seria **un passaggio, un’apertura, una stradina**.

### Preposições:

37 – sta **na** tua casa: **nella** tua casa.

100 – **na** mia sala è grande: artigo definido **la** mia sala è grande.

363 - là **na**/Pacaembu/**no** Perdizes: provavelmente quis dizer no bairro Pacaembu no bairro Perdizes. Em italiano, com bairro: **rione** ou **quartiere**, normalmente é usada a preposição **a**. Assim, provavelmente o que queria dizer é **al Pacaembu/a Perdizes**.

383 – **da** cataratta na non era cataratta: o correto seria a preposição **di** com o artigo definido **la**: **della** cataratta.

394 – ora **pra** Melissa ho fatto tutto io: **per** Melissa ho fatto tutto io.

### Advérbios:

57 – c’è il quadro **ali**:

79 – e **ali** era un: posto

---

<sup>6</sup> O verbo **dizimar** está dicionarizado como: *p.ext. provocar a morte em massa (de grande número de pessoas)* – *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.

Em italiano, **decimare** era uma palavra tristemente conhecida em tempos de guerra, significava eliminar uma em cada dez pessoas que se encontravam em um determinado lugar. Como aqui, não é o caso, optamos pela impropriedade.

242 – perché la casa ... **ali** era cômuda: o correto é **lì** ou **là**.

87 – **alfine** noi si aveva il grano: aqui podemos dizer que poderia ser um decalque, caso a entrevistada tenha pensado no português **ao final**. Porém, se pensou em usá-lo no sentido de **alla fine** ou **infine**, ambos seriam com o significado de **finalmente**, **insomma**, **in conclusione**.

### Artigos:

57 - **a nostra** casa: decalque do português, quando no italiano se usa o artigo definido precedendo os pronomes possessivos: **la nostra** casa.

104 – fa/tutti la mia famiglia **a mamma** i fratelli: **la mamma**.

129 – sono andati via **a notte**: sono andati via **la notte**

### Pronomes:

Mencionamos um caso, que cremos seja interessante evidenciá-lo:  
305–306 – perché la **mi mamma** ... voleva vedere il bimbo ... e la **mi mamma** era un poco malacciata: em vez de usar o pronome italiano correto **mia**, usa o toscano **mi**.

### Observações:

3 – c'è prima il **supranome**: em italiano **cognome**. Em italiano existe a palavra **soprannome**, porém há um outro significado: **apelido**.

32 – ho fatto il corso di/di/di **di:taglio e confezione**

42 – si poteva andare a fare il corso ... **taglio e confezione**: em português, o correto seria **corte e costura**, já em italiano é **taglio e cucito**.

125 – tutto di tutto **le piantazioni**: este caso poder-se-ia chamar de uma toscanização fonética de uma palavra que ela não conhecia no ambiente em que viveu. Ela, de fato, logo em seguida corrige: **gli orti neh** ... O termo usado pelo entrevistador - **piantagione**<sup>7</sup> – também não caberia na pergunta.

---

<sup>7</sup> No *Vocabolario della Língua Italiana di Nicola Zingarelli* significa:

1 – (raro) Lavoro del piantare, del mettere a dimora piante arboree.

2 – Área de terreno ocupata da piante della stessa specie: p. di caffè, di tabacco. Azienda agricola caratterizzata di grande estensione e monocultura, tipica delle regioni tropicali.

139 – **in/la categoria** sua era infermiere: poderia ter apenas dito que **lui era infermiere**, mas como quis mencionar a **categoria**, isto é, **a função – la funzione** - teria sido melhor dizer simplesmente **era infermiere**. É evidente que a entrevistada não tem familiaridade com a linguagem militar (147).

180 – come si chiama **sul por/sul porto**: indecisa quanto à palavra que deveria usar, manteve a mesma, talvez por esquecimento. O correto seria **sul ponte**, que é usado logo em seguida na linha:

183-184: **e si teneva sul ponte** della nave.

264 – non c'era quelle macchine per fare **sulati**: do português **chuleados**, um empréstimo italianizado, quando em italiano dever-se-ia dizer **rifiniture** ou **sopraffili**.

271 – hanno spaccato tutto il **vitro**: forma homofona do francês *vitreaux*. Largamente e popularmente usada em português, não dicionarizada em nenhuma das duas línguas. Em italiano, conforme as dimensões, poder-se-ia usar: **vetrata, invetriata**.

290 – la mamma era un poco **malacciata**: em italiano não existe este lema. Se não é um regionalismo toscano, acreditamos que tenha querido dizer **ammalazzata**, em português, **adoentada**.

#### Citações (nomes de ruas):

198-200 – **via Don João quinto** alla Lapa **via Don João quinto** – usa **via** em italiano, mas mantém o nome da rua em português.

276-277 – **nella Avenida Redenzione** – mantém **avenida** em português, mas italianiza o nome próprio **Redenção**.

#### Comentários:

1 – Aqui a entrevistada mantém-se preocupada com o entendimento do entrevistador. Podemos observar nas linhas:

176 - ...ceci ... come si chiama qui cece Melissa ((a neta))?

177 – Doc: **grão-de-bico**

178 – L1 : **grão-de-bico** eh

2 - O uso de expressões com um empréstimo parcial do português, também é interessante mencionar:

387 - dá per vivere ... **mais** o meno bene ... : **più o meno** bene  
393 – ma questa del Brasile è **mais** o meno buona: do português, **mais ou menos**, quando em italiano é **più o meno**.

360-361 – che lei è stata in Italia **ora a poco** ... : da expressão portuguesa **agora há pouco**. Se a entrevistada queria dizer que a amiga **esteve na Itália há pouco tempo** deveria ter dito **è stata in Italia poco tempo fa** ou simplesmente **poco fa**. Se queria dizer que retornou da Itália há pouco tempo, deveria dizer: **è stata in Italia ed è da poco ritornata**, o **ed è ora ritornata**, o **ed è ritornata poco fa**.

373 - ... **nossa** ha fatto ... una vita ...: interjeição portuguesa cuja forma completa é **Minha Nossa Senhora!** ou **Minha Nossa!** ou ainda **Nossa Senhora!** que finalmente no discurso popular se reduz a uma só palavra **Nossa!** É a correspondente em italiano de **Madonna mia!** ou **Madonna santa!** ou simplesmente **Madonna!**

- 3 - Perguntada pelo entrevistador (16) la regione e la città di provenienza, a entrevistada usa a palavra **regione** não no sentido de Geografia Política, mas no sentido mais geral:

17–18 - la regione: è: la regione è Lucca neh? ... la provincia è Lucca neh ... e: la:: :nostro paese è Bagni di Lucca neh.

Quando se refere à cidade na qual morou no Brasil, ela aplica seus conhecimentos administrativos indevidamente:

237 – era **provincia** di Santo André.

- 4 - Justamente por ser a entrevistada com a idade mais avançada, nota-se que se sentiu não só à vontade em usar a língua italiana, mas demonstrou alegria em fazê-lo e não se preocupou com o modo de expressar-se, pois o mais importante, para ela, no momento da entrevista, era ter com quem se comunicar em língua italiana e poder não só recordar como dividir essas lembranças e pouquíssimas vezes teve lapso de memória.

**Tabela nº 1 – Empréstimos Totais**

<b>Português</b>	<b>Italiano</b>
ginásio (três vezes)	corso di avviamento
namoro	legame/fidanzamento
a gente	a noi
carro	macchine
prédio	edificio
chefe	capo
câncer	cancro
poste (duas vezes)	palo per l'elettricità/palo della luce
a moça	la ragazza

**Tabela nº 2 – Empréstimos Parciais**

<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
un Jeep (2 vezes)	um Jeep	una Jeep
sul Jeep	no Jeep	sulla Jeep

**Tabela nº 3 – Comutações**

<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
reali	reais	reais
cirurgie	cirurgias	operazioni chirurgiche

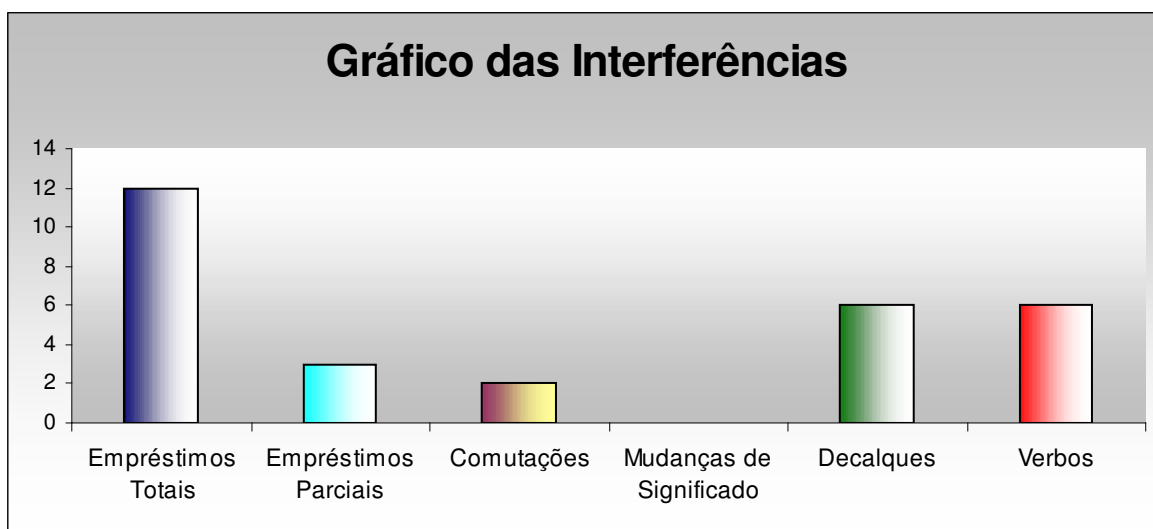
**Tabela nº 4 – Decalques**

<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
a faccia di tutto	a frente de tudo	a capo di tutto/attenta a tutto
stabilimento	estabelecimento	qui all'edificio
venti: un	vinte e um	ventuno
passarella	passarela	passerella
sobradino	sobradinho	casetta/villetta
dicessete	dezessete	diciassete

**Tabela nº 5 – Verbos**

<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
tem	tem	c'è
tirare	retirar/cancelar	togliere
dá (duas vezes)	dá	è sufficiente
fondato	instalado/implantado	portato
ha piaciuto	agradou	è piaciuto

**Gráfico das Principais Interferências (I-2)**



### INQUÉRITO Nº 3 (I-3)

Sexo: Masculino

Data de Nascimento: 06/12/1947

Idade: 59 anos

Cidade: Fontechiari

Província: Frosinone

Região de Proveniência: Lazio

Profissão: empresário

Entrevista realizada em: dezembro/2006

- 1 Doc il suo nome e cognome  
L1 XXX X XX
- Doc la sua età?  
L1 cinquantanove anni
- 5 Doc professione?  
L1 commerciante
- Doc regione di Provenienza  
L1 è: ... Fontechiare provincia di Frosinone
- 10 Doc Frosinone ... e come si ricorda il suo paese la sua città ... era una città di campagna?  
L1 sì una città di campagna ... di: lavoro e: di ... e: di: ... come **si può dire?** di: campagna di: ... animali ... questo mio padre faceva questo lavoro di/di campagna
- 15 Doc e: quali sono i suoi ricordi della guerra?  
L1 io non mi ricordo ... quasi niente perché **ho nato in** quarantasette
- Doc ah dopo la guerra  
L1 dopo la guerra
- 20 Doc certo ... e perché ha lasciato il suo paese?  
L1 perché ci avevo un fratello che abitava qua in Brasile ... e m'ha fatto una **richiesta** ... per venire ... **in** cinquantanove ... qua in Brasile
- Doc e in quale mese è partito?

- L1 è: ... ottobre di: ... quaran/cinquantanove
- Doc racconta un po' del viaggio quello che lei si ricorda nome della nave delle persone eccetera
- 25 L1 sì sì mi ricordo che la nave è Anna C è una:/una na/una nave italiana neh... molto grande per/per l'epoca che **abbiamo venuto** ... e è stato un viaggio ... ma: buono ... è: solo ... forse ... tutti quanti i bambini che eran in/in nave ... ah **nel** stretto di Gibilterra ... quasi tutti si/si sentivano male neh ... e quello là che è stato solo il/il **disturbio** per **la viage** il resto è stato un: ... meraviglioso
- 30 Doc e con chi lei è venuto?  
L1 io **ho venuto** con mio padre ... mia madre e mio fratello Giovanni
- Doc Giovanni uhn uhn quanto tempo di viaggio?  
L1 se **nun**/se non mi ... dimentico: forse **è stato** undici ...o dodici... giorni
- 35 Doc già era troppo veloce ... e com' stato l'arrivo?  
L1 bene **abbiamo: arrivato** al porto di:... prima al porto di Rio de Janeiro dopo ... porto di Santos
- Doc all'arrivo è venuto subito a São Bernardo o ... è restato a São Paulo o ad un'altra città prima?  
40 L1 no prima noi **abbiamo andato** a abitare in/na Penha a: ... un comune qua ... vicino: a São Paulo
- Doc e quando lei è venuto a São Bernardo?  
L1 **abbiamo ven**/dopo di cinque anni **abbiamo venuto** a São Bernardo
- Doc e le è piaciuta la città?  
45 L1 sì qua a São Bernardo era ... molto meglio che ... dove abitavamo prima
- Doc e cosa le è piaciuto di più?  
L1 ah che era un/un paesetto ... più in **disinvolvemento** dove ci sono tutte le/le industrie qua c'era la Ford ... la Mercedes ... la Volkswagen ... dove c'era più progresso ... è: di quell'altra città ... quell'altro ... comune
- 50 Doc e: ... lei ha lavorato subito/appena arrivato già ha lavorato qui a São Bernardo ha trovato lavoro?  
L1 no io ho studiato un anno **ho andato** alla scuola dopo ... un mio padre non c'aveva tanta: **a** possibilità e io ... **è: dovuto a lavorare** non per forza di: ... ma più per la volontà di: di vincere neh e ... ho cominciato a lavorare di: ... officina meccanica e **a fino adesso** faccio ... questo lavoro
- 55



- 60 Doc raccontami un po' di questo lavoro a São Bernardo quanti anni lei aveva ... dove lavorava  
L1 prima quando **abbiamo venuto** qua ... a São Bernardo io ... eh ho: e: ho cominciato a lavorare alla Chrysler ... ho lavorato due anni alla Chrysler neh ... dopo della Chrysler a: sono andato a lavorare in São Paulo ... e **nu**/officina meccanica ... e dopo questo **in** settantadue
- 65 ... settanta/settantadue abbiamo aperto ... un'officina nostra io e mio fratello
- Doc quale fratello?  
L1 Gio/Giovanni
- 70 Doc Giovanni per quanto tempo lei ha lavorato in questa officina o se ancora lavora  
L1 ancora fino a oggi sempre è stato quest/quest'officina
- Doc è qua a São Bernardo?  
L1 no adesso è stato trent'anni qua a São Bernardo e adesso **fanno... quattro anni** che stiamo **in** Santo André
- 75 Doc ah va bene ... ahn: cosa lei ha studiato in Italia?  
L1 ho fatto fino alla quinta ... elementare
- Doc e qui quando lei è arrivato che mi ha detto che ha studiato un anno  
L1 quando ho cominciato qua ho cominciato in/nella quarta... **nel quarto anno**
- 80 Doc uhn  
L1 dopo non ho studiato più ... io ho fatto un po' di musica ... faceva/studiava la musica
- Doc va bene ... lei ha studiato un anno prima di lavorare  
L1 sì
- 85 Doc e ancora ... pratica la musica?  
L1 ma io c'aveva una fisarmonica neh ... dopo che mio padre ha visto che io non ... non c'aveva tanta volontà l'ha/l'ha venduta ((risos))
- 90 Doc va bene eh: allora ... lei ha occasione di parlare la lingua italiana?  
L1 sì alle volte c'è ... sono delle amiche eh **mas** molto poco ... eh normalmente parliamo in brasilia/in portoghese
- Doc tá in casa anche non parla in ita/  
L1 no/no ... uhn non ci ho l'abitudine di parlare in italiano
- Doc [ah allora par/  
L1 [poche paroletta

- 95 alle volte ma ... come mia moglie è/è brasiliana e i miei figli ... non ci ho quella ehn: ... voglia di:/di stare a imparare o ... infine **ach/** ehn:... eh **come si può dire:** ... non c'ho l'abitudine di/di stare a forzare i figli a parlare in italiano
- 100 Doc allora lei parla soltanto con gli amici?  
L1 è gli amici alle volte quando mi incontro con/con qualcuno di italiano così ... e con i fratelli neh
- Doc uhn uhn ... i fratelli ancora parlano  
L1 sì
- 105 Doc eh: allora per mantenere la lingua italiana cosa lei fa? legge guarda la TV o soltanto quando:  
L1 a me ... mi piace molto vedere la tv ... la RAI neh che **passano** tutti i giorni ... e alle volte qualche giornale ... qualche rivista
- Doc e solo per praticare soltanto questo ... TV rivista e incontri con i fratelli e con gli amici ... va bene è: è già tornato in Italia  
110 L1 [sì una volta  
Doc [quante volte?  
L1 una volta solo
- Doc e per quanto tempo adesso lei mi racconta quanto tempo è stato lì  
L1 è stato trenta giorni
- 115 Doc uhn solo nella sua regione?  
L1 solo/solo son stato solo no/nella bassa Italia ... era per andare in alta Italia ma dopo ... non/non ci aveva più tempo era il tempo era poco allora... non/non ci sono andato
- Doc le è piaciuto?  
120 L1 sì mi è piaciuto è: un altro modo di/di vivere neh gli italiani ... ma ... sto bene/sto bene qua in Brasile ... non ci ho voglia di
- Doc tá adesso raccontami un po' di questo viaggio... che cosa/lei è andato da solo?  
L1 no sono stato io e/e mio fratello Giuseppe
- 125 Doc ah raccontami un po' di come è stato questo viaggio... cosa avete visto ... fatto ... con chi avete parlato  
L1 eh: **bom** siamo andato **di** aereo neh e:... ho:... eh:... sono stato a Roma sono stato in/in Vaticano là: **abbiamo andato** a ... a Napoli ... è: Isola Lire ... eh **abbiamo andato** là in Pisa nella Torre di Pisa ... e i parenti: visitati tutti i parenti ... infine ... è **stato** trenta giorni
- 130 **num/num dà** per andare molto in molti: posti neh ... ma è stato un bel viaggio mi è piaciuto

- 135 Doc lei ha ancora molti parenti in Italia?  
L1 sì abbiamo ... i cugini neh ... e i zii già sono morti ... ma ci sono **bastante** cugini c'ho le mie nipoti che mia sorella ... abitava neh adesso è morta fa tempo che ... **si è morta** ... e c'è mio cognato ... e i miei cugini ... con i figli e ... i parenti più... più anziani già sono ... andati tutti
- 140 Doc uhn uhn e loro già sono venuti qui in Brasile? c'è qualcuno che è venuto a passeggiare  
L1 sì/sì è venuto un/c'ho mio cognato è venuto ... una volta ... eh: solo i: miei ... cugini che no ma mio cognato è venuto una volta ... mio fratello ci va sempre in Italia neh Giuseppe va sempre ... e ma ... i parenti così che stanno anche altri parenti che stanno fuori stanno negli Stati Uniti stanno ... in Venezuela ... Canada ... questi noi non ne abbiamo visto più
- 145 Doc loro non mant/voi non mantenete contatto  
L1 sì alle volte si telefona neh ma ... **carte** così o viaggio ... non ci **falt/** non ci manca volontà ma ... non ci ha avuto possibilità e allora non/non ci siamo andati
- 150 Doc e questi che sono in altri paesi voi vi comunicate ancora in italiano?  
L1 sì quando si parla in italia/si parla in italiano
- 155 Doc ah va bene ... e lei pensa di andare un'altra volta ha qualche progetto  
L1 sì sì ... quasi sempre si uno pensa di andare ma ... sempre ci mancano i soldi allora ... sta zitto neh
- Doc ah va bene ... raccontami un po' della sua infanzia perché lei è venuto con quattordici anni  
L1 tredici anni
- 160 Doc tredici anni ...cosa se ne la ricorda di questo periodo?  
L1 **bom** uhn
- 165 Doc come era la vita?  
L1 la vita era buona e mio padre lavorava fuori... lavorava in Francia neh in questo tempo ... e: e mia madre ... faceva la contadina neh in Italia ... e scuola è: scherzi ... e: e: ... solo non si viaggiava come si viaggia oggi ... si va a spiaggia là non c'era spiaggia vicino ... montagna:... eh: ... scherzi di/da/da ragazzini ... solo... non c'è molto **di** raccontare di questa
- 170 Doc e suo padre e la sua madre parlavano qualcosa sulla guerra?  
[com'è stata?  
L1 [sì sì

- Doc nella sua regione  
L1 sì mio padre lui **è: fatto** la guerra **del** trentacinque **al** quarantacinque ... parlava molto di/della vita che ... in/incluso mio zio Pasquale che ... **sono renovato** io è ... è morto in guerra neh ... e: mio **pai**/mio padre parlava sempre della guerra ... gli amici venivano a casa ... di/di questi amici che lui conosceva neh ... e sempre si parlava della guerra neh
- 175
- Doc va bene eh: lei si è sposato qui in Brasile in che anno?  
L1 **mi è sposato** in settantaquattro
- 180
- Doc settantaquattro... ha quanti figli?  
L1 tre figli
- Doc tre figli ... e loro parlano italiano?  
L1 no no ... solo Daniela che ha fatto ... un corso neh ... e: ma gli altri non ... ci hanno ... volontà ( )
- 185
- Doc e i figli già son andati in Italia?  
L1 [no ... nessuno  
Doc [nessuno  
L1 solo Daniela ci è andata
- 190
- Doc già è stata un po' di tempo  
L1 Daniela ... Daniela ... la più vecchia è stata là in Italia
- Doc ah va bene ... allora la ringrazio  
L1 grazie

## Análise das interferências:

### 2.1. Empréstimos totais:

28-30 - nel stretto di Gibilterra ... quasi tutti si/si sentivano male neh ... e quello là che è stato solo il/il **disturbio** per la viage il resto è stato un: meraviglioso: **disturbio** em português, unidade lexical muito próxima a **disturbo**, em italiano, e com a mesma função designativa.

48 – ah che era un/un paesetto ... più in **disinvolvemento**: do português **desenvolvimento**, em italiano **sviluppo**. Poderia dizer: un paesetto ... in pieno **sviluppo**.

134-135 – ma ci sono **bastante** cugini c’ho le mie nipoti che mia sorella ...: em italiano, **abbastanza, molti, numerosi, diversi**.

127 – eh **bom** siamo andato di aereo neh

160 - **bom** uhn. Em ambos os casos, usa **bom** não como um adjetivo, mas sim como um marcador. Correspondente em italiano, **bene**.

174 – e: mio **pai**/mio padre. O entrevistado se confunde e usa o vocábulo **pai** em português, mas imediatamente se autocorrige: **mio padre**.

## 2.2. Empréstimos parciais:

78-79 – ho cominciato in/nella quarta ... **nel quarto anno**: provavelmente se recorda que em italiano é a **quarta elementare**, mas confunde-se, pois freqüentou a escola no Brasil quando o ensino básico (primário) era composto por quatro anos: do primeiro ao quarto ano. Classificado como empréstimo parcial, pois usa a preposição italiana **nel** e pronuncia em italiano o vocábulo **anno**.

## 2.3. Comutações:

28-30 - nel stretto di Gibilterra ... quasi tutti si/si sentivano male neh ... e quello là che è stato solo il/il disturbo per **la viagge** il resto è stato un: meraviglioso: **la viagge**, em português, vocábulo feminino, **a viagem**, com a transferência de morfemas da língua italiana. Em italiano **il viaggio**.

## 2.4. Mudanças de Significado:

148 – sì alle volte si telefona neh ma ... **carte** così o viaggio: do português **cartas**, na língua italiana, **lettere**. Poderia também ser classificado como **decalque**, caso o entrevistado tenha partido do modelo português e usado o morfema de número em italiano **-e**, ou como uma impropriedade, mas optamos por esta classificação, uma vez que a palavra é dicionarizada com diversos significados, mas nenhum corresponde ao que o entrevistado queria dizer.

## 2.5. Decalques: - Ø

## 2.6. Verbos:

Frequentemente usa o auxiliar **avere** em substituição ao auxiliar **essere**:

- 15 - ... quasi niente perché **ho nato** in quarantasette  
 26 – molto grande per l'epoca che **abbiamo venuto** ...  
 32 – io **ho venuto** con mio padre ...  
 36 – bene **abbiamo arrivato** al porto di: ...  
 40 – no prima noi **abbiamo andato** a abitare in/na Penha a: ...  
 43 – **abbiamo ven**/dopo di cinque anni **abbiamo venuto** a São Bernardo  
 54 – no io ho studiato un anno **ho andato** alla scuola dopo ...  
 61 – prima quando **abbiamo venuto** qua ... a São Bernardo io ...  
 128 – sono stato in/in Vaticano là: **abbiamo andato** a ... a Napoli ...  
 129 – eh **abbiamo andato** là in Pisa nella Torre di Pisa ...

No entanto, quase no final da entrevista, começa a recordar-se e a utilizar os auxiliares de modo correto:

- 114 – **è stato** trenta giorni : **sono stato** trenta giorni.  
 118 - ... non/non ci **sono andato**  
 125 – no **sono stato** io e/e mio fratello Giuseppe  
 127 – bom **siamo andato** di aereo neh e: ...**sono stato** a Roma  
 128 – **sono stato** in/in Vaticano là:  
 141 – sì/sì **è venuto** un/c'ho mio cognato **è venuto** ... una volta ...  
 150 – non/non ci **siamo andati**  
 188 – solo Daniela ci **è andata**  
 190 - ... la più vecchia **è stata** là in Italia

Notamos, ainda, alguns usos indevidos dos verbos:

55 – non c'aveva tanta: a possibilità e io ... **è dovuto** a lavorare: correto, **sono dovuto andare** a lavorare.

74-75 – e adesso **fanno** ... quattro anni che stiamo in Santo André : o melhor seria dizer: e adesso **sono** quattro anni che **abitiamo** a Santo André.

96 - ... voglia di:/di stare a imparare o ... infine **ach**/: provavelmente queria dizer: infine **credo che** ou **penso che**, percebe a tempo o uso do verbo em português **acho**, faz uma interrupção abrupta, continuando imediatamente o seu discurso.

106-107 – la RAI neh che **passano** tutti i giorni ...: neste caso, diríamos: la RAI che **trasmette** tutti i giorni, ou ainda, la RAI che **va in onda** tutti i giorni

131 – **num/num dá** per andare molto in molti: posti neh ... : em português, o verbo **dar** com a negação possui o significado de **não é possível, não se pode**, porém em italiano deve ser usado: **non si può** andare molto in molti :

posti neh... ou ainda **non si ha** la possibilità di andare molto in molti: posti neh ...

136 – adesso è morta fa tempo che ... **si è morta**, uso correto: **è morta**.

148-149 – non ci **falt**/ non ci manca volontà ma ... o entrevistado estava para dizer o verbo em português **falta**, mas fez a correção imediatamente após: non ci **manca** volontà.

172 – sì mio padre lui **è: fatto** la guerra del trentacinque al quarantacinque ...: o entrevistado se confunde e usa o auxiliar **essere**, quando deveria ter usado: sì mio padre lui **ha fatto** la guerra.

173-174 – in/incluso mio zio Pasquale che ... **sono renovato** io è ... : a frase está totalmente incorreta. Provavelmente queria dizer que seu nome é em homenagem ao tio: **io rinnovo il suo nome**.

179 – **mi è sposato** in settantaquattro, deveria ter dito **mi sono sposato** nel settantaquattro.

### Preposições:

15 – quasi niente perché ho nato **in** quarantasette

20 - ... per venire .. **in** cinquantanove ... qua in Brasile.

63 - ... e dopo questo **in** settantadue

O modo mais usual para referir-se a um ano é com a preposição articulada **nel**, assim, em todos os casos deveria tê-la usado. Provavelmente se confunde por usar habitualmente a preposição **em** no português.

28 – ah **nel** stretto di Gibilterra ... O encontro consonantal **st** de stretto pede o artigo definido **lo** que unido à preposição **in** forma a preposição articulada **nello** stretto di Gibilterra ...

63–64 – sono andato a lavorare in São Paulo ... e **nu**/officina meccanica: provavelmente queria dizer **numa**, ou seja, **em uma**, mas imediatamente interrompe a comunicação e omite tanto a preposição quanto o artigo indefinido italianos: **in una**.

74 – quattro anni che stiamo **in** Santo André, correto **a** Santo André.

127 – eh: bom siamo andato **di** aereo neh: em italiano a preposição é **in** aereo, diferente do português **de** avião.

166 – non c'è molto **di** raccontare: para este caso a preposição a ser usada é **da** raccontare.

172 – lui è: fatto la guerra **del** trentacinque **al** quarantacinque: a preposição é **dal** trentacinque **al** quarantacinque.

### Advérbios:

57-58 - ... officina meccanica e **a fino adesso** faccio ... questo lavoro, correto **finora**.

### Artigos:

55 – non c’aveva tanta: **a** possibilità e io ... è dovuto a lavorare: em italiano, **la** possibilità.

### Conjunção:

89 - ... sono delle amiche eh **mas** molto poco ...: em italiano, **ma, però**.

### Observações:

1 - Perguntado pelo entrevistador (7) la regione di provenienza, “regione amministrativa”, ele responde como “regione geografica”:

8 – è: ... Fontechiari provincia di Frosinone

2 - 19-20 – perché ci avevo un fratello che abitava qua in Brasile ... e m’ha fatto una **richiesta** ... per venire. Como o seu irmão já trabalhava no Brasil, acreditamos que queria dizer mi ha **chiesto** per venire ou m’ha fatto una **chiamata** per venire.

### Comentários:

1 - Podemos classificar as frases em que aparecem **come si può dire** uma tentativa de recordar as palavras que quer usar, como podemos observar:

11-12 – sì una città di campagna ... di: lavoro e: di ... e: di: ... **come si può dire?** di campagna di: animali ...

97-98 – ehn:... eh **come si può dire**: ... non c’ho l’abitudine di/di stare a forzare i figli a parlare in italiano



- 2 - O nível de discurso deste entrevistado é inferior aos outros transcritos, seja pela propriedade lexical quanto pela gramatical.

**Tabela nº 1 – Empréstimos Totais**

<b>Português</b>	<b>Italiano</b>
distúrbio	disturbo
disenvolvimento	sviluppo
bastante	abbastanza/numerosi/diversi
bom (duas vezes)	bene
pai	padre

**Tabela nº 2 – Empréstimos Parciais**

<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
nel quarto anno	no quarto ano	la quarta elementare

**Tabela nº 3 – Comutações**

<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
la viagge	a viagem	il viaggio

**Tabela nº 4 – Mudanças de Significado**

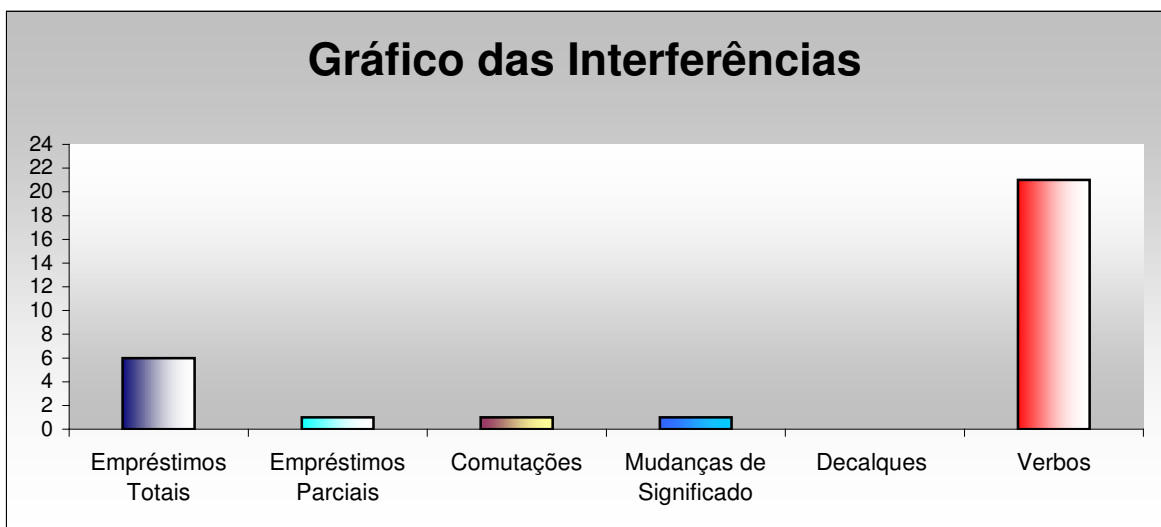
<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
carte	cartas	lettere

**Tabela nº 6 – Verbos**

<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
ho nato	nasci	sono nato
abbiamo venuto (4 vezes)	viemos	siamo venuti
ho venuto	vim	siamo venuti
abbiamo arrivato	viemos	siamo arrivati
abbiamo andato (três vezes)	fomos	siamo andati
ho andato	fui	sono andato
è dovuto a lavorare	tive de ir trabalhar	sono dovuto andare a lavorare
fanno	faz	sono
ach/	acho	penso che/credo che

Forma apresentada	Português correto	Italiano correto
passano	transmite	trasmette
num dá	não dá/não é possível	non si può
si è morta	morreu	è morta
falt/	falta	manca
è fatto	fez	ha fatto
sono renovato	eu renovo	ho rinnovato
mi è sposato	casei	mi sono sposato

### Gráfico das Principais Interferências (I-3)



## INQUÉRITO Nº 4 (I-4)

Sexo: Feminino

Data de nascimento: 22/08/1940

Idade: 66 anos

Cidade: Adria

Província: Rovigo

Região de proveniência: Vêneto

Profissão: do lar

Entrevista realizada em: dezembro/2006

- 1 Doc Il suo nome e cognome  
L1 XX XX XX
- Doc età?  
L1 sessantasei anni
- 5 Doc professione?  
L1 casalinga
- Doc ah sì ... regione e città di provenienza  
L1 è::: nata in Adria ... provincia di Rovigo
- 10 Doc come si ricorda del suo paese ... la sua città ... era una città di  
campagna?  
L1 era una città di campagna
- Doc ahn mi parla un po' di/di quel periodo come era la città/lei è venuta  
con quanti anni?  
L1 con tredici anni
- 15 Doc uhn  
L1 la città era una città piccola di campagna ... eh: ...mio papà  
lavorava con le alleva/le mucche ... **miei zii** lavoravano in campagna
- Doc ma già era una casa di campagna  
L1 sì già era casa di campagna
- 20 Doc lontano dalla città?  
L1 no no no no era quasi ben in centro della città

- Doc e voi avevate una proprietà ... per creare le mucche  
L1 no lui/lui **lavorava** le mucche per il **patrone** per/della azienda neh
- 25 Doc uhn e lei in questo periodo solo studiava  
L1 solo studiava
- Doc era lontana la scuola?  
L1 no la mia non non era lontana non
- Doc ahn faceva a piedi o in  
L1 a piedi tutto a piedi
- 30 Doc uhn quanto tempo per arrivare alla scuola?  
L1 ah dieci quindici minuti
- Doc lei ha studiato fino:  
L1 fino al/al quinta alla quinta
- 35 Doc alla quinta va bene ... quante sorelle o fratelli  
L1 siamo in sette ... sei italiani e una brasiliana
- Doc ahn e quando siete venuti in Brasile?  
L1 siamo venuti con la nave che era l'ultimo viaggio che faceva che dopo si fermava in ... in Argentina
- 40 Doc uhn ... si ricorda il nome della nave?  
L1 sì Sestriere
- Doc Sestriere  
L1 Sestriere
- Doc quanti giorni di viaggio?  
L1 ventidue giorni
- 45 Doc e: chi è venuto tutta la famiglia o una parte  
L1 no ... la mia famiglia è venuta TUTTA la mia famiglia
- Doc ma tutta in questo viaggio?  
L1 la mamma il papà e noi fratelli
- 50 Doc che erano allora sei  
L1 sei
- Doc sei  
L1 sei
- Doc e: lei era la più vecchia la più giovane

- L1 no:: io sono la ... quarta
- 55 Doc la quarta quanti ragazzi e quante ragazze  
L1 due fratelli ... e cinque sorelle
- Doc tá e una è nata qui  
L1 sì una è nata qui ... quattro/quattro sorelle italiane la brasiliana nata qui
- 60 Doc in che anno: siete venuti?  
L1 nel cinquantadue
- Doc cinquantadue ... venti giorni di viaggio  
L1 ventidue giorni
- 65 Doc ventidue e siete venuti diritto a São Bernardo o ... avete abitato in alcun altro posto  
L1 no no siamo sbarcati in Santos ... e siamo andati: ... e siamo stati alla migrazione di Sa/di San Paolo ... e di là siamo venuti a prenderci ... quelli della **fazenda** ... e siamo andati tutti in **fazenda** a lavorare il caffè
- 70 Doc ma a São Paulo interior di São Paulo  
L1 sempre all'**interior**
- Doc all'interno  
L1 sì ... quelle parte di Bauru da quelle parte di là
- 75 Doc quanto tempo siete stati in quella regione?  
L1 noi siamo stati undici mesi là
- Doc uhn  
L1 undici mesi
- 80 Doc uhn e dopo?  
L1 e dopo siamo venuti in São Bernardo ... **porque** su/sul nostro paese ... sono partiti in sei famiglie
- Doc uhn  
L1 e queste sei famiglie ognuna che veniva **pra** São Paulo che erano tutte nell' **interiore** ... ogni una che **vinha pra** São Paulo chiamava l'altra
- 85 Doc uhn  
L1 già già trovava il lavoro ... e quando veniva su de/dell'**interior**/ e veniva già con lavori tutto ... abbiamo lavorato in: ... **no** Matarazzo

- Doc uhn ... qua a San Bernardo ?  
L1 qua a San Bernardo
- 90 Doc vicino a via Anchieta?  
L1 sì
- Doc ah e facevate che cosa ... anche lei ha lavorato lì?  
L1 sì ho lavorato
- 95 Doc ahn  
L1 io la prima: fabbrica ho lavorato **sulla** fabbrica di/di **mo/moveis** ... non sapevo né parlare l'italiano ... e dopo sono passata ... a Matarazzo
- Doc ahn e faceva  
L1 lavorava **su a fiação** ... sul/sul filo
- 100 Doc era grande l'impresa qui no?  
L1 sì
- Doc peccato che non funziona più ... boh e suo padre faceva cosa ... quando siete arrivate qui? dopo di venire/  
L1 mio papà faceva: faceva: ... non era proprio **il guardia** quelli che  
105 **limpava scrittori** ... faceva così
- Doc ahn ahn ma lavorava durante la giornata  
[non la sera il giorno  
L1 [sì sì  
no lavorava la notte
- 110 Doc ah la notte tá  
L1 nel giorno noi avevamo un/un piccolo ... come si chiama ... una piccola/piccolo pezzo di terra ... qui in San Bernardo e papà piantava la **salata** tante: ... verdure come **una piccola orta**
- 115 Doc uhn uhn ma non era qui  
L1 qui in San Bernardo
- Doc ma non qui dove voi  
[abitate adesso  
L1 [no no no
- 120 Doc era a:  
L1 **bom** era qui **na alameda** Gloria qui vicino
- Doc in quel periodo c'era lo spazio per fare **un'orta** ... molto bene ... del suo paese che cosa lei si ricorda?

- L1 ah mi ricordo quando andavo a/a/allla messa ... alla scuola ... qualche volta la mamma ci portava al cinema
- 125 Doc ah e non era lontano  
L1 no no **eu** non abitavo lontano no
- Doc ahn  
L1 mi ricordo così ... ero piccola neh
- 130 Doc e lei ha parenti ancora in Italia  
L1 in Italia ci ho tanti cugini ancora ... ci ho **un** zio ancora a Torino ... ci ho **un** zio ci ho parenti
- Doc ma a Adria  
L1 Adria c'ho **un** zio
- 135 Doc lei già è tornata in Italia?  
L1 sì
- Doc quante volte  
L1 siamo andati tre volte
- 140 Doc uhn quando?  
L1 settantacinque ... **novanta otto** ... e due anni **indietro** che è morto il fratello di Livio
- Doc ah tá ... ahn ahn ... e come si sente adesso quando arriva in Italia no/ la prima volta mi racconta la prima volta  
L1 la prima volta è:: **un** spettacolo
- 145 Doc uhn  
L1 ahn vogliamo vedere conoscere sono nata qui guarda che era così era **accolà** era ... bellissimo
- Doc ma siete andati solo voi due o con i figli?  
L1 no solo noi due ... dopo venticinque anni di Brasile
- 150 Doc suo marito era anche in viaggio  
L1 è venuto con la nave insieme con gli altri Livio
- Doc ahn  
L1 Livio era amico tanto **di** miei fratelli là **na** Italia ma io non mi ricordo di Livio là **na** Italia ... no ... mia mamma conosceva tanto la mamma di Livio erano amiche ... Livio studiava con i miei fratelli ... ma io no/non mi ricordo bene di lui là in Italia no
- 155 Doc e come vi siete incontrati qui?

- ((risos))
- 160 Doc dimmi qualcosa voglio sapere la storia  
L1 era tutte famiglie unite neh eravamo tante famiglie unite ... e **si abbiamo conosciuti** ... lui frequentava anche la mia casa **por causa di** miei fratelli neh ... **si abbiamo conosciuti** così
- Doc ma qui a San Bernardo già  
L1 sì sì qui a San Bernardo
- 165 Doc ah ma lei era giovanissima  
L1 è: sì avevo: sedici anni
- Doc e lui?  
L1 lui/lui aveva venti .. perché ce n'ha quattro di più di me
- Doc ah e vi siete sposati  
L1 sì sì
- 170 Doc quanto tempo di namoro?  
L1 quattro anni
- Doc giovani ah  
L1 quattro anni eh quattro anni
- 175 Doc va bene ... che bravo  
L1 sì sì
- Doc e come è stato l'arrivo a San Bernardo quando siete arrivati a San Bernardo venuti dall'interno di San Paolo come è stata l'impressione la prima impressione  
180 L1 è: la prima impressione **bom** ... è stata meglio che nel/su/sulla **fazenda nell'interiore** neh
- Doc ahn  
185 L1 perché noi altri ci piace vedere gente vedere neh ... e: l'impressione è così che dobbiamo lavorare ... per per farsi un qualcosa neh ... per farsi un qualcosa ... **miei** fratelli hanno cominciato a studiare ... io/io non ho studiato niente qui in Brasile non ho studiato niente ... e così si abbiamo: ... ma siamo stati contenti di San Bernardo abbiamo trovato tanta gente che ci hanno aiutato
- Doc uhn  
190 L1 figli di italiani ... **neti** di ital/ ci abbiamo trovato buonissima gente ... buonissima gente
- Doc erano più uniti che no/  
L1 **no:ssa** ... là/là tutti ci davano da mangiare con la **caderneta**



- 195 Doc ah questo io mi ricordo  
L1 non si/non si interessava chi eravamo chi non eravamo ... eh loro avevano tanta fiducia sopra di noi altri ... tanta fiducia
- Doc è: ha cambiato tantissimo ... ta è: per parlare la lingua italiana voi parlate in italiano a casa ... o non  
L1 parliamo dialetto ... il nostro dialetto veneto
- 200 Doc ah  
L1 qui ci parliamo
- Doc anche con i figli?  
L1 sì ... anche con i miei **neti**
- Doc e loro capiscono?  
L1 tutto ((risos))
- 205 Doc e parlano o no?  
L1 la/la più vecchia di Fernanda che ci ha tredici anni e mezzo quella ci risponde ma in dialetto ... perché parlo tanto il dialetto io e Livio
- 210 Doc uhn uhn  
L1 noi ci parliamo tanto perché ha avuto ... io sono stata con la mia suocera trentanove anni ... e lei parlava sempre il dialetto anch'io sempre:
- Doc lei ha abitato con voi  
L1 mia suocera sì ... trentanove anni
- 215 Doc ahn ahn ... e la più piccola parla un po' meno  
L1 le piccole mie?
- Doc è  
L1 no loro non parlano tanto no
- Doc uhn uhn  
L1 più è la più vecchia
- 220 Doc [ah va bene  
L1 [capisce tutto
- Doc e lei ha detto che ha un figlio che parla un po' di italiano  
L1 sì mio figlio più vecchio
- Doc parla perché ha studiato

- 225 L1 no/no/no/no **por causa de/de/de** ... lei le piace leggere ... ci ha contatto con le italiani **da** Italia con i cugini di Livio
- Doc uhn uhn tá ma italiano propriamente detto la lingua italiana  
L1 no/no/no
- 230 Doc voi parlate quando incontrate amici  
L1 sì/sì/sì
- Doc con la RAI come è?  
L1 no/no noi parliamo quando **si** incontriamo così come con **voi altri** ... **intende?** quand/ma non parlo proprio ... diretto l'italiano come si deve neh
- 235 Doc ahn ahn ma ... lei parla ancora bene ((risos))  
molto bene tutto questo è quello che si ricorda del periodo che ha studiato  
L1 è/è
- 240 Doc ma quando:  
L1 e tanto convivenza con gli italiani neh ... che io con Livio abbiamo sempre avuto ... con/convivenza con gli italiani ... io con Livio abbiamo sempre parlato ... ricordato le/le nostre cose là **na** Italia ... e così ... siamo sempre stati con le famiglie italiane
- 245 Doc tá ... due anni ... l'ultima volta che voi siete andati in Italia ... due anni fa  
L1 sì due anni fa
- Doc a: bene adesso non c'è un'altra  
L1 no siamo pronti per andare un'altra volta ... aspettiamo ( ) perché  
250 Livio non può viaggiare subito neh
- Doc hum hum adesso c'è un periodo neh  
L1 sì sì ( ) intenzione di andare ( ) settembre ... vediamo
- Doc ahn ahn .. va a prendere un mese di vacanza  
L1 eh che Livio ci ha/ci ha dei **negozi** co/con il fratello che aveva là ...  
255 quel fratello che aveva là è: vi/ ha vissuto qui trent'anni qui in Brasile ci ha **negozio** insieme con Livio
- Doc ma in Italia?  
L1 in/**no** qui in Brasile
- Doc in Brasile

- 260 L1 e deve disbrigare le robe neh ... allora la cognata questa che è stata vedova ... assieme con Livio vediamo cosa che possiamo fare neh
- Doc ah e Livio è che/che  
[fa le cose qui  
L1 [è Livio ... è Livio
- 265 Doc è molta cosa no  
L1 **no:ssa**
- Doc molto bene uhn ... adesso mi/mi parla un po' ... lei ha conosciuto Livio qui e come era in quel periodo per avere un rapporto ... come funzionava come era con il papà
- 270 L1 ah era **bem**: mio papà adorava Livio ... adorava Livio ... mio papà conosceva Livio ... **da** Italia ... ma sempre con **aquele** ... i giorni festivi per il **namoro**
- Doc orario  
((risos))
- 275 L1 orario
- Doc orario di uscire e principalmente di arrivare  
L1 ecco
- Doc ahn  
L1 andavo alla messa delle nove ... **dei** italiani che qui c'era la messa delle nove per incontrarmi con lui ((risos)) poi lui mi menava a casa ((risos))
- 280 Doc va bene ... lei ha lavorato: quanto tempo dopo il matrimonio  
[ha lavorato dopo il matrimonio o no  
L1 [no/no/no/no non ho più lavorato
- 285 Doc ahn  
L1 io lavoravo **só di sortera** non ho più lavorato
- Doc tá bene si è sposata  
L1 sì mi sono sposata
- 290 Doc [fermato il lavoro  
L1 [sì/sì/sì/sì  
sono sempre stato dietro a mia famiglia mio marito i miei figli
- Doc quanto tempo già di matrimonio  
L1 quarantaquattro
- Doc a: che bellezza

- 295 L1 quarantaquattro anni ho fatto venerdì  
 Doc ahn  
 L1 quarantaquattro anni
- Doc non c'è stata la messa niente?  
 L1 no quarantaquattro anni non ... si fa niente
- 300 Doc ah no la prossima messa italiana noi dobbiamo ... anche dire questo  
 va bene XX tá la ringrazio dell'attenzione se avrò bisogno di più  
 qualcosa  
 L1 va bene Sonia
- Doc le chiedo tá  
 305 L1 va bene
- Doc grazie grazie

## Análise das interferências:

### 2.1. Empréstimos totais:

71 – sempre all'**interior**

82-83 – ognuna che veniva pra São Paulo che erano tutte nell'**interiore**

86 – e quando veniva su de/dell'**interior**/

179-180 – è stata meglio che nel/su/sulla fazenda nell'**interiore**

O vocábulo **interior** pode ser classificado como empréstimo total para substituir o equivalente em italiano **all'interno**, enquanto **interiore**, embora dicionarizado, é impróprio para o que quis dizer a entrevistada: veniva pra (fazendas di) São Paulo che erano tutte nell'**interno**.

95 – ho lavorato sulla fabbrica di/di **mo/moveis**: em italiano, **mobili**.

99 – lavorava **su a fiação** ... sul/sul filo: usa o vocábulo português, mas imediatamente se corrige: **sul filo**, ainda que o mais adequado seja o uso do vocábulo **filatura**.

120 – **bom** era qui na alameda Gloria

179 – è: la prima impressione **bom** ... è stata meglio che nel/su/sulla fazenda: usa **bom** não como adjetivo, mas sim como um marcador em vez de **bene**, em italiano.

192 - ... là/là tutti ci davano da mangiare con la **caderneta** : em italiano, con la **tessera**.

270 – ah era **bem**: mio papà adorava Livio ...: usa o vocábulo como um marcador. Em italiano, **bene**.

272 – giorni di festa per il **namoro**: vocábulo não existente na língua italiana.

286 – io lavoravo só di **sortera**: do português, solteira, em italiano, **nubile**.

## 2.2. Empréstimos parciais: - Ø

## 2.3. Comutações: - Ø

## 2.4. Mudanças de Significado:

254 – ci ha dei **negozi** co/con il fratello che aveva là ...

256 – ci ha **negozio** insieme con Livio.

Em ambas as frases a entrevistada usa o vocábulo **negozio** do português **negócio**<sup>8</sup>, em vez do vocábulo italiano **affari**. Poderia ser classificado também como **decalque**, caso a entrevistada tivesse partido do modelo português **negócio**. Em italiano o vocábulo é dicionarizado, mas nenhum dos significados correspondente ao que a entrevistada queria dizer.

## 2.5. Decalques:

23 – lui/lui lavorava le mucche per il **patrone**: do português, **patrão**. Em italiano, **padrone**.

104 – mio papà faceva: faceva: ... non era proprio il **guardia**: do português, **o guarda**. Em italiano o vocábulo é feminino: ... non era proprio **la guardia**.

105 – limpava **scrittori** ... faceva così: do modelo português, **escritórios**. Em italiano, puliva gli **uffici**.

112-113 – e papà piantava la **salata** tante: ...: do modelo português, **salada**, em italiano, **insalata**.

113 – tante:... verdure come **una piccola orta**

121 – in quel período c'era lo spazio per fare **un'orta** ...

---

<sup>8</sup> *Assunto de interesse empresarial e financeiro*, segundo o Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa.

em ambos os casos, do português, **horta**, em italiano, vocábulo masculino **orto**.

139 – settantacinque ... **novanta otto** ...: do português, noventa e oito, em italiano, **novantotto**

189 – figli di italiani ... **neti** di ital/

202 – sì ... anche con i miei **neti**: **netos** em português, em italiano, **nipoti**.

## 2.6. Verbos:

23 – lui/lui **lavorava** le mucche: uso indevido do verbo. Deveria ter usado **allevava** le mucche.

83-84 – ogni una che **vinha** pra São Paulo chiamava l'altra: a entrevistada apresenta um lapso quanto ao uso do verbo, pois na linha anterior já o havia usado em modo correto: ognuna che **veniva** pra São Paulo.

105 – **limpava** scrittori ... faceva così: o verbo em italiano é **puliva**.

159-160-161 – e **si abbiamo conosciuti** ... lui frequentava anche la mia casa por causa di miei fratelli neh ... **si abbiamo conosciuti** così: uso do auxiliar **avere**, em vez do auxiliar **essere**: **ci siamo conosciuti**.

232-233 – no/no noi parliamo quando si incontriamo così come con voi altri ... **intende?**: do português **entender**, com a pronúncia habitual dos brasileiros. Em italiano, **capisci?**

## Preposições:

82 – e queste sei famiglie ognuna che veniva **pra** São Paulo

83-84 – ogni una che vinha **pra** São Paulo chiamava l'altra. Em ambos os casos, contração da preposição portuguesa **para**, em vez da preposição italiana **per**, se bem que, com o verbo **venire**, nos contextos das duas frases a preposição seria **a**: ognuna che veniva **a** São Paulo.

86 – abbiamo lavorato in: ... **no** Matarazzo: preposição portuguesa **em** com o artigo definido masculino **o**, no entanto por tratar-se de Indústria Matarazzo, a preposição adequada é **nella** Matarazzo.

95 – io la prima: fabbrica ho lavorato **sulla** fabbrica di/di mo/moveis: a entrevistada se confunde, a preposição adequada é **nella** fabbrica.

99 – lavorava **su a** fiação ... sul/sul filo: em italiano, **nella filatura**.

120 – bom era qui **na** alameda Gloria: **nell'**alameda Gloria.

152-153 - Livio era amico tanto **di** miei fratelli là **na** Italia ma io non mi ricordo di Livio là **na** Italia ...: uso indevido da preposição **di**, pois quando antecede os possessivos no plural deve vir articulada: **dei** e pelo hábito de usar a preposição portuguesa **na**, não percebe que a usa duas vezes, em vez da preposição italiana **in**: Livio era amico tanto **dei** miei fratelli là **in** Italia ma io non mi ricordo di Livio là **in** Italia ...

225-226 – ci ha contato con le italiani **da** Italia con i cugini di Livio : neste caso usa, também, a preposição **da** habitual no português, quando deveria usar **dell'**Italia.

243 – ricordato le/le nostre cose là **na** Italia ... : em italiano, **in** Italia.

258 – in/**no** qui in Brasile ... : parece que iria dizer **no** Brasile, mas percebe e autocorrigi-se **in** Brasile.

271 – papà conosceva Livio ... **da** Italia : usa a preposição **da** como em português. Em italiano, deve ser articulada **dall'**: papà conosceva Livio ... **dall'** Italia.

279-280 – andavo alla messa delle nove ... **dei** italiani che qui c'era la messa delle nove per incontrarmi con lui. Articula indevidamente a preposição **de** seguida de um vocábulo italiano iniciado por vogal: **degli** italiani.

### Artigos:

17 – **miei zii** lavoravano in campagna. No português é correto usar os pronomes possessivos sem a presença do artigo definido. Já na língua italiana, os mesmos devem ser usados, salvo em alguns casos no singular: **i miei zii**.

130-131 – ci ho **un** zio ancora a Torino ... ci ho **un** zio ci ho parenti

133 – Adria c'ho **un** zio. Em todos os casos, o morfema **zio** necessita do artigo indefinido **uno** zio.

184 - **miei** fratelli hanno cominciato a studiare ... : Neste caso, como na linha 17, a entrevistada se confunde e não usa o artigo definido para o plural de parentes: **i miei fratelli**.

### Pronomes:

126 – no no **eu** non abitavo lontano no : usa o pronome em português, em vez do italiano **io**.

232-233 – no/no noi parliamo quando **si** incontriamo così come con **voi altri**... : com relação ao pronome **si**, a entrevistada se confunde e o usa em vez do pronome **ci** que indica a primeira pessoa do plural. Já **voi altri**, acreditamos seja um dialeto.

271 - ... ma sempre con **aquele** ... : usa o pronome demonstrativo em português, em vez do italiano **quello**.

### Advérbios:

139-140 - ... e due anni **indietro** che è morto il fratello di Livio : Faz uso do dialeto e usa um advérbio quando em língua italiana: ... e due anni **fa** è morto il fratello di Livio, ou: è **da** due anni che è morto il fratello di Livio.

146 - era **acolé** era ... bellissimo : usa um advérbio português, quando poderia ter usado **là** era ... bellissimo ou **quel** posto era ... bellissimo.

286 – io lavoravo **só** di sortera : em italiano, **soltanto**.

### Conjunções:

79-80 – **porque** su/sul nostro paese ... : em italiano, **perché**.

### Citações:

68-69 – quelli della **fazenda**<sup>9</sup> ... e siamo andati tutti in **fazenda** a lavorare il caffè

179-180 – è stata meglio che nel/su/sulla **fazenda** nell'interno.

### Comentários:

1 - O uso de expressões com um empréstimo total ou parcial do português, também é interessante mencionar:

192 – **no:ssa** ... là/là tutti ci davano da mangiare con la caderneta

---

<sup>9</sup> Encontramos como palavra portuguesa já dicionarizada com o significado de *azienda agricola brasiliana*.



266 – **no:ssa:** interjeição portuguesa cuja forma completa é **Minha Nossa Senhora!** ou **Minha Nossa!** ou ainda **Nossa Senhora!** que finalmente no discurso popular se reduz a uma só palavra **Nossa!** É a correspondente em italiano de **Madonna mia!** ou **Madonna santa!** ou simplesmente, **Madonna!**

160-161 – lui frequentava anche la mia casa **por causa di** miei fratelli neh  
225 – no/no/no/no **por causa de/de/de** ... lei le piace leggere.

Em ambos os casos deveria usar **per causa di** ou **a causa di**, sendo que, no primeiro caso, a preposição deve ser articulada: lui frequentava anche la mia casa **per causa dei** ou **a causa dei** miei fratelli.

- 2 - A entrevistada, no início do registro, estava um pouco inibida e controlada; no entanto, no decorrer da entrevista, sentindo-se mais à vontade, manteve um bom ritmo no seu discurso, não se preocupando com o tipo de vocabulário a ser usado.

**Tabela nº 1 – Empréstimos Totais**

Português	Italiano
interior/interiore (quatro vezes)	all'interno
móveis	mobili
fio/fiação	filatura
bom (duas vezes)	bene
caderneta	tessera
bem	bene
namoro	legame
sortera	nubile

**Tabela nº 2 –Mudanças de Significado**

Forma apresentada	Português correto	Italiano correto
negozi/negozio	negócios/negócio	affare/affari

**Tabela nº 3 – Decalques**

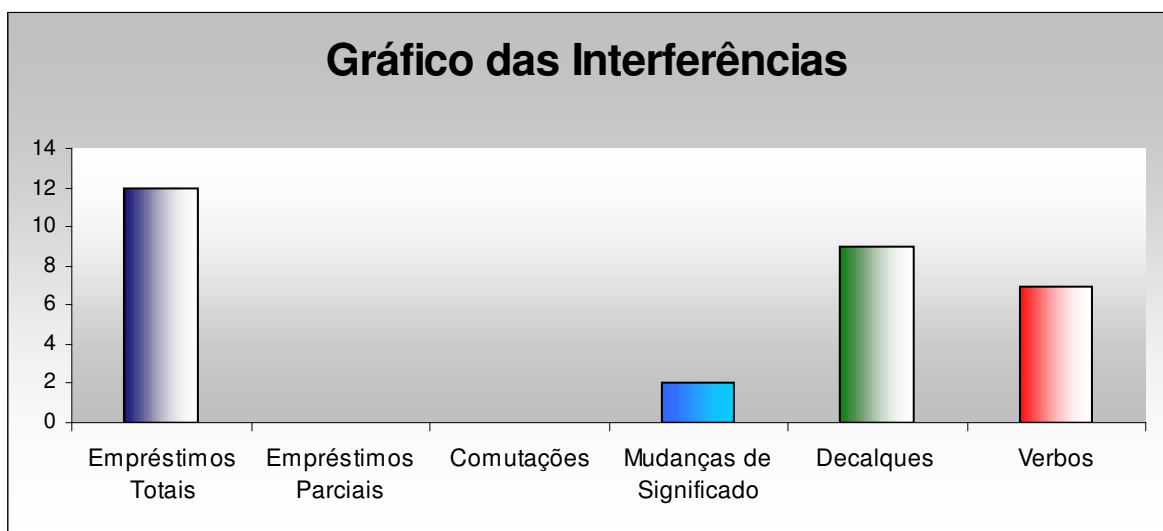
Forma apresentada	Português correto	Italiano correto
patrone	patrão	padrone
il guardia	o guarda	la guardia
scritori	escritórios	uffici
salata	salada	insalata
orta (duas vezes)	horta	orto

<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
novanta otto	noventa e oito	novantotto
neti (duas vezes)	netos	nipoti

**Tabela nº 4 – Verbos**

<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
lavorava	tratava/cuidava	allevava
vinha	vinha	veniva
limpava	limpava	puliva
si abbiamo conosciuti (duas vezes)	nos conhecemos	ci siamo conosciuti
intende	entendes	capisci

**Gráfico das Principais Interferências (I-4)**



## INQUÉRITO Nº 5 (I-5)

Sexo: feminino

Data de nascimento: 13/10/1924

Idade: 82 anos

Cidade: Alice Castello

Província: Aosta/Torino

Região de Proveniência: Piemonte

Profissão: casalinga

Data da entrevista: abril/2007

- 1 Doc il suo nome e cognome  
L1 XX XX/eh solo mio o di sposata anche?
- Doc no ... può essere di sposata  
L1 tutto XX XXX XX
- 5 Doc età?  
L1 età: ... ottantadue fatti ... vuol dire sono nata il dieci ... di ottobre no/no un momento ... tredici di ottobre millenovecentoventiquattro ... perciò c'ho ottantadue anni ... manca poco per ottantatré ottobre è lì ... è vicino
- 10 Doc eh: professione  
L1 ah professione guardi io in Italia facevo la: sarta ... poi ho fatto un corso di modello:... far modelli di/di carta ... per la: per la: i vestiti neh ... e qui ho lavorato nella Moda Berta facendo modelli ... modelli só di carta neh ... perché poi andava: quello è mio/è la mia professione vuol dire sarta va sarta è la miglior cosa neh così
- 15 Doc certo dopo parleremo un po'  
[più su questo  
L1 [sì
- 20 Doc regione e città di provenienza  
L1 io sono nata ad Azeglio ... quando io sono nata era provincia ... di Aosta ... adesso è provincia di Torino ... ma sono vissuta ad Alice Castello ... perché è la città dei miei genitori neh ... ad Alice Castello molti anni sono arrivata dal/da Azeglio e / siamo andati ad Alice Castello io avevo/otto anni/nove anni così ... e io son vissuta lì

- 25            fino a che son venuta in Brasile ... Alice Castello è provincia di Vercelli ... Piemonte ... neh
- Doc    come: lei ricorda il suo paese la sua  
[città?  
L1    [ah sì
- 30    Doc    come era era di campagna?  
L1    mio paese dove  
      [sono vissuta  
Doc    [parla un po'  
L1    più è di campagna ... è un paese di agricoltura ... neh un paesetto
- 35            piccolo ... in mezzo praticamente alle montagne ... è giù ... è basso e poi c'è la montagna ... della Val d'Aosta e: la Valle di ... noi siamo vicino al Santuario di Europa Biella ... tutte quelle città lì ... provincia di Vercelli ma al lato destro ... abbiamo tutte 'ste montagne
- 40            ... che è meraviglioso ... è una parte meravigliosa ... la mia città è bellissima ... piccolina ... antica ... tutta non si può più toccare le case ... possono **riformarle** dentro ma fuori no ...che son **tombade** come dicono qua ... sono: come si chiama in italiano? eh: insomma non lasciano più to/toccare fuori eh ... deve essere: patrimonio antico ... è molto carina la mia città/città di agricoltura neh
- 45            ... così
- Doc    e: qual era il tipo di agricoltura lei si ricorda?  
L1    là sì: c'è molto grano... **trigo** ... grano ... melica ... poi uva piantagione di/di vite le uv/la uva neh ... poi ci sono cosa/adesso fanno molto: piantagione di: fragole ... pesche ... molte pesche ... e: sparagi ...
- 50            adesso ultimamente ... ci son quelle: colture lì ... che quando son andata in Italia adesso son per sei anni che non ci vado dovuto al mio ... mal di schiena ... allora non mi ( ) non mi riusciva più camminare molto negli aeroporti ... e non voglio andar sulla sedia a rotelle neh ... e allora così: son sei anni che non vado giù in Italia ...
- 55            ma ci andavo molto **cada** due anni una volta all'anno ... ero sempre giù neh ... e passavo due/tre mesi là ... perciò: la coltura è quella ... c'è agricoltura un po' di tutto ... MA ADESSO NON SO SEMBRA CHE IL GOVERNO: ... non aiuta più non so cosa che/anzi preferisce che non coltivino ... certi **articoli** certe cose ... che/non so perché quello ... io vedo che al mio paese alle viti le **hanno arrancate** via ... ne lasciano qualcuna ... per avere l'uva per la famiglia fare il vino ... **se non tirano** fuori non so più perché l'italiano è diventato così molto: ... non si preoccupa più con coll'agricoltura come ai miei tempi neh come quando io ero giovane
- 60            ...
- 65    Doc    ma perché oggi è diventato un posto di turismo?  
L1    non so non è neanche turismo mia città non è una città di turismo ... c'è ancora agricoltura ce n'è ma poca ... è vi/di fronte a quello che

- c'era ai miei tempi no: ... **nem** non c'è **nem** la metà di quello che c'era ...lasciano andare così a: lì i **pezz/c'è** dei **pezzetoni** grandi di terra
- 70 ... tutto al gerbido ... e cresce l'erbaccia e non **si incomodano**/non si preoccupano più ... non so perché quello ... mi sembra che al governo c'è qualcosa/per impor/per importare di fuori ... poter esportare forse ... altra merce italiana ... ha tagliato un pochino in quel modo lì
- 75 Doc possiamo parlare un po' della guerra?  
L1 ah beh quella ce n'è tanto da parlare
- Doc parliamo un po' ... cosa lei si ricorda?  
L1 di tutto ... io l'ho passata cinque anni di guerra ... nella mia città ... non c'era molto pericolo per i bombardamenti ... perché passavano sopra ... spi/l:lo credi che:/che: il sole diventava scuro ... di tanti **avion** che passavano per andare a Torino Milano e via dicendo ... noi non abbiamo avuto 'sto **lavoro** dei bombardamenti perché ... non c'era niente di molto importante ... però a due chilometri e mezzo noi abbiamo una polveriera ... che è un deposito di munizioni di guerra neh ... e lì era molto cercata ... ma siccome è stata molto ben mimetizzata ... perché era tutto sotterraneo ... e erano piante era un grande come fosse un grande **sítio** pieno di alberi ... non l'hanno mai trovata perché se la trovavano ... andavamo per l'aria tutti ... neanche il mio paese ... due chilometri e mezzo lì
- 80 vicino ... l'han cercata molto ma non l'han mai trovata ... PERÒ abbiamo avuto un disturbo grandissimo per ... eh: fascismo poi c'eran ... le brigate nere ... poi venivano i tedeschi ... generalmente di notte arrivavano i partigiani ... nella: e allora il mio papà aveva la panetteria e di notte con la mitraglia PAN PAN nelle porte ... bisognava aprire ... venivano a comprare il pane quello che avevano bisogno per mangiare ... alla fine di giorno c'erano le brigate nere che cercavano mio papà ... e lui nascosto ... e io fuori di casa ... abbiamo passato una vita da cane/da cane proprio ... arrivavano e erano i padroni la brigata nera erano ... terribili in quell'epoca neh ... in casa mia son venuti praticamente ad abitare ... son arrivati un giorno un: maresciallo: chiam/chiamavano La/La Manetta ... che ci mancava una mano ... o la mano storta qualcosa così era della brigata nera ... e entrato in casa mio papà aveva pit/fatto pitturare la casa era tutto pulito ... dice SÌ QUESTA VA BENE PER NOI ... e:: sono arrivati quattro cinque ... e si sono ista/ installati là si son messi là ... e si facevano da mangiare andavano nei: cortile dei vicini ammazzavano le galline e se le portavano a casa ... e se le facevano cuocere ((risos)) e io e mio papà mangiavamo ... CAVOLI ... PATATE ... E ... **RA/ E ... NABO** ...
- 85 perché è quello che c'era in quell'epoca neh perché carne la vedevamo una volta alla settimana ... che davano ... avevamo un ... un librettino di/di **seligni** allora cosa si faceva andava a/per andar
- 90
- 95
- 100
- 105
- 110

tutti i giorni erano cento grammi di carne e **non dava** per nessuno ...  
 allora mia mamma aspettava fine settimana andava a tirare i  
 115 **selini** là prendeva un chilo ... e faceva il mangiare della domenica ...  
 era quello ... abbiám passato dei brutti tempi ... la sera non si poteva  
 uscir di casa ... c'era coprifuoco ... le/le/le finestre tutte foderate ...  
 con carta blu scuro perché non si vedesse la luce di fuori ... che lì era  
 120 bombardamenti no/di certo ... insomma :abbiamo avuto una vita da  
 cane proprio ... solo si viveva di giorno ... arrivavano le sei di sera  
 d'inverno bisognava chiudere tutto ... e cercar di spegnere le luci più  
 possibile e:: vivere così ... e poi avere quegli **assalti** perché di notte si  
 sentiva i bombardamenti passar gli **avion** ... bombardamenti a Torino  
 ... e:: lì sì ve/cinquanta chilometri dalla mia città Torino

125 Doc [si sentiva tutto  
 L1 [si sentiva  
 e si vedeva/si vedevano le fiamme ... terribile **foi** terrib/è stato terribile  
 ... io ho perso un fratello in guerra ... mio fratello: maggiore era del  
 millenovecentodiciotto ... mio fratello è nato in Nord America ... che i  
 130 miei genitori hanno vissuto là parecchi anni ahn ... e:: sta: quando  
 poi/poi l'hanno portato in Italia perché son venuti dopo là: ... nel  
 millenovecentoventidue mio papà è tornato dal Nord America ... e si  
 è stabilito lì ... non voleva più tornare indietro poi è stato ammalato è  
 dovuto tornar/al paese per ristabilirsi/ristabilire la/la/la/la la salute ... e  
 135 allora mio fratello quando ha avuto diciotto anni ... perché non/mio  
 papà ha avuto paura che lo chiedessero per la guerra del  
 millenovecentotrentacinque ... della guerra dell'Africa ... l'ha  
 mandato in America un'altra volta che eravamo molti parenti là ... le  
 sorelle di mia mamma ... è stato là ... andato/andato via nel  
 140 trentacinque nel quaranta ... nel quarantuno mi sembra che è tor/che  
 è venuto in Italia in guerra ... ha fatto lo sbarco di Anzio ... in bassa  
 Italia ... è venuto su con le truppe americane quando è stato a Monte  
 Marzanello vicino a Montecassino è morto ... e noi non l'abbiamo  
 saputo **só** due anni dopo quando è finita la guerra ... che speravamo  
 145 di ricevere letter/perché è morta la mia mamma in quell'epoca nel  
 millenovecentoquarantatré la mia mamma è morta ... di cancro:  
 all'utero ... e noi abbiamo fatto tramite la croce rossa un telegramma  
 l'abbiamo mandato negli Stati Uniti perché non sapevamo che il mio  
 fratello era in guerra pensavamo ... che fosse ... tranquillo là ...  
 150 abbiamo mandato un telegramma con risposta pagata ... immagini  
 dopo due anni è arrivata la risposta ... nostra quella risposta pagata  
 ... davanti c'era la morte di mia mamma dietro era la morte di mio  
 fratello ... e poi lì logico terminando la guer/ahn tranquillizzando un  
 pochino la situazione ... lì c'erano gli americani di stanza neh che  
 155 ... mantenevano ... i posti là ancora ... son venuti in casa un colonello  
 a man di portare la notizia ufficiale ... e mio fratello è morto abbiamo  
 la bandiera americana abbiamo la/la: medaglia d'oro medaglia di

- valor militare ma lui non c'è più ... avrebbe oggi ... quanto ottanta: del diciotto: avrebbe ottantasei no:
- 160 Doc ottantanove  
L1 è: ottantanove anni ... e così la guerra m'ha lasciato tutte 'ste belle cose lì
- Doc e quanti: fratelli e sorelle:  
L1 no c'ho/c'ho solo ancora un fratello che abita in São Paulo
- 165 Doc eravate in tre  
L1 in tre ... due maschi e io neh ... quello lì era del diciotto ... poi sono io del ventiquattro e mio fratello in São Paulo è del trentadue
- Doc hum hum  
L1 è il più giovane ... anche lui italiano parla italiano
- 170 Doc molto bene  
L1 ma molto loro/i due marito e moglie sono italiani e loro ... parlano ... solo italiano in casa
- Doc hanno dei figli?  
L1 c'hanno tre figli ... tre figli **uomini**
- 175 Doc e parlano con loro  
L1 tutti maschi i figli tutti parlano italiano ma non so perché sono separa/sposati già ... e generalmente son sposati con: persone brasiliane ... sarà difficile che loro frequentino molto l'italiano ... ma con il papà sì ... con il papà come i miei ... i miei figli con me
- 180 parlano l'italiano ... ma non sempre perché Armando ... più del: parla portoghese qui
- Doc quanti figli lei ha?  
L1 tre
- 185 Doc tre tutti  
Doc [maschi  
L1 [no due donn/  
L1 un maschio solo e due femmine ... Ornella che abita a Joinville ... c'ho Mara Margaret ... che abita qui a San Bernardo ... è sposata con un brasiliano ... è così ...e/e Armando
- 190 Doc va bene ... quando lei è venuta: in Brasile?  
L1 io son venuta nel millenovecentocinquanta ... era il mese di gennaio ... del millenovecentocinquanta
- Doc ahn perché?

- 195 L1 ah perché in Italia io c'avevo un fratello questo fratello che abita a San Paolo non/non trovava più lavoro ... che dopo la guerra è stato un periodo ... molto triste in Italia non c'era ... lavoro ... non c'era non c'era niente ... non c'era più una speranza ... allora chi poteva **uscire** se ne andava ... e dopo invece dopo di vari/quattro cinque anni l'Italia si è rimessa e tanto è vero che quelli che son stati là son tutti ricchi
- 200 Doc sì  
L1 non dico ricchi: ma stanno bene ... hanno lavorato ... hanno progredito insomma poi ci han tutti la pensione ... e se la cavano benino in Italia adesso neh ... ma
- 205 Doc lei/lei è venuta sposata o no?  
L1 io son venuta sposata
- Doc con il suo papà o no?  
L1 no io guar/sì con il mio papà mio papà è venuto un poco dopo ma è venuto subito dopo noi ... perché io son sposata co/primo matrimonio con Aldo Ravetti ... italiano pure ... ma dopo ho fatto il divorzio ... sono stata in Paraguai e non:: è una vita un po': ... sa sempre c'è qualche problema neh quando **não dá certo** ... e allora poi son venuta in Brasile ... con questo mio ma/primo marito ... e dopo/come ho fatto il divorzio ... qui mi sono sposata con Arturo Zara
- 210 Doc [ma del primo matrimonio  
L1 [italiano
- Doc lei non ha: avuto figli  
L1 sì la prima figlia
- 220 Doc ahn ahn  
L1 la più vecchia la Mara ... Margaret
- Doc certo  
L1 è la mia figlia del primo matrimonio ... e dopo son sposata con Arturo Zara ... ci siamo sposati ... e ho avuto i due figli
- 225 Doc anche lui italiano  
L1 italiano
- Doc di quale regione?  
L1 di Vigevano ... Vigevano è vicino a Pavia neh ... Vigevano ... è sempre: Vigevano è Piemonte ancora neh? no aspetta un momento Vigevano:... **acho** che è provincia di Pavia già di Pavia ... sì che è la città che fanno le scarpe ... una città molto rinomata per le scarpe ... ecco lui è nato lì a Vigevano ... e: è stato: è venuto in Italia/è venuto
- 230



- 235 in Brasile già ha portato macchine ... perché lui era un ingegnere  
neh ... ha portato macchine: industriali già che aveva già una piccola  
officina là **formata** ... è venuto qui si è portato su anche la  
macchina/anche l'automobile **un Topolino** ... si ricorda **il Topolino**?
- Doc hum hum  
L1 lei lo ha visto  
[qualche volta neh
- 240 Doc [sì sì  
L1 ecco primo **carro/primo** automobile di mio marito era **un Topolino** ...  
e poi
- Doc questo già a San Bernardo  
L1 sì
- 245 Doc ahn  
L1 no **primei**/prima in San Paolo neh ... in San Paolo ha montato  
l'officina in San Paolo nella::... là **no** Tatuapé Tatuapé adesso non mi  
ricordo più il nome della strada ... rua Cantagalo mi sembra rua  
Cantagalo Tatuapé ... e dopo siam venuti a San Bernardo ... siam  
venuti a stare qui ... che lui voleva **montare** la fabbrica c'ha avu/dei  
250 soci anche ma **non dava certo** ... quei soci lei sa com'è neh?
- Doc sì lo so ... in che anno siete venuti a San Bernardo?  
L1 siam venuti sì aspetti un momento **deix/ver** son venuta in San  
Bernardo ... devo fare il calcolo perché non mi ricordo ... io son stata  
255 a San Paolo ... dodici anni ... poi son venuta a stare a Parque  
Anchieta dove c'ho la casa ... lì son rimasta dieci anni son ventidue ...  
e dopo son venuta qui sono ventisette anni quanti anni mamma mia  
... trenta e: quasi quaranta anni neh
- Doc è sì  
L1 che siamo usciti da San Paolo... più o meno quello
- 260 Doc ahn ahn  
L1 è
- Doc ahn bene ahn ...siete partiti **di Italia** in che mese:  
L1 io son partita in gennaio ... **dall'Italia**
- Doc di che anno?  
265 L1 del millenovecentocinquanta abbiamo preso la nave Conte Grande
- L1 [a Genova  
Doc [ah Conte Grande  
L1 è son venuta col Conte Grande ... da Genova ... e siamo arrivati a  
Santos

- 270 Doc quanto tempo di viaggio?  
L1 undici giorni
- Doc ah già era più veloce  
L1 sì? sì già si andava bene
- 275 Doc e quali sono i ricordi di questo viaggio?  
L1 ah: il viaggio ha avuto/eh: guardi il viaggio è stato bello non è stato brutto ... io non soffro la nave sto bene ... non c'ho mal di testa non c'ho niente ... e ci siamo anche divertiti che la gente non pensava ... che andava a emigrare in un paese che non conosceva ... e i primi tempi è stato terribile sa ... che non PARLI la lingua ... non c'hai una casa ... c'hai una vita ... è stato difficile ma ... il viaggio è stato bello ... è stato bello ci siamo anche divertiti proprio ... ci siamo/fermati:: è dove ... in:... ahn come si chiama in Africa? ... hum: ... adesso non mi viene in mente ... il nome di quella città ... Dacar ... Dacar non è ben Africa mi pare che appartiene alla Francia qualc'è una colonia francese ... lì guardi siamo scesi dalla nave e mi viene da ridere ancora oggi ...
- 285 avevo con me una signora di Milano che era una farmascista ... una: aveva il marito in Patagonia lei veniva per andare a raggiungere il marito ... siamo scese a Dacar ... e: lei sapeva tutto quella parlava francese parl/lei diceva neh ... no state tranquilli io vi porto io adesso andiamo a divertirsi ... siamo arrivati in un posto che c'era un: eunuco ... quei alti che c'han quella cosa in testa qui ... che **falava** Alá: entrate entrate siamo entrati in un posto ... per bere qualcosa di rinfresco ... e ((risos)) era u/come si chiama era un::... dove vanno far l'amore ... com'è che si chiama quella: quelle case lì ... una casa di/di tolleranza no un ambiente simile ... siamo entrati dentro abbiamo visto tutte/col è: tutte cortine/tende di velluto rosso ... intorno e dicevamo cos'è qua nessuno viene a veder cosa vogliamo niente ... quando è venuto a vedere ha portato le fotografie ... di uomini e donne alti in/in/in corpo in/NATURALE per scegliere
- 290
- 295
- 300 Doc ahn  
L1 le donne potevano scegliere l'uomo l'uomo poteva scegliere le donne ((risos)) quando abbiám visto quelli ((risos)) siamo fuggiti come dei ladri ... fuggiti di là dentro perché abbiamo avuto paura **de**/ma cosa come/dove siamo andati a finire ma: ... io credevo che era un ristorante era ... un: un ambiente che si poteva andar a prendere qualcosa rinfresco ... ma guarda abbiamo riso tanto che è stato anche un di/è stato anche un diversivo buono perché ha **tirato** un un pochino la paura del/del viaggio della neh che venivamo
- 305
- Doc e è un ricordo  
310 L1 è un ricordo/ricordo ... poi siamo arrivati a Mont/ è: Buenos Aires ... no Buenos Aires no prima Montevideo ...si è fermata a Montevideo la

nave ...siamo scesi tutti ... dodici ore di libertà ... lì abbiamo comprato  
 dei piatti di paste ... pasta una pasticceria finissima ... **ba/barata** ...  
 315 poco/poca/poca spesa abbiamo portato via tanti di quel dolci ...  
 insomma abbiám trovato degli spagnoli giù ... che erano nella nave lì  
 ci siamo riuniti tutti ... beh insomma abbiamo fatto una pass/una/un  
 viaggio buono buon da vero ... arrivati a Buenos Aires lì no lì ho  
 avuto dei problemi piuttosto gravi ... perché mio fratello av/ha  
 320 viaggiato con me ... Giuseppe quello che abita a San Paolo ... e lui  
 aveva diciott'anni e in Italia ... siam partiti ... mancava un: timbro: ...  
 argentino ... nei documenti io non lo sapevo ... nessuno m'ha detto  
 che ci mancasse quella cosa lì ... non lo han lasciato scendere dalla  
 nave ... noi siamo scesi lui è rimasto sulla nave per fortuna che è  
 325 venuta la bassa marea ... la nave si è piegata di un lato ... ha dovuto  
 fermarsi **un tempo** ... in questo frattempo IO ho dovuto affrontare  
 Buenos Aires ne/nella ... nella:: come si chiama la sotterranea ... ahn  
 METRO/metro sotterraneo per andar a trovare dove mi facevano 'sto  
**carimbo** se no non potevo **tirar** mio fratello ... dalla nave ... invece  
 330 così son riuscito ho fatto le cose ... e son arrivata due ore prima che  
 la nave partisse per **tirar** mio fratello

Doc e senza parlare la lingua  
 L1 senza parlare la lingua ... e mi arrangiavo come potevo neh ... certo  
 e mi son fatta aiutare un poco della polizia perché avevo paura  
 di ... **attaccarmi** a altra gente non neh detto non si sa mai come sarà  
 335 ... la polizia è stata gentile con me m'han indicato insomma me la  
 son cavata ... ma ho avuto subito una/un'entrata nel Sud America che  
 le dico sinceramente ... poi abbiamo preso un battello ... che abbiamo  
 fatto il **rio** ... **rio** Paraguai ... siam venuti per il **rio** e siam arrivati in  
**Assuncion** ... Paraguai

340 Doc perché Paraguai?  
 L1 non lo so perché/il console **paraguayo** era della mia città ... e lui è  
 stato un po': delinquente perché ... ha raccontato storie del  
 Paraguai meraviglia ... questo e quello invece non c'era niente di  
 tutto quello ... abbiamo tribolato ... abbiamo tribolato molto e: il  
 345 primo anno è stato ... TRISTE è stato difficile

Doc che cosa facevate in  
 [Paraguai  
 L1 [io io mi  
 L1 son messa a lavorare da sarta ho messo l'annuncio sul giornale ...  
 350 avevo tutti/tutti gli impiegati del consolato italiano ... son venuti anche  
 la Signora Rottini ... quell'epoca c'era il Ministro Rottini ... che era il  
 console ... anche la signora molto gentile una creatura buonissima ...  
 è venuta: io ci facevo la roba gliela portavo là andavo per/  
 misurargliela ... io su/subito mi sono messa a posto ... per il mio

- 355 lavoro ... e gli altri han fatto: mio marito in quell'epoca: ... lui ha lavorato:... in una: ... dove fanno lo zucchero ... zuccherificio ... neh e è stato anche fortunato perché guadagnava bene ma dopo ha cominciato
- L1 [a bere  
360 Doc [a bere  
L1 e lì è lì che è cominciato **il nostro: fine** neh ... perché abbiamo fatto il divorzio per quel motivo ... che ha cominciato a bere ... e con la bevanda col/col :whisky si dava **le** cose buone ... e li mangiava fuori i soldi m'ha fatto dei debiti ho but/ho tribolato molto ... tribolato ma dopo mi son messa a posto e io ho avuto dei bravi/delle amicizie molto buone là ... e finché poi siam tornat/siamo venuti in Brasile e qui mi son separata ... qui ho fatto il divorzio ... è tutto
- 365
- Doc e lei ha studiato: fino a che in Italia?  
L1 io no io ho fatto le elementari: e poi ho preparato/ho fatto il **ginnasio** perché volevo ... in casa l'ho fatto particolare neh ... che mi venivano le:: come si chiama le:: ... mi mandavano dal collegio mi mandavano:  
L1 [come si chiama?  
Doc [libretti  
L1 librettini ... studiavo per. conto. mio ... perché volevo far l'ostetrica ...  
375 volevo andar alla/Torino ... alle Molinette a fare ... fare l'ostetrica neh ... e dovevo prepararmi per affrontare quell'esame per entrare nel/nella **faculdade** di/di/di medicina di/di ostetricia  
Doc [praticamente ha  
L1 [ci sarebbe
- 380 Doc Imparato da sola  
L1 **partera** neh ... e ho imparato per conto mio ... e mio papà non mi lasciava andar/che dovevo andar in un'univers/no in un collegio a Ivrea ... dove chiudermi là dentro ... ma il mio papà non aveva i soldi per pagarmi un collegio ... aveva la panetteria ma in quei tempi là in  
385 Italia non si stava molto bene neh ... e poi la mia mamma si è ammalata ... è morta ... e un milione di difficoltà ... così mi son preparata per conto mio e guardi ... ero pronta per fare per entrare entra/sarei entrata a Biella nell'ospedale di Biella... ma alla fine è morta la mia mamma e ho dovuto desistere ... stare in casa a aiutare  
390 mio padre ... per la panetteria
- Doc e/e quando voi siete venuti dal Paraguai ... a San Paolo ... dopo quanto tempo lei si è divorziata?  
L1 io mi son divorziata dopo un anno e mezzo
- Doc e quando ha conosciuto il suo secondo marito  
395 L1 guarda io lavoravo per la Moda Berta ... Moda Berta era nella: ... rua Augusta ... e: ... no chi ha chi ha portato il mio marito in casa è stato il mio ex marito

- Doc hum  
 L1 che loro si son conosciuti ... i due ... e l'ha portato in casa per far la  
 400 bagna cauda ... torinese da presso la bag/ha sentito quella sera là  
 che io parlavo della bagna cauda ... e allora ci ha detto oh vieni in  
 casa che mia moglie fa la bagna cauda molto buona e quello là ... e  
 lui è venuto e ci siamo conosciuti ... beh io già stavo separata per/non  
 405 dormivo più con mio marito già ero separata ... CARnalmente diremo  
 neh perché non lo sopportavo più ... e allora lui è venuto lì ci siam  
 conosciuti ... **meu** Arturo si è innamorato della mia bambina della  
 Mara ... più che de/più che della madre ((risos)) gliela aveva sempre  
 in braccio ... e lì ha cominciato il nostro: idillio nostro neh ... ci  
 410 trovavano andando a lavorare e veniva a prendermi al lavoro mi  
 portava a casa già aveva ... quella macchinetta là **quel Topolino** ...  
 e: così ha cominciato il nostro **romanzo** ... ma io ero già separata  
 praticamente lì ho fatto il divorzio ... ho fatto la separazione legale  
 prima ... poi sono andata in Italia perché qui non c'era ancora il  
 divorzio
- Doc no  
 415 L1 sono andata in Italia per divorziare là ... ho speso soldi ... ho  
 messo l'avvocato tutto ... alla fine prima di divorziare ... lui prima di  
 divorziare in Italia è venuto il divorzio qua in Brasile ... allora ho visto  
 che andava più in fretta ... abbiám messo l'avvocato qua ... e ha  
 420 sistemato le cose quando son riuscita a divorziare ... lo sa chi ha  
 firmato il mio divorzio ... un giudice perché lui era morto ... e io non lo  
 sapevo perché lui era già separato da me si è messo con  
 una/un'altra donna e ... sono andati in Uruguai ... è è in Uruguai io  
 non lo sapevo ... vuol dire che quando ... il: l/dovevo fare il div/doveva  
 425 firmare questo divorzio ... è stato annunciato nel giornale l'hanno  
 cercato non l'hanno trovato non si sapeva ... perché era andato fuori  
 del paese ... allora il giudice mi ha dato il divorzio ... perché ... oramai  
 era .../poteva fare quello
- Doc e lei era già vedova  
 L1 ero già vedova e mi sono sposata come divorziata perché non lo  
 430 sapevo neh che lui era morto ... quando già ero sposata con Arturo ...  
 che noi abbiamo fatto ... allora è venuta la notizia ... dall'avvocato  
 d'Italia ... quello che avevo messo per il divorzio lui m'ha scritto ... e  
 m'ha detto guardi signora che suo marito è morto tal giorno e  
 così così ... in Uruguai a Montevideo
- 435 Doc hum hum  
 L1 e così ... praticamente mi son sposata **di** vedova non **di** ... senza  
 saperlo ( ) un romanzo la mia vita ... io sempre l'ho de/ma guarda la  
 mia FIGLIA sempre mi diceva mamma perché non mi **spieghi** tutta la  
 tua vita che io ti faccio un libro ... ((risos)) un romanzo

- 440 Doc [si è un'opportunità  
L1 [ ((risos))  
L1 adesso stiamo facendo quello  
Doc metà è registrata mancano i dettagli
- 445 Doc dopo:: di San Paolo siete venuti:  
Doc [subito a San Bernardo  
L1 [in San Bernardo
- Doc nessun'altra città  
L1 no no
- 450 Doc no  
L1 San Paolo San Bernardo
- Doc San Paolo a San Bernardo  
L1 son venuta a stare a Parque Anchieta siam stati lì undi/dieci anni
- Doc e lei ancora faceva la sarta  
Doc [ a San Bernardo?  
455 L1 [ no no no no  
L1 avevo già/no perché mio marito poi ... stava meglio con la fabbrica ha cominciato neh ... migliorare: gli affari ... allora ha detto lascia st/lascia stare non lavori più stai a casa a guardare i tuoi figli
- 460 Doc è sempre qui la fabbrica  
L1 no/no ... prima l'abbiamo/l'ha avuta là **na** Cantagalo in San Paolo ... dopo quando siam tornati là ... c'è un **galpone** grande lì e di società ... con un **minero** e con un giapponese ... è stato cinque anni lì e poi si è stufato dice la società non **VAI** son stufo ... allora ha comprato abbiamo comprato 'sto **sítio** non è **sítio** è una **chácara** neh era una **chácara** questa qua ... **chácara** che **crea**/allevavano le galline ... giapponese ... l'abbiamo comperata cinquemila metri ... e mio marito ha subito costruito 'sta fabbrica lì con il **galpone** lì ... e ha cominciato qua ... chi ha cominciato perché poi mio marito è morto ... ha cominciato ha comprato ha fatto **gal/galpone** qui ... e:: è morto  
470 l'ho trovato morto lì fuori nel giardino ... che lui **mex/a**:aveva sempre la/la/l'hobby delle orchidee ... andava anche alle esposizioni e tutto aveva molte orchidee ... lì dietro aveva fatto un capannone per le orchidee ... e alla sera veniva dal lavoro ... andava giù **mex**/far le sue orchidee ... e un giorno: non lo vedevo tornare dico dove sarà?  
475 chiamo lì dal terrazzo e lui era seduto lì dietro casa morto il cuore ... ha avuto un: attacco fulminante di cuore e guardi che ha mai sentito niente ... non aveva mai niente
- Doc in che anno questo?

- 480 L1 nel millenovecentottantuno... nell'ottantuno ... tredici di maggio era un giorno freddo era ... e l'ho trovato lì morto io sola in casa alla sera scuro ... ho avuto un trauma molto grande ... e son stata male nove mesi ... poi mio medico m'ha detto vai fate un viaggio vai in Italia stai là un poco vedrai che ti passa tutto ... io non dormivo neh non potevo più dormir la notte ... e infatti sono andata in Italia e son tornata meglio stavo bene ... son stata quattro mesi in Italia.
- 485
- Doc lei ha dei parenti?  
L1 quell'epoca avevo ancora mia suocera viva ... e:: c'è mio cognato a:: fino oggi è vivo il fratello ... unico fratello di mio marito ... lui e la moglie e i nipoti neh ... i nipoti ... un è medico c'è un'altra professoressa di/di religione ... e tutti molto bene sistemati ... in Italia ... e così ogni tanto vado neh ANDAVO perché adesso son sei anni che non vado in Italia
- 490
- Doc ma ci andrà  
L1 ma c'ho una voglia matta a: maggio ... se sto bene completamente come penso ... vado senz'altro
- 495
- Doc e fuori i figli ... lei ha opportunità di parlare l'italiano? con chi? quando?  
L1 qui c'è solo un'amica ... ma c'ho un'amica/c'ho un'amica o due qua ... una signora italiana che vado da lei parlo italiano ... e c'è un'altra signora pure che parla è di: di/di Pav/no/no di Pisa ... anche parla parlano italiano lei e il marito ... ogni tanto ci troviamo e è l'unico posto che riesco a parlare l'italiano per quello mi piace andare alle feste italiane ... che c'è l'opportunità di parlare con qualcuno ve/e mio fratello ... neh se vado da mio fratello s/io con lui parlo solo italiano
- 500
- 505
- Doc ma lo vede spesso?  
L1 è ogni tanto è stato operato a poco tempo anche lui ha fatto un'operazione come me ... qui nella schiena ... e: sono stata all'ospedale a visitarlo tutto ci vediamo **samente sim**
- 510
- Doc lei ha la RAI  
L1 [ce l'ho  
Doc [legge libri  
L1 ce l'ho la RAI l'assisto di domenica ... perché gli altri giorni co 'ste **novelle**... oramai mi sono attaccata alle **novelle** ... assisto anche quella del **morro/morro/morro torto** là quella **novella** lì è terribile eh: quello che succede là a Rio de Janeiro ... ma sono curiosa di vedere
- 515
- Doc ma: la programmazione della RAI ... è terribile durante la settimana non è?

- 520 L1 io non so perché non l'assisto l'assisto di domenica ... sabato e domenica
- Doc loro fanno programmi di auditorio sempre questo tipo di cosa non c'è quasi niente culturale che sarebbe interessante perché se è una RAI Internazionale
- 525 L1 no ma di domenica ci fanno vedere l'Italia ... fanno vedere ... quando è stato poco tempo fa hanno fatto vedere tutta l'isola:... l'isola::... com'è che si chiama l'isola là l'isola ... di/di **ai meu Deus**
- Doc Elba Capri
- 530 L1 Elba ecco l'isola d'Elba ... Isola d'Elba ... l'hanno fatta vedere ... e fanno veder/fanno: mostrano quel che si mangia come si vestono ... come è **antigamente** le case antiche ... di domenica mi piace per quel motivo lì ... poi ... assisto alle volte tardi ... di sera ... c'è stato: un quindici giorni fa ... l'orchestra dei carabinieri italiani è stato uno spettacolo ... ha un La Turandot ... la/la/la/le **pezze** di opera meravigliose han suonato che **alí** mi/mi/mi/mi/vien la pelle d'oca poi piango un pochino ... perché dopo alla fine **toca**/suonano l'Inno Nazionale di Mameli e la dona XX c'ha il fazzoletto in mano e mia figlia mi telefona ... mamma hai pianto? dico sì ((risos))
- 535
- Doc ha pianto e molto ahn no?
- 540 L1 ah io sento l'Inno Nazionale ... ma mi commuove l'/anche quello brasiliano mi commuove ... eh io sono sentimentale non c'è niente da fare ... quello non passa
- Doc lei si ricorda di quante volte è tornata in Italia?
- 545 L1 guardi in Italia son tornata dunque nell'ottantadue ... poi nell'ottantaquattro
- Doc la prima volta che lei
- Doc [è stata come è stato
- L1 [nell'ottantadue
- L1 no nell'ottantadue sono tornata prima di mio marito morire ... son andata nel settan/totto/settantotto/settantanove
- 550
- Doc da sola o insieme a lui
- L1 da sola da so/lui non vole/sempr m'ha detto no dicembre andiamo tutta la famiglia poi ... comprava la macchina nuova ... poi faceva un'altra cosa per la fabbrica ... e non si avanzava mai il tempo di portarmi in Italia ... ho detto ... GUARDA HO DECISO ... O VIENI O VADO ... combiniamo la storia ... no/no vengo anch'io poi ora di partire non poteva perché non si aveva qualche cosa ... dico allora arrangiati perché io ci vado ... e ho finito di andar s/io sono andata in Italia la prima volta quando ancora si pagava ... dodici::: **cruzeiro**
- 555



- 560 dodici mila **cruzeiro**/no/**cruzeiro** di quella ... era una:: cosa che si pagava ... si riceveva **só** dopo di tanto tempo qui in Brasile ... oltre il viaggio neh ... era una:: come dire ... una cosa fissa che tutti dovevano pagare per il governo ... e dopo ci restituivano dopo tanto tempo ... io ho pagato quello ... siamo arrivati all'aeroporto di
- 565 Doc lei è andata con chi  
L1 io sola ... sola ah: io VADO signora io non me ne importo ... c'è l'aereo che va ... io vado ... in Italia poi che parlo l'italiano io non mi preoccupo neanche un poco/neh io ho viaggiato già molto ... ben sono andata in Italia e siamo arrivati e partivo dall'aeroporto di
- 570 Viracopos... in Campinas ...siamo arrivati là ...ho dimenticato il **papel** che avevo pagato 'sti dodici mila ((risos)) non volevano imbarcarmi mantenuta ... nel/nello l'ufficio della polizia fino all'ultimo momento ... che non ho potuto salutar nessuno ... quando è il momento di imbarcare perché mio marito ha telefonato qui di qui hanno telefonato
- 575 là dicendo ... che era stato pagato e che l'avevo dimenticato ma era pagato ... allora m'han dato ordine che potevo imbarcare sono andata sulla nave ... ho fatto ciao a tutti da lontano ... e via son stata via quattro mesi ... son stata ... mia suocera lì ... ci abbiamo obbligato mio marito a venire ... mia suocera mi diceva così XX tu non vai più
- 580 in Brasile ... se tuo marito non viene a prenderti ... allora ci telefoniamo ... e ci diciamo Arturo non vengo in Brasile se non vieni a prendermi ... e l'abbiamo obbligato a venire così dodici giorni prima che terminava il mio: ... il mio tempo perché c'è un tempo **fixo** ... lui è arrivato è stato dodici giorni ... è l'unica volta che ancora ha visto la mamma perché dopo poco tempo ... lui è morto ... bah è morto nell'ottantuno ... era nel settantotto settantanove
- Doc è morto prima di lei  
L1 prima della mamma ... sì ... e abbiamo passato son stata là quattro mesi ... ho viaggiato molto ... con mio cognato 'ste una bravissima
- 590 persona ... mi portava un po' dappertutto i miei cugini i miei parenti ... ho fatto un viaggio meraviglioso
- Doc abitano ancora in  
L1 [sì  
Doc [Piemonte
- 595 L1 quei che sono vivi sì ... la maggior parte son già morti neh perché eran tutti più vecchi di me ... mio cognato è vivo ancora ... c'ha ottantacinque ottantasei anni ma è vivo sta bene ancora c'ha la moglie che è ammalata c'ha quel ... **zaimer** là quel/cosa ... che perdono memoria
- 600 Doc hum hum e dopo che lui è morto lei è ritornata  
L1 io son tornata ... sì in Ita/dopo mio marito è morto nell'ottantuno io sono andata ... nove mesi dopo in Italia ... penso che era

nell'ottantadue perché è morto a maggio è nell'ottantadue sono andata in Italia

- 605 Doc e è restata quanto tempo  
L1 è sempre resto un due mesi
- Doc hum hum  
L1 due mesi ... e poi sono andata nell'ottantadue ... sono andata ... nell'ottantaquattro ... e s/nell'ottantacinque anche sono andata
- 610 un'altra volta ottantacinque ... è nell'ottantacinque dopo sono stata due anni ogni due anni ci andavo in Italia praticamente neh ... e un anno sono andata con la mia figlia ... con la Mara la più vecchia ... son andate siamo state a Parigi ... abbiamo girato un pochino neh ...
- 615 ecco ... e dopo m'ho fatto qualche altro viaggio di qua perché ho preso un viaggio di nave ... con la nave Eugenio Costa ho fatto trentadue giorni di mare ... meraviglioso ... il viaggio più bello che ho fatto io è stato quello ... siam partiti da Santos Rio de Janeiro poi :Salvador ... dopo in mare aperto ... e siamo andati a San Tomas ... a Arruda San Tomas ... a:: hum come si chama Cancun ... è::
- 620 Cosomiel quel posto del Messico ... poi siamo stati in Nova New Orleans ... quella città che è stata rovinata adesso a poco tempo ... di New Orleans siamo stati a Orlando ... di Orlando Miami ... e dopo abbiamo fatto l'altro giro dall'altra parte delle isole ... e siam tornati a Brasil/nel Brasile
- 625 Doc trenta giorni  
L1 trentadue giorni meravigliosi ... meravigliosi ... adesso una cosa che mi ha impressionato è arrivar a Rio de Janeiro ... in un'ora de/che incomincia il sole a andar giù cominciano a accendere le luci ... che spettacolo Rio de Janeiro ... QUELLO dovrebbe essere una delle sette meraviglie del mondo ... perché è bella Rio de Janeiro ... a parte adesso perché c'è molto: disastro là ... ma arrivare di/dal mare ... è uno spettacolo ... è una cosa meraviglios/quello mi è rimasta
- Doc si è sentita ( )  
L1 mi è rimasta impressionata ... proprio eh
- 635 Doc va bene tornando un po' indietro ... quando lei è arrivata in Brasile ... è: che cosa le è piaciuto di più: ... che cosa le ha disturbato ... com'è stato ... sebbene che lei già veniva: dal Paraguai
- L1 è
- Doc ma già aveva passato un po' di tempo fuori di Italia ... ma arrivata in Brasile cosa ha sentito cosa le mancava ... cosa le è piaciuto ... cosa le è dispiaciuto
- 640

- L1 guardi io non: so perché ho subito trovato lavoro ... non nella Moda Berta perché prima di andare alla Moda Berta ho lavorato ... in una fabbrica che facevano **maiô** ... costume da bagno ... in quella nella: 645  
 rua Santo Antonio ... lì nel/Bexiga neh si **chama** lì/si chiama ecco m'han voluto molto bene ho bisticciato per uscire perché dovevo venir via che avevo trovato l'altro posto che era più addatto a me ... non volevano darmi i documenti che lavora/io sempre sono stata ... una lavoratrice competente e ... le mie ore le facevo ... BENE non 650  
 ero di quelle che fa passare il tempo per andare a ricevere lo stipendio no ... allora dappertutto dove sono andata a pochi posti ... due posti ma m'han voluto molto bene ... e:: non lo so mi son trovata bene
- Doc [il clima il cibo qualcosa diverso  
 655 L1 [anche qui in Bra/  
 L1 sì il cibo è qualcosa che dal momento che noi/mi facevo da mangiare ... trovavo quello che avevo bisogno ... quello che mi faceva specie in quell'epoca ... non era:: ... era vedere i bambini andar a scuola con le ... i piedi scalzi ... quell'epoca là era così ... malandati mal vestiti ... 660  
 vedere tutta quell'imondizie di riso e fagioli **jogado** ... nelle strade ... perché quando io sono arrivata ... son rimasta ... vedevo i negozi pieni perché i negozi erano quel/montagne di latte di olio che quello non si vede in Italia ... in Italia se c'è... dozzina di latte di olio lì poi c'è là nel magazzino ... ma in vista c'è poca roba ... qui no eran quelle 665  
 pile di cosa vedevo quell'abbondanza quello dicevo mamma mia ma in che paese sto andando ... qui deve essere una **fartura** come dicono i brasiliani ... meravigliosi neh ... poi vedevo nelle strade ... quelle **lata di lixo** pieno ... quel riso che cadeva da tutte le parti ... faggioli bisticche così ... di carne ... buttata via quello m'ha lasciato 670  
 un/un **negozio** che dicevo mio Dio ma come si spreca 'sto paese come si butta via: davvero quello m'ha lasciato proprio è stato una cosa ... che lo dico fino a oggi ... non l'ho dimenticata 'sta roba lì ... in città in São Paulo neh ... dove sono andata a vivere lì si vedeva quelle cose in in tremende ... una: una **fartura** di u:/un'abbondanza di di cosa che era una cosa fantastica ... adesso già diminuisce un poco neh la cosa ... quello m'ha lasciato una certa/poi sono arrivata qui che era per/era vicino alla festa di San Paolo ... mese di agosto ... e mi son trovata bene mi portavano i vicini là d/ho trovato due o tre signore molto gentili ... mi portavano in piazza a vedere ... le feste i 680  
 fuochi quelle cose lì non so ... sono stata bene ho trovato subito delle buone ... a/non dico amicizie ma dei buoni vicini ... che m'han/m'han voluto bene ... insomma e ho lavorato ho trovato lavoro che mi piaceva ... e son stata bene ... non/non ho avuto delle difficoltà maggiori no
- 685 Doc da quando lei è venuta a San Bernardo ... già ha abitato nel Parque Anchieta

- L1 sì sono stata dodici/dieci anni al Parque Anchieta  
 Doc [ ma i  
 L1 [sì era mia casa
- 690 Doc ragazzi sono nati lì  
 L1 no ... i miei figli son nati a San Paolo ... tutti i d/una è nata in Paraguai e due sono nati in San Paolo **na** Mooca ... perché abitavo **na** rua Itaqueri ... nella: Belenzinho
- Doc hum hum  
 695 L1 neh e son stata là ... dodici anni ... e poi son venuta al Parque Anchieta già erano tutti ragazzotti i miei figli
- Doc ma è stato un bel posto per loro perché lì è una parte buona  
 L1 ah il Parque Anchieta è meraviglioso
- Doc [sì io penso che  
 700 L1 [nostra casa
- Doc è il meglio posto che c'è a San Bernardo  
 L1 ah sì anche il Parque Anchieta è un dei miglior **bairri** che ci sono neh ...noi abbiamo comprato una casa vecchia ...l'abbiamo rimessa a posto ... e ha un bel giardino c'è la casa in mezzo con il giardino tutto intorno ... millecinquecento metri di giardino bella ... e adesso è affittata ... c'è una famiglia ... un avvocato dentro con la moglie e due o tre bambini
- Doc hum hum  
 L1 piccolini
- 710 Doc in questa casa quanto tempo lei vive?  
 L1 qui son ventisette anni ... che abito qui ... ventisette anni ... certo quando son venuta qua non era così la casa neh ... era già mio marito aveva già **riformata** rimessa ... a posto ... ma era differente il cortile era ... tutto: molto disorganizzato ... molto in:/molt/perché qui dentro ... chi abitavano erano giapponesi ... e avevano un allevamento di galline ... facevano/vendevano le uova quelle cose lì ... il cortile aveva tutte quelle **gaiole** di ferro ... loro non le volevano più ... le schiacciavano e le lasciavano lì ... allora il vento viene il vento viene la pioggia ... eran tutte coperte quando noi abbiamo messo lì ... una: mio marito ha pres/preso una zappa è ( ) fuori tutte queste gabbie di ferro abbiám dovuto prendere un trattore ... mettere a posto ... lì abbiamo fatto un giardino meraviglioso ... abbiám fatto la piscina là per i bambini ... insomma abbiamo messo in ordine la casa ... che passava gente li guardavano dal dentro si

- 725           fermavano per guardare ... che è pieno di **gramado** ... pieno di fiori  
 ... no era bella la mi/adesso hanno fatto il **galpone m'han tirato** via  
 tutto neh
- Doc    ma è anche molto grande  
 L1    sì è ancora grande ... e per lavorare ce n'è ancora del lavoro lì
- 730           ... c'è sempre una persona che lavora lì
- Doc    ma lei ha una persona che l'aiuta no?  
 L1    qui in casa
- Doc    sì  
 L1    ce l'ho domani ... ma viene solo un giorno alla settimana
- 735    Doc   solo  
 L1    è
- Doc    e lei si arrangia bene  
 L1    :ah io me la tengo io la ca/... non mi piacciono le serve a casa ... io ho  
 avuto la serva tutti i giorni ... m'è durata vent'anni ... perché avevo
- 740           bambini giovani sa dan lavoro neh ma dopo è morto mio marito ...  
 dico io sono sola non c'ho neanche più ... sì faccio il pranzo perché  
 c'è mio figlio ... cosa sto ad avere una donna tra i piedi tutto il giorno  
 mi scocciano neh quelle cose lì ... allora mi veniva due volte alla  
 settimana ... e adesso dovrebbe venir due volte ... ma 'sta
- 745           settimana è venu/viene solo domani ... perché ha avuto qualche  
 problema con i bambini neh ... e due volte alla settimana ... per me  
 basta ... mi mantiene la pulizia grossa ... e il resto io me lo faccio
- Doc    ma lei esce per passeggiare ... lei non resta sempre qui dentro  
 L1    hum no io vado a fare le mie spese ... in banca ... vado in chiesa
- 750           ogni tanto ... al pomeriggio e faccio le mie cose ... ce l'ho l'automobile  
 lì fuori me ne vado ... e la pittura anche ... adesso ho smesso un  
 pochino ... dopo ti faccio vedere i miei quadri
- Doc    ahn ahn  
 L1    ma: ho fatto cinque anni ho pitturato con: andavo a scuola di pittura ...
- 755           ho fatto una montagna di quadri i miei figli ( ) la casa piena di quadri
- Doc    va bene donna XX ... la ringrazio molto dell'attenzione  
 L1    era solo quello
- Doc    sì sì se avrei bisogno di  
 L1    sembra che è andato bene la cosa
- 760    Doc   sì buonissimo se avrò bisogno di più qualcosa  
 L1    sì venga

Doc io le dirò  
L1 venga venga quando vuole

Doc va bene grazie  
765 L1 lei va alla messa degli italiani c'è la messa it/

## Análise das interferências:

### 2.1. Empréstimos totais:

47 – c'è molto grano ... **trigo** ... grano ... melica : a entrevistada usa primeiramente **grano**, em seguida **trigo** e posteriormente repete **grano**, provavelmente preocupada com o entendimento do entrevistador.

87 – era un grande come fosse un grande **sítio**<sup>10</sup> pieno di alberi ...  
464-465 – abbiamo comprato 'sto **sítio** non è un **sítio** è una **chácara** neh era una **chácara** questa qua ... **chácara** che crea/allevavano le galline ... : indecisa quanto ao termo a ser usado, **sítio** ou **chácara**, pois em ambos os casos é difícil especificar a diferença entre os vocábulos, pois não há um correspondente exato em língua italiana.  
Acreditamos que o vocábulo italiano que mais se aproxima seja **podere**.

108-109 – e io e mio papà mangiavamo ... CAVOLI ... PATATE ... E ... RA/E ... **NABO** ... : a entrevistada estava para dizer **rapa**, mas se confunde e usa o correspondente em português, **nabo**.

240 – ecco primo **carro**/primo automobile di mio marito : usa em um primeiro momento o vocábulo português, **carro** e, imediatamente se autocorrigue, usando o correspondente italiano **automobile**, porém no masculino.

245 – no **primei**/prima in San Paolo neh ... : começa com o vocábulo em português, **primeiro**, mas imediatamente se autocorrigue: **prima**.

312-313-314 – lì abbiamo comprato dei piatti di paste ... pasta una pasticceria finissima ... **ba/barata** ... poca/poca/poca spesa : não encontrando, em italiano, um vocábulo único para se expressar, usa o vocábulo português, mas com a pausa encontra uma correspondência em

---

<sup>10</sup> Segundo o *Dicionário Houaiss*, dentre as definições, encontramos as que mais se adaptam ao contexto:

**sítio**: *estabelecimento agrícola de pequena lavoura; fazendola, quinta.*

**chácara**: *propriedade rural voltada para a avicultura, a pequena criação de animais, o plantio de frutas, legumes, etc.*

italiano: **poca spesa**, por não se recordar das expressões: **prezzo economico, a buon prezzo, a buon mercato**.

324-325 – ha dovuto fermarsi **un tempo** ... , em italiano **per poco tempo**, ou un **certo tempo**.

327-328 – per andar a trovare dove mi facevano ‘sto **carimbo** se no non potevo tirar mio fratello ... : em italiano, **timbro**.

376-377 - ... e dovevo prepararmi per affrontare quell’esame per entrare nel/nella **faculdade** di/di/di medicina di/di ostetricia : em italiano, **facoltà**.

381 – **partera** neh ... : do português **parteira**, em italiano, **levatrice**, figura feminina que praticava o parto em domicílio, ou **ostetrica**.

461-462 – e di società ... con un **minero** e con un giapponese : do português **mineiro**, sem correspondente em italiano.

559-560 – quando ancora si pagava ... dodici::: **cruzeiro** dodici mila **cruzeiro/no/cruzeiro**: unidade monetária brasileira de um tempo, sem correspondente em língua italiana.

570-571 - ... ho dimenticato il **papel** che avevo pagato : usa o vocábulo português **papel** como sinônimo de **documento**, com grafia e significado análogos em ambas as línguas.

583 – prima che terminava il mio: il mio tempo perché c’è un tempo **fixo** : em italiano, **fisso** ou **determinato**.

643-644 – ho lavorato ... in una fabbrica che facevano **maiô** ... costume da bagno ... : vocábulo português de origem francesa não usado em língua italiana. A entrevistada imediatamente após o uso se autocorrigue e diz **costume da bagni**.

666 – qui deve essere una **fartura**

674-675 – una **fartura** di u:un’abbondanza di di cose che era una cosa fantastica: vocábulo português com o correspondente em italiano **un’abbondanza**, lembrado pela entrevistada e usado na segunda oportunidade como uma autocorreção.

725 - ... che è pieno di **gramado** ... pieno di fiori : em italiano, **prato**.

## 2.2. Empréstimos parciais:

235 – anche l’automobile **un Topolino** ... si ricorda **il Topolino?**

240 – ecco primo **carro/primo automobile** di mio marito era **un Topolino**

410 - ... quella macchinetta là **quel Topolino**.

**Topolino** um modelo de carro, masculino em português, no entanto feminino invariável em italiano, logo, o artigo indefinido, a preposição, o numeral e o pronome deveriam ser usados no feminino: **una Topolino, la Topolino, prima automobile e quella automobile.**

668 – quelle **lata di lixo** pieno ... : em italiano, **pattumiera.**

### 2.3. Comutações:

514-515-516 - ... perché gli altri giorni co 'ste **novelle** ... oramai mi sono attaccata alle **novelle** ... assisto anche quella del **morro/morro/morro torto** là quella **novella** lì è terribile. A entrevistada usa indevidamente **novelle/novella**<sup>11</sup>, partindo do português **novelas/novela**. Em italiano, **telenovelle/telenovella.**

**morro/morro/morro torto** provavelmente é o nome do programa televisivo sem correspondente em língua italiana.

### 2.4. Mudanças de significado:

59 – preferisce che non coltivino ... certi **articoli** certe cose ... : uso indevido do vocábulo. Poderia ter dito: certe **culture.**

82-83 – noi non abbiamo avuto 'sto **lavoro** dei bombardamenti : usa indevidamente o vocábulo. Provavelmente queria dizer: 'sto **problema** coi bombardamenti ou: 'sta **preoccupazione** coi bombardamenti.

122-123 - ... e poi avere quegli **assalti** perché di notte si sentiva i bombardamenti : confunde-se e usa o vocábulo indevidamente, em vez de **soprassalti.**

337-338-339 – poi abbiamo preso un battello ... che abbiamo fatto il **rio** ... **rio** Paraguai ... siam venuti per il **rio** e siam arrivati in Assuncion ... Paraguai. Acreditamos que tenha feito uso do vocábulo **rio**, baseando-se na língua portuguesa, pois em italiano o vocábulo significa *piccolo corso d'acqua*, o que não é o caso do rio Paraguai. Em italiano, **fiume** Paraguai.

369-370 – ho fatto il **ginnasio** perché volevo ... in casa l'ho fatto particolare neh ... : parece-nos ter-se referido à escola italiana. Pensando entretanto em português, usa o vocábulo indevidamente. Caso tenha usado um empréstimo do português, este foi pronunciado em italiano, como se pode observar pela dupla consoante 'n'.

---

<sup>11</sup> Dicionarizado como vocábulo português com desinência italiana, significando *teleromanzo in moltissime puntate, a carattere popolare, di origine latino-americana.*



411 – così ha cominciato il nostro **romanzo** ... : vocábulo normalmente usado para especificar um tipo de narrativa literária. O termo adequado para o que quis dizer é **rapporto** ou **storia d'amore**.

534 – ha un La Turandot ... la/la/la/le **pezze** di opera, do português **peças** ou **trechos**, em italiano, **brani, arie d'opera**.

669-670 – quello m'ha lasciato un/un **negozio** che dicevo mio Dio ma come si spreca 'sto paese : provavelmente do português **negócio**, quando da ausência do vocábulo correto para expressar um sentimento. Em italiano, poderia ter dito: un **sentimento, una sensazione, un'impressione**.

## 2.5. Decalques

41-42 – che son **tombade** come dicono qua : do português **tombadas**, ou seja, conservadas e protegidas pelo Governo. Em italiano, **protette dalle Belle Arti**.

## 2.6. Verbos:

60-61 – io vedo che al mio paese alle vite le **hanno arrancate** via ... : do português **arrancar**, com o significado italiano de **estirpare, sradicare, strappare, togliere**.

62-63 – se non **tirano** fuori non so più perché l'italiano è diventato così : do português **tirar, retirar, arrancar**, em italiano, **estirpare, sradicare, strappare, togliere**.

70-71 – e cresce l'erbaccia e non **si incomodano**/ non si preoccupano più ... : usa indevidamente o verbo **incomodarsi**, substituindo-o imediatamente pelo **preoccuparsi**.

113 – tutti i giorni erano cento grammi di carne e **non dava** per nessuno ... : do português **dar, ser suficiente**, em italiano: **non era sufficiente/non bastava** per nessuno ...

127 – terribile **foi** terrib/è stato terribile : inicia com o verbo em português, autocorrigindo-se imediatamente: **è stato, fu**.

197-198 – allora chi poteva **uscire** se ne andava ... : uso inadequado do verbo, poderia ter dito **partire**.

229 – **acho** che è provincia di Pavia già di Pavia ... : uso do verbo em português, quando o correspondente em italiano é **penso** ou **credo**.

249 - ... che lui voleva **montare** la fabbrica : do português **montar**, em italiano, **metter su** una fabbrica, **aprire/allestire** una fabbrica.

252 –253 – si aspetti un momento **deix/ver** son venuta in San Bernardo ... : do português **deixe-me ver**, com o correspondente em italiano **lasciami pensare**, **lasciami vedere** ou como diz anteriormente, **aspetti un momento**.

291-292 - ... quei alti che c’han quella cosa in testa qui ... che **falava** Alá: entrate entrate siamo entrati in un posto ... : em italiano, **parlava**.

307-308 – è stato anche un diversivo perché **ha tirato** un pochino la paura, usa indevidamente o verbo. Para este caso poderia ter usado **ha tolto**, **ha eliminato**.

328 – se no non potevo **tirar** mio fratello ... dalla nave ...

329-330 - ... e son arrivata due ore prima che la nave partisse per **tirar** mio fratello. Em todos os casos, usa o verbo português **tirar** com o sentido de **remover**, **afastar**, em italiano, **far scendere**, **togliere**.

333-334 – perché avevo paura di ... **attaccarmi** a altra gente : uso indevido do verbo. Poderia ter dito **mantenere contatto con** altra gente, ou **contattare** altra gente.

465 – chácara che **crea**/allevavano le galline ... : começa com o verbo do português **criavam**, mas autocorrije-se: **allevavano**.

470-471 - ... che lui **mex/a:avev**/sempre la/la/l’hobby delle orchidee ...

473-474 - ... andava giù **mex/** far le sue orchidee ...

Em ambos os casos parte do verbo português **mexer**, não encontrando o correspondente italiano, **coltivare**.

536-537 – alla fine **toca**/suonano l’Inno Nazionale di Mameli : parte do português **tocar**, e autocorrije-se imediatamente: **suonano**.

645 - ... lì ne/Bexiga neh si **chama** lì/si chiama ecco : confunde-se e usa o verbo em português, em vez do correspondente italiano, **si chiama**. Vale ressaltar que existe em vários dialetos o verbo **ciamar**, porém optamos pela interferência do português.

660 – tutta quell’imondizie di riso e fagioli **jogado** ... nelle strade ... : em italiano, **buttati** ou **buttati via**.

726-727 – m’han **tirato** via tutto neh : do português tirar. Neste caso, em italiano, o verbo correspondente é **estirpare/togliere**: **m’han estirpato/tolto** via tutto neh.

### Impropriedades:

41 - ... possono **reformarle** dentro ma fuori no ... : uso impróprio do verbo, o uso correto è **ristrutturare**.

233-234 – che aveva già una piccola officina là **formata** ... : do português **formada**, ou o particípio passado do verbo italiano **formare**. De qualquer forma, em ambas as línguas o uso deste verbo seria impróprio nesta situação. Normalmente em italiano se diz un'officina **già pronta** ou **già montata**.

438-439 – mamma perché non mi **spieghi** tutta la tua vita che io ti faccio un libro ... : uso impróprio do verbo. Poderia ter dito: perché non mi **racconti** tutta la tua vita...

712-713 – mio marito aveva già **reformata** rimessa ... a posto : uso impróprio do verbo, melhor seria, **ristrutturata**.

### Preposições:

246 – nella:.... là **no** Tatuapé : usa a preposição articulada em português. Em italiano: **nel** Tatuapé.

303 – fuggiti di là dentro perché abbiamo avuto paura **de**/ma cosa: preposição em português. Em italiano: **di**.

436 - ... praticamente mi son sposata **di** vedova non **di** ... engana-se e usa duplamente a preposição **di**, em vez de **da**.

460 - ... prima l'abbiamo/l'ha avuta là **na** Cantagalo in São Paulo ... : usa a preposição portuguesa em vez da italiana, **nella**.

627-628 - ... in un'ora **de**/che incomincia il sole a andar giù : em italiano, **di**.

692-693 – e due sono nati in San Paolo **na** Mooca ... perché abitavo **na** rua Itaqueri ... : usa duplamente a preposição portuguesa em vez da italiana, **nella**.

### Pronomes:

55 – ci andavo molto **cada** due anni una ... volta all'anno ... : em italiano, **ogni** due anno.

406 – **meu** Arturo si è innamorato della mia bambina, em italiano, **il mio**.

### Advérbios:

13-14 - ... modelli **só** di carta neh ...

143-144 – e noi non l’abbiamo saputo **só** due anni dopo quando è finita la guerra : em italiano, **soltanto**.

509-510 – sono stata all’ospedale a visitarlo tutto ci vediamo **somente sim** : os dois advérbios foram usados em português. Em italiano, **soltanto sì**.

531 – come è **antigamente** le case antiche ... : em italiano, **anticamente**.

535 – han suonato che **alí** mi/mi/mi/mi/vien la pelle d’oca ; em italiano, **lì** ou **là**.

561 - ... si riceveva **só** dopo di tanto tempo qui in Brasile : em italiano, **soltanto**.

### Conjunções:

62-63 – **se non** tirano fuori non so più perché l’italiano è diventato cosí : do português **senão**. Em italiano, **altrimenti**.

68 – **nem** non c’è **nem** la metà di quello che c’era : em italiano, **né** ... **né**.

### Observações:

- 1 - 69 - ... lasciano andare cosí a: lì i **pezz**/c’è dei **pezzetoni** grandi di terra, non encontra o correspondente em italiano para especificar uma grande faixa de terra, em italiano, **un’area, una grande area**.
- 2 - 112 - ... un librettino di/di **seligni** allora cosa si faceva andava a/  
114-115 – allora mia mamma aspettava fine settimana andava a tirare i **selini** là prendeva un chilo ... : em duas ocasiões procura o correspondente em italiano, **tagliandini**, sendo que no segundo caso usa um vocábulo mais próximo do português, **selo**, com a desinência do diminutivo em italiano, **-ini**.
- 3 - 174 – c’hanno tre figli ... tre figli **uomini** : em português é normal dizer **filhos homens**, o que não acontece em italiano. Acreditamos que tenha usado o vocábulo por esquecimento ou o hábito do uso em português, mas recorda-se e usa corretamente na linha:  
176 – tutti **maschi** i figli tutti parlano italiano
- 4 - 212 – c’è qualche problema neh quando **não dá certo** ...  
249-250 – c’ha avu/dei soci anche **non dava certo** ...

Em ambos os casos usa a expressão em português, ainda que na vez sucessiva use a negação em italiano. O que a entrevistada quis dizer é que **non va bene, non andava bene**.

- 5 - 262 – siete partiti **di** Italia in che mese:  
263 – io son partita in gennaio ... **dall'Italia**. Neste caso, a entrevistadora formula a pergunta com a preposição indevida e a entrevistada a corrige, com muita sutileza, na resposta.
- 6 - 361 – e lì è lì che ha cominciato **il nostro: fine** neh ... : usa o masculino do português **o nosso fim**, correspondente em italiano, **la nostra fine**
- 7 - 363 – si dava **le** cose buone – si dava **alle** cose buone

### **Empréstimos italianizados:**

80-81 – il sole diventava scuro ... di tanti **avion** che passavano per andare a Torino Milano  
123 – si sentiva i bombardamenti passar gli **avion** ... : do português **avião**, em italiano, **aereo**.

461 - ... c'è un **galpone** grande lì  
467 – ha subito costruito 'sta fabbrica lì con il **galpone** lì ...  
469 – ha comprato ha fatto **gal/galpone** qui ...  
726 – adesso m'hanno fatto il **galpone**  
Do português **galpão**, em italiano, **capannone**.

702 – il Parque Anchieta è un dei miglior **bairri** che ci sono : do português **bairros**, em italiano, **rioni** ou **quartieri**.

717 – il cortile aveva tutte quelle **gaiole** di ferro : do português **gaiolas**, em italiano, **gabbie**.

### **Citações estrangeiras:**

338-339 - e siam arrivati in **Assunción** ... : **Assunzione**.

341 – il console **paraguayo** era della mia città ... : **paraguaiano** ou **paraguayano**.

598 – che è ammalata c'ha quel ... **zaimer** là quel/cosa : **Alzheimer**

### **Comentários:**

- 1 - 527 – **ai meu Deus**. Expressão portuguesa correspondente à italiana **Oh Dio Mio**.
- 2 - Durante todo o registro do inquérito, a entrevistada se sentiu muito à vontade. Não tivemos em nenhum momento que motivá-la a falar, pois com muita simpatia nos contou os fatos tanto de sua vida na Itália, quanto no Paraguai e no Brasil. Com a mesma naturalidade se entregou a momentos de emoções quando se lembrou de seu irmão morto na guerra e do falecimento de seu segundo marido. Comunica-se bem em língua italiana e acreditamos que este fato se deva às diversas viagens que ela fez e faz com uma certa regularidade à Itália.

**Tabela nº 1 – Empréstimos Totais**

<b>Português</b>	<b>Italiano</b>
trigo	grano
sítio (três vezes)	fazendola
chácara (três vezes)	podere
nabo	rapa
carro	automobile
primei/	prima
barata	a buon mercato
un tempo	per poco tempo/un certo tempo
carimbo	timbro
faculdade	facoltà
partera	levatrice
minero	sem correspondente
cruzeiro (três vezes)	cruzeiro
papel	documento
fixo	fisso/determinato
maiô	costume da bagni
fatura (duas vezes)	abbondanza
gramado	prato

### Tabela nº 2 – Empréstimos Parciais

<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
lata de lixo	lata de lixo/lixreira	pattumiera
un Topolino (duas vezes)	um Topolino	una Topolino
il Topolino	o Topolino	la Topolino
quel Topolino	aquele Topolino	quella Topolino
primo automobile	primeiro automóvel	prima automobile

### Tabela nº 3 – Comutações

<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
novella/novelle (três vezes)	novela/novelas	telenovella/telenovelle

### Tabela nº 4 – Mudanças de significado

<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
articoli	artigos/produtos	colture
lavoro	problema	preoccupazione
assalti	sobressaltos	soprassalti
rio (três vezes)	rio	fiume
ginnasio	ginásio	corso di avviamento
romanzo	romance/relacionamento	rapporto
pezze	peças/trechos	brani/arie d'opera
negozio	sentimento	sensazione/impressione

### Tabela nº 5 - Decalques

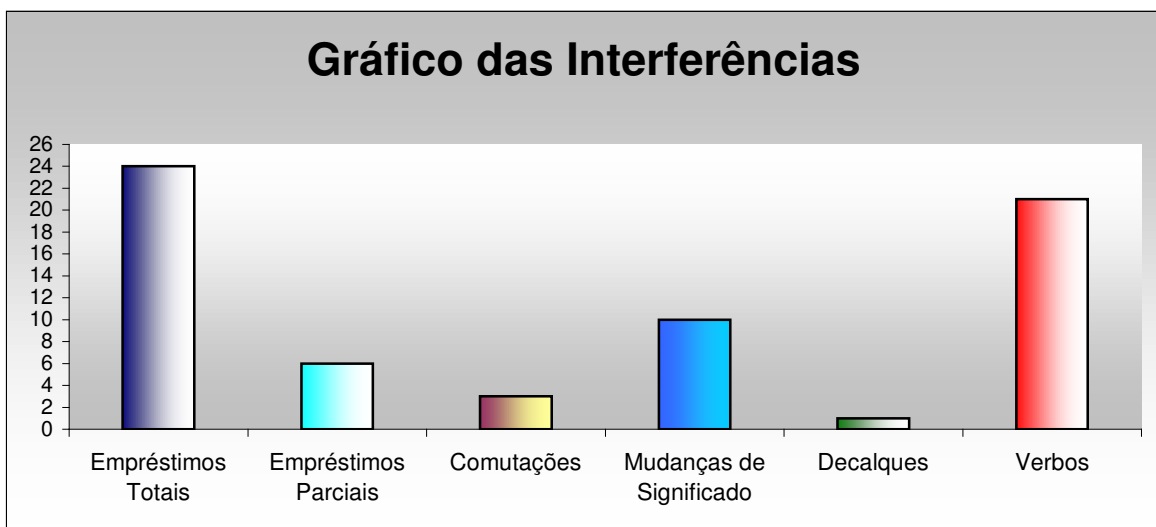
<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
tombate	tombadas	protette dalle Belle Arti

### Tabela nº 6 – Verbos

<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
hanno arrancate	arrancaram	hanno strappato/tolto
tirano	arrancam	strappano/tolgono
si incomodano	se preocupam	si preoccupano
non dava	não dava/não era suficiente	non bastava/non era sufficiente
foi	foi	è stato
uscire	sair/partir	partire

Forma apresentada	Português correto	Italiano correto
acho	acho	penso/credo
montare	montar/abrir	metter su/aprire/allestire
deix/ver	deixa-me ver	lasciami vedere
falava	falava	parlava
ha tirato	tirou/retirou	ha tolto/ha eliminato
tirar (duas vezes)	tirar	far scendere/togliere
attacarmi	contactar	contattare
crea/	criavam	allevavano
mex/ (duas vezes)	cuidava/mexia	coltivava
toca/	tocam	suonano
si chama	se chama	si chiama
jogado	jogados	buttati
han tirato	tiraram	hanno stirpato/hanno tolto

### Gráfico das Principais Interferências (I-5)





## INQUÉRITO Nº 6 (I-6)

Sexo: Masculino

Data de nascimento: 28/03/1934

Idade: 73 anos

Cidade: La Spezia

Província: La Spezia

Região de Proveniência: Liguria

Profissão: aposentado

Data da entrevista: maio/2007

1 Doc nome e cognome  
L1 XXX XXX

Doc età  
L1 sessan/settantatré anni

5 Doc settantatré anni?  
L1 settantatré

Doc professione?  
L1 professione adesso sono ... sono stato ... **giubilato** ... ossia sono in pensione ... ma io ho fatto diversi lavori tra i quali ... io ero stato capo di officina della Mercedes Benz ... **sob/sobre** gli attrezzi di **ferramentaria** ... perciò ho fatto diversi lavori **entre** i quali ... ho lavorato in diverse compagnie qui in Brasile ... in Italia però avevo studiato e ... di là ho potuto averne ... profitto dei miei studi

15 Doc dopo parleremo un po' su questo  
L1 su questo

Doc regione e città di provenienza  
L1 La Spezia provincia neh ... e:: avevo ... avevamo noi una **posse/possessione** là in la Spezia ... ahn dove avevamo nostro appartamento ... però mio padre aveva anche in campagna a Biazza ... u:una proprietà ... colla quale noi si viveva a quei tempi ... perché era/noi si viveva di agricoltura ... e avevamo una cantina anche nelle Cinque Terre... e: per cui mio padre... eh/ lo chiamava come Tramonti ... era chiamato Tramonti ... si andava a piedi non c'era/a quei tempi non c'erano strade ... che portassero là perciò era una bella camminata neh

Doc :era una città di campagna che lei ha detto dove voi avete piantazione

L1 sen/senza dubbio ... era di/di cui noi si viveva ... perché mio padre ...  
**inoltre** a quello ... era portalettere perciò erano i pochi che avevano  
30 stipendio ... e a quei tempi i nostri ... diciamo i nostri compaesani ...  
tutti vivevano di agricoltura ... non si aveva soldi ... era l'Italia era  
molto povera a quei tempi ... e allora per esempio per fare un  
esempio ... si piantava il grano ... e quando si doveva macinare al  
35 molino ... si dava dieci per cento ... e per quello e per non pagarlo si  
dava dieci per cento ... e quando si andava al frantoio per/per le olive  
era la stessa cosa ... perciò era una una cosa ... e noi vivevamo  
giustamente di questo ... e in una di queste occasioni che andava a  
aiutare mio padre ... nei lavori della vi/della vite ... che se noi  
40 avevamo le viti ci facevamo il nostro vino dipendendo da ...  
dall'annata ... noi facevamo millecinquecento duemila litri ... che si  
bevevano tutti noi noi avevamo noi/i noi/i nostri componenti della  
nostra famiglia ... eravamo in otto ... perciò mio padre: fino a da  
piccolo io bevevo anch'io il vino e la mamma tutti insomma ... era una  
45 cosa familiare perciò per quello che volevo: dire ... che una delle  
ragioni ... che io posteriormente sono venuto qua in Brasile ... uno  
di questi giorni che io aiutavo mio padre nei lavori ... lui mi/sedutosi  
per fare uno spuntino ... mi ha detto ... XXX sono molto  
preoccupato con la nostra famiglia ... e io gli ho risposto pa/babbo  
50 ma di che della guerra? sì anche della guerra però ... la guerra ...  
finirà ... invece il problema che io sto pensando è più grave ... e gli ho  
detto perché papà? perché: vedi noi siamo ... in sei/siete in sei figli ...  
se noi ... possiamo vivere ... con quello che noi/noi ri/riusciamo a  
ri/**ricevere** della terra ... però se io devo distribuire a sei persone  
questo ... come farete voi a vivere ... perché anche voi avrete la  
55 vostra moglie i vostri figli ... e non ci avete bisogno di/di con questo  
poco che ... noi non possiamo ... allora penso che a qualcuno di voi  
dovrà sacrificare ... e andare fuori dall'Italia per cercare: altri posti ...  
e quello mi è rimasto nella/nella mente ... e:: posteriormente ... è  
successo che uno dei nostri parenti lontani qui del Brasile ... è  
60 venuto a trovarci in Italia ... già qualche anno dopo ... e io sono  
stato ... ahn: diciamo così ... messo a disposizione di questo  
parente per fargli conoscere la città ... ho fatto il cicerone per lui gli ho  
fatto conoscere ... i musei ... gli ho fatto conoscere le chiese ... gli ho  
fatto conoscere i bei/bei monumenti ... insomma ... ho fatto per lui  
65 un cicerone è lui si/si è molto invaghito di mi/mi è rimasto gli sono  
rimasto simpatico ... e mi ha chiesto se io ... volessi venire in Brasile  
... io gli ho detto sì mi piacerebbe perché io non conosco ma ... lui mi  
ha detto che avevo molti parenti qua in Brasile ... e allora io gli ho  
detto sì ma mio padre è l'unico che lavora e noi non abbiamo ...  
70 possibilità ... che qualcuno faccia questo per noi ... perciò io non  
mi/non penso di andare in Brasile ... comunque ... e lui ha detto ma

75 bene volevo sapere solo se ti piacerebbe ... e quando sono stato a  
 accompagnarlo alla stazione ... lui che parlava un italiano ... discreto  
 così ... lui/ho detto beh allora addio ... piacere d'averlo conoscere lui  
 m'ha detto ... addio no ... arrivederci ... beh io sono rimasto così  
**pensativo** perché dicevo ... arrivederci è che ci rivediamo presto  
 perciò ... ahn: ma lui ha detto/io ho detto guarda che è addio ... no/no  
 ha detto arrivederci a presto ... perciò sono rimasto così mezzo  
 80 confuso ma ... mi è passato dalla mente ... passato quasi/circa tre o  
 quattro mesi ... mi arriva una lettera dal Brasile dicendo ... che lui  
 aveva parlato con i miei zii ... con i miei cugini che avevo qua in  
 Brasile ... e loro avrebbero ... mi avrebbero ... pagato il viaggio e  
 inoltre ... avrei già ... una casa per abitare assieme a una famiglia ...  
 85 dei miei cugini ... e in questa casa c'erano **três**/tre figlie ... e: due  
 figli ... perciò io ho fatto il terzo figlio ... siamo/sono arrivato qua in  
 San Bernardo ... e questa famiglia di José Lazzuri ... mi ha ospitato  
 assieme alla a::: queste ... tre sorelle che ave/tre sorelle ... che io le  
 ho considerate anche adesso che sono vive ... sono le mie sorelle  
 qua ... son **maggiore do che**/di che me ... e c'erano gli altri due  
 90 fratelli che infelicemente già sono ... sono **decessi** ... e io perciò mi  
 son trovato qua in Brasile senza saperlo ... e avendo fatto la  
 volontà di mio padre che tempo addietro mi aveva detto ... e io  
 posteriormente ho portato altri due fratelli qua in Brasile

95 Doc ma prima solo lei  
 L1 prima solo io

Doc in che anno lei è venuto?  
 L1 nel millenovecentocinquantadue

100 Doc cinquantadue  
 [dopo la guerra  
 L1 [febbraio  
 sono arrivato qui il venti febbraio del cinquantadue

105 Doc dopo il suo arrivo noi parleremo un pochettino ... adesso lei si  
 ricorda della guerra? che cosa lei si ricorda e può raccontarmi  
 L1 guardi ... la guerra per me ... è stata una cosa terribile ... in primo  
 caso noi quando abitavamo ancora a::: alla Spezia ...  
 nell'appartamento perché mio padre come le avevo detto anche se  
 aveva un'altra abitazione là a Biazza dove ... si poteva coltivare ... lui  
 ha portato la famiglia ... in città ... perché voleva che noi studiassimo  
 come di fatto stavo studiando già a scuola là ... e allora ... la guerra è  
 110 scoppiata ... è cominciato i primi ... i primi: segni quando sono arrivati  
 ... eh in Italia le/le truppe alleate che: sono sbarcate in Sicilia... e una  
 delle cose che mi ricordo bene ... come le/le saline italiane sono  
 tutte in Sicilia ... una delle prime cose che ha cominciato a  
 mancare per noi era il sale ... il sale 'sta era una cosa molto

115 importante per uno mangiare/mangiare le:: diciamo così ... qualsiasi  
pietanza ... senza sale è:: terribile ... noi che abitavamo vicino al  
mare ci/con l'acqua salata ci si arrangiava ... ma le altre persone che  
120 abitavano un po' più lontane ... allora noi facevamo bollire molta  
acqua di mare ... per fare che/che dopo che asciugasse ... rimanesse  
un fondo di sale ... e si poteva così ... fare un: abbiamo fatto un: venti  
trenta chili di sale ... per poter cambiare con farina ... con altre  
cose che le persone ... che abitavano più lontano dal mare loro  
avevano la farina avevano le altre cose ... ma non avevano il sale ...  
125 perciò ... per diciamo due chili di sale si cambiava con un sacco di  
farina ... era una cosa così ... **então** sono state le prime cose che mi  
ricordo ... però diciamo così ... quello che più mi ha/mi ha **marcato**  
è stato nell'epoca che ... già si sentivano i rimbombi dei cannoni ...  
che stava arrivando gli alleati per ... giustamente ... liberare l'Italia dai  
tedeschi ... i tedeschi ci **opprimivano** là ... noi avevamo certi/non  
130 potevamo fare niente che c'erano sempre i tedeschi ... ahn era una  
cosa terribile ... e cominciarono i bombardamenti de/degli alleati per  
giustamente noi/come la Spezia ... è un porto militare ... è:: è un  
golfo ... in cui ... c'è un'entrata solamente di trecento metri ... e tutto  
... e tutto intorno ... sono le montagne ... e su queste montagne  
135 c'erano cinquantatré batterie antiaeree ... per giustamente  
salvaguardare la la flotta italiana che era **sediata** là ... tutte le navi ...  
tutti i sommergibili stavano ... là in la Spezia ... perciò noi eravamo  
molto:: bombardati ... perché loro volevano arrivare sulle ... sulle navi  
però ... come c'erano le/le batterie antiaeree che proteggevano ... loro  
140 dovevano lanciare le bombe di molto alto ... e perciò no/non  
riuscivano a colpire ... le navi anziché ... le nostre abitazioni hanno  
sempre ... più ce/allora noi/quando si è cominciato i primi  
bombardamenti ... noi abitavamo in una regione che vicino avevamo  
un tunnel del treno ... una galleria ... perciò la prima cosa che ci è  
145 venuto in mente quando suonava la sirena d'allarme ... a quei tempi  
loro ... pochi minuti prima che arrivassero gli aerei avevano ... quella  
**indumentaria** ... radar dell'epoca che erano molto grezzi ma ... infatti  
( ) un po' allora suonava la sirena ... noi tutti camminavamo per  
andare a rifugiarsi sotto la galleria de treno ... là eravamo sicuri ... e  
150 di fatti quan/quante volte... si andava a dormire ... già vestiti ...  
ognuno con la sua valigetta dalla parte ... perché quando suonasse la  
sirena tutti dovevano scappare e andare a rifugiarsi ... allora ... una di  
queste eh queste sirene che suonavano mi ricordo ... e:: mio fratello  
era più piccolo ... allora mia/mio padre ha detto ... io prendo Carlo ...  
155 l'altro la mamma ha detto io vado con Giuliano io ero già un po' più  
grande e ho detto io vado da solo... cercherò di arrivare prima di voi  
... io ero svelto a quei tempi ... e allora sì tutti quanti scappavano  
giovani e vecchi no: era/era una una cosa di persone camminando  
verso la galleria ... e/e cominciato in/quei a quell'ora già gli/gli aerei  
160 stavano ... sopra noi ... e le batterie hanno cominciato a sparare  
allora sembrava un pandemonio perché c'era ... i riflettori che per

vedere se perlustravano in cielo se vedevano gli aerei ... e allora cominciato i bombardamenti e io mi sono spaventato ho cominciato a correre ... **ali** una scheggia ... di un proiettile ... mi ha/mi ha preso qui e io sono caduto ... sulla canaletta che c'è è:: dove sono i binari del treno ci sono le canalette ... e è una canaletta un po' profonda più di un metro neh ... e sono caduto e devo aver perso i sensi perché sono svenuto ... quando mi sono risvegliato ... è::: vedevo che le persone già erano tutte si sentivan le/lo scoppiar delle bombe tutto ... e il bombardamento già era pieno movimento ... allora i marinai che venivano da lontano anche loro per proteggersi andavano a correre ... mi hanno ... visto ah c'è un bambino ferito lì ... allora mi ricordo che uno dei marinai mi ha preso sotto il braccio ... l'altro dall'altra parte ... e mi hanno detto ... metti i piedi sulla rotaia ... che così mi trascinavano ... e io non ero tanto pesante ma insomma ... per loro poter correre per andar ... mi ricordo e allora quando siamo entrati nella galleria ... tutto buio ognuno qualche d'uno ci aveva ...ah qualche/qualche diciamo **farolete** a pila neh diciamo ... e allora ... dicevano per me dove è XXX mia madre mi cercava ... e allora ... ha detto guarda c'è un bambino ferito ... e non si sa chi è perché è pieno di sangue perché come ... la scheggia mi aveva battuto vicino alla tempia qua che si avesse battuto qui ... non sarei più per raccontare qui... allora ero/avevo una maglione bianco che mia madre stessa aveva ... fatto per me ... e ero pieno di sangue ... ma non ave/non era una ferita dopo è stato trovato che n/ ... ho fatto solo due punti e ... va bene ma come ... il/il/il momento di io stare svenuto e di passare alcuni minuti ... mi ero riempito di sangue allora ... sembrava una cosa e allora ... mia madre voglio vedere chi è voglio vedere chi è ... e quando mi ha visto che ero io perché mi ha riconosciuto per causa della maglia di lana ... :è svenuta anche lei ... abbiamo avuto invece/dopo c'era un medico là che era ... mi ha ripulito la ferita ... guarda non c'è niente di/di grave ... dopo che finito il bombardamento andiamo là nel mio **consultorio** ... facciamo una/**curativo** e pronto ... e vuol dire ma ... è stato una tremenda di una ... di una cosa... posteriormente appunto per quello che è successo quello ... mio padre è:/ha detto non possiamo stare più qui alla Spezia ... cosa facciamo? allora a:/andiamo a sfollare ... per la Toscana ... siamo andati in Garfagnana che mio/mio nonno è di là ... mia madre pure è nata là in/a Chiosa proprio neh ... e allora noi siamo andati là a Castelnuovo Garfagnana ... c'era una casa che abbiamo affittato ... e siamo rimasti là **per un tempo** allora mio padre ... veniva tutti i venerdì ... dopo tornava alla Spezia per fare il suo mestiere di portalettere ... e noi abbiamo abitato là per un po' di tempo ... fino a quando abbiamo saputo che giustamente quando arrivavano gli alleati ... andrebbero a passare giustamente per Castelnuovo Garfagnana ... allora siamo dovuti partire ... e questa volta invece di rimanere alla Spezia siamo andati ... nelle Cinque

210 Terre là na cantina perché là non c'era pericolo di bombardamenti  
perché ... era dall'altra parte del/de/ là dove bombardavano la Spezia  
... perciò vedi quante cose che abbiamo fatto in:: qualsiasi tempo ... io  
ho fatto la ter/la quarta la quinta elementare in Italia ... in tre o quattro  
scuole diverse ... **imagína** se io posso esser/ave/ aver imparato  
qualcosa ... ci passavano: facevano **promuo/promuovere di a/di**  
215 anno anche se non ... perché dicevano ... po/poveretti cosa  
ha/hanno fatto di male ... non son potuti venire a scuola ... un giorno  
c'era un bombardamento ... un giorno c'era di quà di là ... e allora è  
una cosa brutta

Doc quanti anni lei aveva in questo periodo?

220 L1 in questo periodo ... io avevo ... dodici anni ... dodici anni tredici anni  
così ... più o meno

Doc va bene e:: in che anno e in che mese lei è venuto in Brasile e si  
ricorda con quale nave?

225 L1 sì sì mi son arrivato con una nave argentina ... perché ... io: quando  
siamo ... partiti là da Genova ... eh: mia mia sorella ... mio padre non  
è potuto venire:: e allora mia sorella maggiore è venuta per  
accompagnarmi fino a: alla nave ... e il capitano mi ha detto come ero  
minorenne ... a quei tempi ci avevo diciassette anni ... mi ha detto lui  
resterà in mia consegna io lo ... lo farò ... conoscere a un'altra  
230 famiglia ... e di fatti lui mi ha/mi ha portato in una cabina ... c'era **o**  
padre ... e altri due figli ... e lui ha detto guarda ... questo ragazzo qua  
... farà parte della tua famiglia ... provvisoriamente per questo viaggio  
... se lui fa qualche cosa di sbagliato me lo ... me lo dici subito che io  
lo ... non lo faccio ... non lo faccio ( ) io no invece sono stato sempre  
235 un/una persona da quei tempi sempre molto ubbidiente non  
ho avuto problemi ... perciò tutti i giorni mi chiamava il *passajero*  
*señor XXX si apresenta a la cabina del comandante* ... perché era  
argentino neh ... e lui mi diceva se: se ero ben trattato se avevo  
bisogno di qualche cosa ... perciò ... fino all'ultimo giorno che lui mi  
ha detto adesso oggi ... vieni qua in cabina ... siamo arrivati a Santos  
240 ... te di qua ... mi fai vedere dove sta tuo zio ... che lui sarà chiamato  
a bordo ... e io ti consegnerò ... se tuo zio non è venuto ... te ritorni  
in Italia con me ... perché io non posso ... lasciarti scendere ...  
perciò appena che siamo arrivati là che io non lo conoscevo ... lo  
conoscevo di fotografia mio zio qua ... perché: allora: l'ho visto ho  
245 detto eccolo là mandato il marinaio a prenderlo ... e io son potuto così  
sbarcare ... e sono arrivato qui a: San Bernardo ... dove ho trovato  
una nuova famiglia non mi son ... trovato mai ... come quello che ...  
passa/hanno passato i miei **antepassati** ... che han t/han trovato  
di andare a lavorare nel/nel/nei/nei **cafezal** nelle altre cose no ... ho  
250 io ho trovato qui un'altra famiglia ... mi son trovato subito  
da/primo/primo giorno ... come se fossi nato qui in Brasile ... perciò io  
c'ho un grande amore per questa terra ... anche se sono italiano ... e

- 255 io c'ho mio figlio ... ci sono i miei nipoti ... sono tutti brasiliani ... anche loro hanno u/la doppia **cittada/cittadania** ... e hanno/hanno approfittato di questo io per esempio ... io vorrei essere anch'io doppia **cit/doppia cittadino** non posso ... o scelgo essere brasiliano ... o italiano ... ma io come ho una piccola pensione là in Italia ... io **pretendo** continuare italiano
- 260 Doc e in che anno lei è arrivato?  
L1 nel millenovecentocinquantadue ... in febbraio ... venti di febbraio
- Doc come si chiamava na nave?  
L1 Corrientes
- 265 Doc Corrientes  
L1 è il capitano si chiamava ... Pablo Neruda ... che era nome di un  
L1 [poeta famoso  
Doc [sì sì sì
- L1 ero ... non lo ... sapevo ma Neruda era cileno neh  
Doc sì
- 270 L1 invece lui era argentino  
Doc sì
- 275 Doc va bene allora appena arrivato ... come ha cominciato la sua vita è andato subito al lavoro ha potuto studiare  
L1 beh io ... appena che sono arrivato qua in Brasile ... ho riincontrato/ questa persona che si chiama Attilio Miele ... che aveva una fabbrica di mobili in San Bernardo ... dove oggi è c'è la piazza Lauro Gomes ... era là che era là/l'industria sua ... Mobili Miele che era:: ... in ... per: mobili ... per **escritorio** diciamo così ... e lui mi ha detto se vuoi venire ... puoi venire a lavorare qui con me ... e io ho detto ... va bene io accetto qualsiasi cosa ... **por**/però ... son stato là qualche tempo ...
- 280 e allora un mio cugino ... mi ha detto guarda ... perché non vieni a lavorare con/con me ... qui **da/la** fabbrica di Felicio Pelosini ... è che là impari un mestiere ... è **fogliador** fa tagliare **la foglia** ... per i mobili ... e allora per qualche tempo ... sono andato là ... però subito dopo ...
- 285 le industrie ... Francisco Matarazzo la Fiação Lidia di San Bernardo ... avevano bisogno di un/un cilindra/cilindraio ... e rettificatore ... e io come avevo questa possibilità ... e là avevo la possibilità di guadagnare un po' meno/un po' di più ... ho pensato subito di andarci e allora ho avuto/ho parlato con/con Attilio Miele ... e lui mi ha detto no ... cerca di andare dove puoi guadagnare di più
- 290 ... perché come te devi aiutare un po' la tua famiglia in Italia se guadagni di più ... io sempre mandavo qualche cosa tutti i mesi di quello che guadagnavo per mio padre neh ... e allora ... ahn sono

andato a lavorare alla Matarazzo ... ma sono stato là ... diciamo due  
 295 anni più o meno ... in quei tempi ... sono poi andato a lavorare al  
 Cotonificio São Bernardo ... qui nella Vila Pauliceia ... perché uno  
 dei capi là di/di Matarazzo era stato trasferito ... e lui aveva  
 bisogno di me ... come **contramestre** a: già avevo ... un **posto di**  
**alto** qui nella/nella rua Piratininga in San Paolo ... **sobre fiação e**  
 300 **tecelagem** ... e allora io già ero in:/in/in grado di esser capo reparto  
 ... e allora avrei guadagnato di più se ... anche lì ho fatto un cambio  
 ... per causa di di questo ... e:: inoltre ... mi avevano dato una casa  
 ... e io come ero fidanzato a quei tempi ho pensato così di poter  
 305 sposarmi ... e mi sono sposato perché ho avuto in/in/la casa e per me  
 è stato più facile ... e: esser sposato neh ... e a quei tempi dopo/poco  
 dopo ... è cominciato la Mercedes Benz ... quando la Mercedes Benz  
 si è installata sono stato uno dei primi ... a arrivare là ... e loro ...  
 prestamente hanno avuto ... non ho avuto nemmeno fare il test loro  
 hanno detto no abbiamo bisogno di ... mano d'opera specializzata e  
 310 te servirai e molto per noi ... tanto è vero che dopo di un poco di  
 tempo... io sono stato promosso a/a **mestre di sezione** là neh ...  
 nella **afiação di ferramenta da** Mercedes ... e a quei tempi: ...  
**afiação** era molto importante perché **no/no** qui in Brasile ... non  
**existia** ... Senai e Sesi per insegnare il mestiere ... perciò non si  
 trovavano **afiador di ferramenta** ... io dovevo insegnare a questi/  
 315 questi per poter avere delle persone ... no/non ho mai avuto la  
 possibilità di avere già de/degli operai che fossero specializzati ...  
 perciò era era difficile a quei tempi ... e allora ho avuto molte  
 ricompense monetarie ... sono rimasto ... molto bene sono rimasto  
 diciotto anni nella Mercedes ... dopo di che ... ho avuto un in/un invito  
 320 per andare a lavorare in una **firma** austriaca ... ahn: che era di San  
 Paolo l'Aços Fenix Büller ... che oggi è situata qui in Diadema ... e là  
 o:: ero consolente tecnico sobre la specializzazione di metallo duro ...  
 e ho avuto l'impegno di essere assistente ... e facevo il Brasile ...  
**inoltre** l'America del Sud ... per dare la mia contribuzione ... ho  
 325 lavorato là anche là ... ahn dodici anni

Doc dopo è andato in pensione  
 L1 sì ... ma comunque che dopo di pensione anche ho lavorato in altri  
 posti ... nella **propria** Aços Fenix ho lavorato come ... come diciamo  
 come si dice una persona che non è **registrata**

330 Doc ha lavorato per conto  
 L1 sì **per conto proprio** ... e anche ho lavorato come assistente di:/di  
**ve/vereador** di Lenildo Madalena ho lavorato nella la **Prefettura** qui  
 ... ho lavorato durante due anni

335 Doc va bene e lei è tornato in Italia quante volte quando è stata la prima  
 volta?



L1 la prima volta che son tornato è stato nel millenovecento: ... ahn sessantasei ... sessantasei ... perciò **già faceva qualche anno** neh ... e ho trovato l'Italia molto cambiata molto ... e:: insomma io ... ho/ho trovato con un pochino di ... già que/quella volta che sono tornato la  
340 prima volta ... che gli italiani avevano perso un po' della sua ... spontaneità ... e erano ... diventati tutti ... anche perché la loro vita era migliorata molto nella part/uno ... per esempio ... il giorno che ci siamo incontrati con i miei amici più intimi ... uno diceva io sono avvocato io sono ingegnere io son quello/quello/quello ... e la cosa  
345 che più mi ha/mi ha **toccato** che è stata la **propria** mia sorella ... che all/nell'arrivare il giorno dopo ... io era un bel giorno primaverile mi son messo una camicia sport ... i pantaloni sono andato a prender la colazione con lei ... e dopo ho detto adesso faccio un giretto qui per ... per i dintorni per vedere se ri/incontro qualche amico ... sì sì ... ha detto benissimo ... ti ho già preparato guarda qui ... c'è il tuo: tuo vestito ... i pantaloni la giacca la cravatta tutto ma ... io ho detto ... macché tu stai scherzando ... no non sto scherzando ... te non puoi adesso uscire qui ... che dopo chi paga **le pene** sono io ... dice ma come la sorella di XXX farlo uscire così ... tutto ... a:: senza stare in  
355 ordine ... io c'ho detto ma così di bocca aperta guarda che me ne vado adesso eh ... io sono venuto qui ... per ricordare i vecchi tempi ... non sono mica venuto qui per fare:: la/la/la **sfile di moda** no/no/ non sono venuto qui ... ha detto guarda ... e si è messa quasi a piangere guarda XXX l'Italia è cambiata ... te te non sei più qua ...  
360 ma se te fai questo che adesso se ti faccio uscire come vuoi te ... vedrai che la/chi va a pagare dopo sono io ... perciò per favore ... e allora quando sono arrivato là che sono andato dopo ... che era un giorno di/di sabato e ... ho incontrato già sul piazzale vari amici ... e anche loro erano tutti vestiti come me ... e allora ho detto ma ... come  
365 mai così oggi non è giorno di festa di niente ... è mi/mia sorella ... mio padre mia madre ... mia nonna ... uno trovava sempre qualcuno che era sempre donna che ... allora siete schiavi delle donne ... come io di mia sorella ... capito ... ma quello non era inoltre dopo cominciando a parlare ... loro dicevano e allora mi fai veder/sai XXX te ... sei stato fuori io ho/ho fatto questo studio adesso sono capo reparto ... e quello lì loro volevano far vedere ... quello che erano riusciti a costruire ... molto bene ... è è un piacere di sapere che tutti i miei amici stavano bene ... e:: allora è: io ... dopo di che ... io ho detto guarda ... io avrei piacere di invitarvi voi ... per noi  
375 andare a mangiare fuori in un ristorante ... per noi è: ricordare **no**so passato ... e allora hanno accettato il mio invito ... di fatti siamo andati là ... hum dopo qualche giorno ... e torn/arrivati là ... tutti in cravatta ((risos))t'ho detto ... per favore ... se noi vogliamo ricordare i nostri tempi qui non ci sono ... nonne mamme e sorelle che ci/ci guardano ... perciò ... se volete stare bene con me ... **tiriamoci** la cravatta ... la giacca e mettiamo tutti ... a/a raccontarci quando noi andavamo a rubare l'uva ... quando andavamo a ((risos)) prendere

- 385 questo quello ... che si faceva da ragazzo quello che abbiamo passato nella guerra tutto ... raccontarci quello ... e loro ... dopo si sono sentiti bene ... ma anche ho visto che ... lo l'hanno fatto solo per farmi ... farmi piacere a me ... perché loro già erano abituati a quello a quelle cose lì
- 390 Doc e quante volte lei è tornato in Italia?  
L1 è: ho fatto già un tre o quattro viaggi diciamo così neh ... e: a: quei tempi che lavoravo nell'Aços Fenix Büller c'era là ... in Vienna c'era là la nostra sede ... e andavo sempre per sapere le novità sulle sulle varie ... **esperienze** ... e così potevo fare un/una scappatina anche in Italia ... quando andavo là
- 395 Doc va bene la famiglia è grande ancora in Italia?  
L1 no adesso
- Doc in Brasile è venuto solo lei?  
L1 no/no
- 400 Doc ah  
L1 posteriormente ... dopo la mia venuta qui ... ancora sapendo che in Italia avevamo dei problemi ... **ho mandato a prendere a venure/venire** altri due fratelli miei ... prima Giuliano ... e dopo Carlo ... Giuliano sta in Mogi das Cruzes ... lui ha una piccola **costru/tora** ... fa case di alto livello ... e mio fratello è a ... **Campo di Jordão** ... ha un piccolo hotel ... e: ha una pizzeria anche là ... insomma lui ... là
- 405 sta bene là a **Campo do Jordão**
- 410 Doc ta e lei si è sposato quando?  
L1 mi sono sposato nel millenovecentocinquantasei ... con una: con la: ragazza brasiliana ... il cui nome è Carmelita ... che adesso abita in San Bernardo nella rua Marechal Deodoro ... e ci siamo separati una ventina di anni dopo
- 415 Doc ahum hum avete avuto quanti figli?  
L1 uno figli/un figlio solo perché ... ha avuto un parto difficile ... e lei non ha voluto più ... io per il mio ... grande dispiacere perché tutti i miei fratelli hanno avuto tre o quattro figli ... e io avrei voluto anch'io avere una famiglia numerosa ma non posso dire ... che sia stata la:/il problema che lei ha dovuto ... scegliere una cosa che io non/contra piacere/ma non potevo dire a lei ... la vita era sua non mia ... perciò se lei ha scelto di non avere più figli ... è stato una delle cosa che anche ... ha fatto **con che** noi ci separassimo
- 420 Doc e lei ha detto che ha quanti nipoti?  
L1 nipoti due

- Doc due  
L1 Paula e João
- 425 Doc quanti anni loro hanno?  
L1 João ventuno ... e Paula ... diciassette
- Doc grandi  
L1 è
- Doc ma ... non sono sposati ancora  
L1 no
- 430 Doc no  
L1 nessuno dei due ... è: João è stato negli Stati Uniti per imparare la lingua ... e si è **form/formato** là: ha fatto ... un'immersione là negli Stati Uniti ... ha studiato due anni qua in San B/in Santo Andre ... **no** Singular ... e ha fatto **o** terzo anno là ... ahn Indianopolis là Indiana negli Stati Uniti ... e perciò dopo un anno è tornato ... adesso ... sta facendo: **vestibular** per entrare ... lui vuol fare anche come mio figlio ... medicina ... mio figlio è medico ... e lavora nella Mercedes Benz
- 440 Doc lei ha opportunità di parlare italiano qui a San Bernardo con chi?  
dove? quando?  
L1 è io ho avu/qual/**qualche amici** ... eh: ne avevo più quando ho lavorato in altri **locali** ... ma sempre anche nella Mercedes Benz ... c'erano: più o meno: una diecina di italiani ... e noi parlavamo sempre in italiano ... e: adesso quando ho lavorato nell'Aços Fenix Büller ...  
445 pure là avevo molti amici italiani ... che: perciò io sempre ho cercato ... di mantenere questo e: ... anche con i: ho cercato di parlare con i miei figli ma lui ... ero/ero molto a quei tempi ero molto lontano lavoravo molto ... facevo molte ore extra allora non ho potuto ... e con i miei con miei nipoti ... io parlo un po' di italiano a loro  
450 neh ... e per quello anche che mia nipote vorrebbe forse fare un corso neh ... e: perciò io sempre/sempre ho cercato di parlare italiano ... inoltre io faccio ... le parole incrociate la settimana enigmistica ... leggo molti: libri italiani ... cerco di ... eh:: di mantenere mi/adesso che è venuta a/la **tevê internacional** ... tutti i giorni ascolto l'Italia  
455 perciò ... il/il mio italiano che era arcaico ... **si è tornato** novamente ... accessibile ... che quando sono arrivato là **una di quei viaggi** che ho fatto che a quei tempi era di nave ... e come ho viaggiato con una famiglia italiana io parla/erano di Bologna ... mia sorella mi ha detto ... non sapevo che in/che in Brasile parla/  
460 parlavate il bolognese ... ha detto perché? è perché te c'hai l'accento di Bologna invece di aver l'accento **de** La Spezia ... ho detto ho parlato una settimana con i bolognese ho preso l'accento di loro

- Doc ma lei non frequenta associazioni ... eventi italiani ... niente di questo?
- 465 L1 molto poco no/no/non ho mai frequentato adesso ... che sono entrato nel **coral** ... **coral** italiano allora ... cercherò di frequentare di più ... mi sono iscritto nel Brasilitalia sto facendo parte di questo neh ... e ho intenzione di farlo ancora di più ... d'ora in avanti
- Doc e va bene ... parliamo un po' di quello che ha studiato quando è arrivato in Brasile
- 470 L1 beh ... io in Brasile ... ho fatto solo questo corso **na** rua Piratininga in São Paulo ... di **fiação e tecelagem**
- Doc e già parlava portoghese?
- 475 L1 è ... insomma parlo male anche adesso ma a quei tempi era più/difficile ancora neh ... e tanto è vero che ... perfino per quando si andava: a cercare di ... una ragazza per poter parlare avevo delle difficoltà tremende perché ... non riuscivo a mantenere un dialogo così ... per molto tempo ... ma insomma dopo di un po' di tempo si riesce ... e perciò io non ho mai studiato niente sulla lingua portoghese io non/non conosco ... quello che so è solo nella pratica ... non ho mai imparato niente
- 480
- Doc e suo figlio non parla italiano
- L1 lui ... lui parla un::: italiano molto molto ... diciamo così italo ahn spagnolo ((risos)) lui fa una/ma non parla italiano
- 485 Doc [ma capisce
- L1 [capisce tutto sì
- lui capisce tutto ... quando va in Italia lui fa capire bene ... non c'è problema
- Doc e abita anche qui
- 490 [vicino
- L1 [sì sì sì
- lui abita qui a Rudge Ramos anche lui
- Doc va bene
- 495 L1 lui è medico inoltre ha una/una piccola impresa ... di ... è come si dice qua? ahn: fanno ... la parte dell'ergonomia ... e adesso sono in due soci ... e hanno/hanno molto lavoro ... lui pretende qualche tempo dovrà andare in pensione che lavora nella Mercedes ... **a più di** vent'anni ... e allora lui è capo reparto della medicina ... della medicina del lavoro del **trabalho** neh ... come dicono qua in Brasile
- 500 Doc e lei abita da solo?
- L1 sì ... io ho ho una ragazza diciamo così una fidanzata ... **a molti anni** però lei sempre ha abitato in casa sua e io in casa mia ... lei ha avuto

- 505 la/la sfortuna di avere un cancro ... **a otto anni** e perciò ha avuto un cancro ... va/molto molto difficile ha fatto una chemioterapia ... molto di più di un anno ... e: come donna ... non/non si può più non la posso ... più contare come compagnia perché ... lei si sente sempre male ad/ha sempre dei disturbi la pressione molto alta ... perciò io continuo con lei ... ci vediamo ... prima ci vedevamo molto di più ad/adesso una volta per settimana ... così lei viene a trovarmi là
- 510 nel mio appartamento ma nemmeno resta per dormire ... la ca/la riporto a casa sua così ... perciò mi dispiace ma ... è: l'unica diciamo che ... **no momento** ho neh
- Doc e chi cucina? lei cucina?
- 515 L1 io ogni tanto faccio qualche cosa io lo/faccio il minestrone ... eh: quella quella **pimentinha** che ho ... vi ho fatto **provare** là nella festa ... e altre cose una pastasciutta insomma ... mi arrangio bene ... faccio la pasta al pesto ... ahn una cosa così mi/mi diverte neh ... e:: io io praticamente faccio tutto da solo in casa ... solo viene due volte: al mese una ... diciamo così una don/donna della pulizia ... e il resto
- 520 lo faccio tutto io mi lavo: quello che c'ho da mandare in **tintureria** l'altro/l'altro lo faccio io ... e: le cose intime così si lavano da sole ... e dopo le stiro e si mette tutto
- Doc va bene signore XXX la ringrazio se avrò bisogno di più qualcosa
- 525 L1 [ahn ahn  
Doc [le dico
- Doc grazie
- L1 sì sì

## Análise das interferências:

### 2.1. Empréstimos totais

10-11 – gli attrezzi di **ferramentaria** ... : italiano, **ferramenta**.

75-76 – io sono rimasto così **pensativo** perché dicevo ... : em italiano, **pensieroso**.

84 – e in questa casa c'erano **três**/tre figlie : usa o numeral em português, mas autocorrige-se imediatamente.

146-147 – gli aerei avevano ... quella **indumentaria** ... : sem correspondente italiano, acreditamos que queria dizer **attrezzi** ou **equipaggi**.

193-194 – andiamo là nel mio **consultório** ... facciamo una/**curativo** e pronto ... : em italiano: andiamo là nel mio **ambulatorio**... facciamo una **medicazione** e pronto ...

249 – di andare a lavorare nel/nel/nei/nei **cafezal** nelle altre cose no ... : em italiano, **piantagioni di caffè**.

277 – mobili ... per **escritório** diciamo così ... : em italiano, **ufficio**.

296 – 297 - ... e lui aveva bisogno di me ... come **contramestre**. Em italiano esta palavra é variável dependendo do tipo de trabalho que se exerce: **capomastro, capogruppo, capofficina, caporeparto**. Pelo discurso do entrevistado, acreditamos que quis dizer **aiuto**: lui aveva bisogno di me ... come **aiuto**.

298-299 - ...**sobre fiação e tecelagem** ... e allora io già ero in:/in/in grado di esser capo reparto : em italiano, **sul (nel) reparto di filatura e tessitura**.

311-312 – e a quei tempi: ... **afiação** era molto importante : em italiano, **affilatura**.

320 – per andare a lavorare in una **firma** austriaca ... : em italiano, **ditta**.

328 - ... nella **propria** Aços Fenix ho lavorato come ... : em italiano, **stessa**.

331-332 - ... e anche ho lavorato come assistente di:/di **ve/vereador** : em língua italiana, **assessore comunale**.

402 – lui ha una piccola **costru/tora** ... : em italiano, **impresa edile**.

435-436 - ... sta facendo: **vestibular** per entrare ... : sem correspondente em língua italiana. Poderia, também, ser entendido como uma **citação**.

454 – che è venuta a/la **tevé internacional** ... : em italiano, la **tv internazionale** ou la **televisione internazionale**.

465-466 – sono entrato nel **coral** ... **coral** italiano : em italiano, **coro**.

471-472 – in Brasile ... ho fatto solo questo corso na rua Piratininga in São Paulo ... di **fiação e tecelagem** : di **filatura e tessitura**.

515 – quella **pimentinha** che ho ... vi ho fatto provare là nella festa : o que o entrevistado quis dizer é: quel **pepe**, quel **peperoncino** che vi ho fatto assaggiare nella festa ...

## 2.2. Empréstimos parciais:

89 – son **maggiore do che**/di che me ... : usa a preposição portuguesa, mas autocorrige-se: **di che**.

201 - ... e siam rimasti là **per un tempo**, uso impróprio, melhor seria, **per un periodo** ou **per qualche tempo**.

248 – hanno passato i miei **antepassati** ... , do português **antepassados**, em italiano, **antenati**.

298-299 – già avevo ... un **posto di alto** qui nella rua Piratininga, do português um cargo alto, em italiano, **un posto più qualificato**.

310 – io sono stato promosso a/a **mestre di sezione** là neh : do português **chefe de seção**, em italiano, **caposettore**.

311 – nella **afiação di ferramenta da** Mercedes ... : usando em português **afiação** e a preposição **da**, cremos que queria dizer: **nel settore affilatura della**.

313-314 - ... perciò non si trovavano **afiador di ferramenta** ... : em italiano, **affilatore (di) ferramenta**.

403-404-405 – e mio fratello è a ... **Campo di Jordão** ... insomma lui ... là sta bene là a **Campo do Jordão**: em ambos os casos suprime o **s** de **Campos** e, na primeira menção, usa a preposição italiana **di**.

456-457 - ... che quando sono arrivato là **una di quei viaggi** che ho fatto a quei tempi era di nave ... : confunde o gênero no uso do numeral.

497-498 – che lavora nella Mercedes ... **a più di** venti anni ... : em italiano, **da**.

501 – ho una ragazza diciamo così una fidanzata ... **a molti anni**, do português **há muitos anos**, em italiano, **da molti anni**.

503-504 - ... lei ha avuto la/la sfortuna di avere un cancro ... **a otto anni**, do português **há oito anos**, em italiano, **otto anni fa**.

511-512 - ... è: l'unica diciamo che ... **no momento** ho neh : com preposição em português, poderia ter dito **al** momento.

### 2.3. Comutações: - Ø

### 2.4. Mudanças de significado:

17-18 – avevamo noi una **posse/possessione** là in La Spezia : vocábulo raramente usado com o sentido de **podere** ou **proprietà**, como foi usado na linha:

20 - ...u:una **proprietà** ... colla quale noi si viveva a quei tempi ...

282 – là impari un mestiere ... è fogliador fa tagliare **la foglia** ... : **foglio sottile di legno pregiato**.

332 – ho lavorato nella **Prefettura** qui ... : usa o vocábulo com o sentido de: **nel municipio**.

391-392 - per sapere le novità sulle sulle varie ... **esperienze** ... : **sperimentazioni**.

441-442 – quando ho lavorato in altri **locali** ... : in altri **posti**, in altre **ditte**.

### 2.5. Decalques

178 – qualche **farolete** a pila neh diciamo : do português **farolete/lanterna**, ao invés de **torcia**.

254 – hanno u/la doppia **cittada/cittadania** ...

255-256 – io vorrei essere anch'io doppia **cit/doppia cittadino** non posso ... o entrevistado se confunde usando **cittadania**, do português **cidadania**, tenta se corrigir e usa **cittadino**, não conseguindo recordar o vocábulo correto: **cittadinanza**.

329 – come si dice una persona che non è **registrata**, do português trabalhador não **registrado**, em italiano, **lavoratore autonomo**.

331 – sì **per conto proprio** ... : do português, **por conta própria**, quando em italiano é **lavoratore autonomo**.

337 - ... perciò **già faceva qualche anno** neh ... : do português **já fazia alguns anos**, em italiano, **da qualche anno** ou **da alcuni anni**.

520-521 – quello che c'ho da mandare in **tintureria** l'altro/l'altro lo faccio io ... : do português **tinturaria**, em italiano, **tintoria**.



## 2.6. Verbos:

8-9 – sono stato ... **giubilato** ... ossia sono in pensione : usa indevidamente o verbo, mas autocorrige-se: **sono in pensione**.

52-53 – possiamo vivere ... con quello che noi/noi ri/riusciamo a ri/**ricevere** della terra : usa indevidamente o verbo; poderia ter dito **ricavare**.

90 – infelicemente ... già **sono decessi**, em vez de **sono deceduti**.

126 - quello che più mi ha/mi **ha marcato** : em vez de mi **ha colpito**.

129 – i tedeschi ci **opprimivano** là ...: em vez de **opprimevano**.

135-136 – per giustamente salvaguardare la la flotta italiana che era **sediata** là ... : do português **sediar**, em italiano, **stanzziata/ancorata**.

212 – **imagína** se io posso esser/ave/aver imparato : usa o verbo em português, em vez de **immagina**.

213-214 – ci passavano: facevano **promuo/promuovere di a/di** anno anche se non ... : pela indecisão do entrevistado, nota-se que não encontra o verbo adequado para se expressar. Neste caso, seguindo o nível do registro lingüístico do entrevistado, seria mais adequado usar **passare di** anno.

258 - ... io **pretendo** continuare italiano : do português **pretender**, em italiano, **intendo**.

312-313 – qui in Brasile ... non **existia** ... Senai e Sesi per insegnare il mestiere ... : usa o verbo em português, em vez do italiano **c'era**.

380-381 – se volete stare bene con me ... **tiriamoci** la cravatta ... : uso indevido do verbo, correto seria **togliamoci**.

400-401 – **ho mandato a prendere a venire/venire** altri due fratelli miei ... parece-nos que por causa do uso indevido da preposição **a**, confunde-se ao usá-la novamente, erra o verbo e autocorrige-se imediatamente. Acreditamos que queria dizer **ho mandato prendere** ou **ho chiesto di venire**.

455 – il/il mio italiano che era arcaico ... **si è tornato** novamente ... accessibile ... : uso correto: **è ridiventato**.

515 – quella pimentinha che ho ... vi ho fatto **provare** là nella festa : uso impróprio do verbo, melhor seria **assaggiare**.

## Impropriedades:

344-345 - ... e la cosa che più mi ha/mi ha **toccato** che è stata la propria mia sorella ... : do português **tocado**, em italiano, o uso do verbo **toccare** para este caso é impróprio, poderia ter usado **impressionato**.

## Preposições:

9-10-11 – io ero stato capo di officina della Mercedes Benz ... **sob/sobre** gli attrezzi di ferramentaria ... : em italiano, **sugli** ou **negli**.

11 – ho fatto diversi lavori **entre** i quali ... : em italiano, **tra**.

29 – **inoltre** a quello ... era portalettere : uso correto, **oltre**.

280-281 – per che non vieni a lavorare con/con me ... qui **da/la** fabbrica di Felicio Pelosini ... : não sabemos se usa a preposição **da** em português ou em italiano. De qualquer modo, o correto é **nella**.

312 – perché **no/no** qui in Brasile ... : autocorrige-se e usa **in** Brasile.

323-324 - ... e facevo il Brasile ... **inoltre** l'America del Sud ... :usa indevidamente o advérbio, quando deveria ter usado a preposição **oltre a**.

433-434 - ... ha studiato due anni qua in San B/in Santo André ... **no** Singular ... : **nel** Singular.

460-461 – è perché te c'hai l'accento di Bologna invece di aver l'accento **de** La Spezia ... : **di**.

471 – ho fatto solo questo corso **na** rua Piratininga : **nella**.

## Artigos:

229-230 – c'era **o** padre ... e altri due figli ... : **il** padre ...

434 - ... e ha fatto **o** terzo anno là ... : **il** terzo anno là ...

## Pronomes:

375-376 – per noi è: ricordare **nosso** passato ... : usa o possessivo português e, como habitualmente nesta língua não se usa o artigo definido, também o omite. Em italiano: **il nostro** passato ...

### Advérbios:

164 ... alì una scheggia ... di un proiettile ... : lì ou là

### Conjunções:

125-126 – então sono state le prime cose che mi ricordo ... : em italiano, allora.

279 – io accetto qualsiasi cosa ... por/però ... son stato là qualche tempo ... estava para usar porque, mas autocorrigi-se: però.

### Observações:

- 1 - 344-345 - ... e la cosa che più mi ha/mi ha toccato che è stata la **propria** mia sorella... : usa uma construção indevida da frase, pois queria dizer: è stata la **mia propria sorella**.
- 2 - 353 - ... che dopo chi paga **le pene** sono io ... : expressão correta em italiano: **la pena**.
- 3 - 357 - ... non sono mica venuto qui per fare:: la/la/la **sfile di moda** : do português **desfile de moda**, em italiano, **sfilata di moda**.
- 4 - 419 - ... ha fatto con che noi ci separassimo : correto: ha fatto che ci fossimo separati.
- 5 - 441 – io ho avu/qual/**qualche amici** ... : impropriedade gramatical, correto: **qualche amico** ou **alcuni amici**.
- 6 - 499 – medicina del lavoro del **trabalho** neh ... come dicono qua in Brasile : cremos que neste caso o entrevistado fez uso do vocábulo em português, preocupado com a compreensão do entrevistador.

### Empréstimos italianizados:

282 – là impari un mestiere ... è **fogliador** fa tagliare la foglia ... : do português **folheador**.

431-432 - ... e si è **form/formato** là: ha fatto ... : do português **formado/se formou**, em italiano, **ha concluso** un corso, **si è diplomato**.

## Comentários:

O entrevistado, em idade escolar, durante a Segunda Guerra, teve dificuldades em concluir seus estudos na Itália e declarou que conseguiu melhorar o seu falar italiano aqui no Brasil, assistindo a RAI Internacional. Apesar de muito falante, notamos a preocupação do mesmo em expressar-se corretamente na língua italiana. Poucas vezes se sentiu inseguro durante o inquérito, ou seja, quase não se autocorrigiu. A maioria das interferências e impropriedades foram cometidas sem que fossem percebidas, tal a naturalidade com que foram inseridas no contexto.

**Tabela nº 1 – Empréstimos Totais**

<b>Português</b>	<b>Italiano</b>
ferramentaria	ferramenta
pensativo	pensieroso
três	tre
indumentária	attrezzi/equipaggi
consultório	ambulatorio
curativo	medicazione
cafezal	piantagione di caffè
escritório	ufficio
contramestre	capofficina/sottocapo
sobre fiação e tecelagem	sul(nel) reparto di filatura e tessitura
afiação	affilatura
firma	ditta
própria	stessa
vereador	assessore comunale
costrutora	impresa edile
vestibular	sem correspondente
tevé internacional	televisione internazionale
coral (duas vezes)	coro
fiação e tecelagem	filatura e tessitura
pimentinha	peperoncino

**Tabela nº 2 – Empréstimos Parciais**

<b>Forma usada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
maggiore do che	maior que	maggiore di che
per un tempo	por um tempo	per qualche tempo
antepassati	antepassados	antenati
un posto di alto	um posto mais alto	un posto più qualificato
mestre di sezione	chefe de seção	caposettore
afiação di ferramenta da	afiação de ferramentas da	affilatore ferramenta della
afiador di ferramenta	afiador de ferramentas	affilatore ferramenta
Campo di Jordão (duas vezes)	Campos de Jordão	Campos de Jordão
una di quei viaggi	uma daquelas viagens	uno di quei viaggi
a più di	há mais de	da più di
a molti anni	há muitos anos	da molti anni
da otto anni	há oito anos	otto anni fa
no momento	no momento	al momento

**Tabela nº 3 – Mudanças de Significado**

<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
possessione	propriedade	proprietà
la foglia	a madeira	foglio sottile di legno pregiato
Prefettura	Prefeitura	municipio
esperienze	experiências	sperimentazioni
locali	lugares	ditte/posti

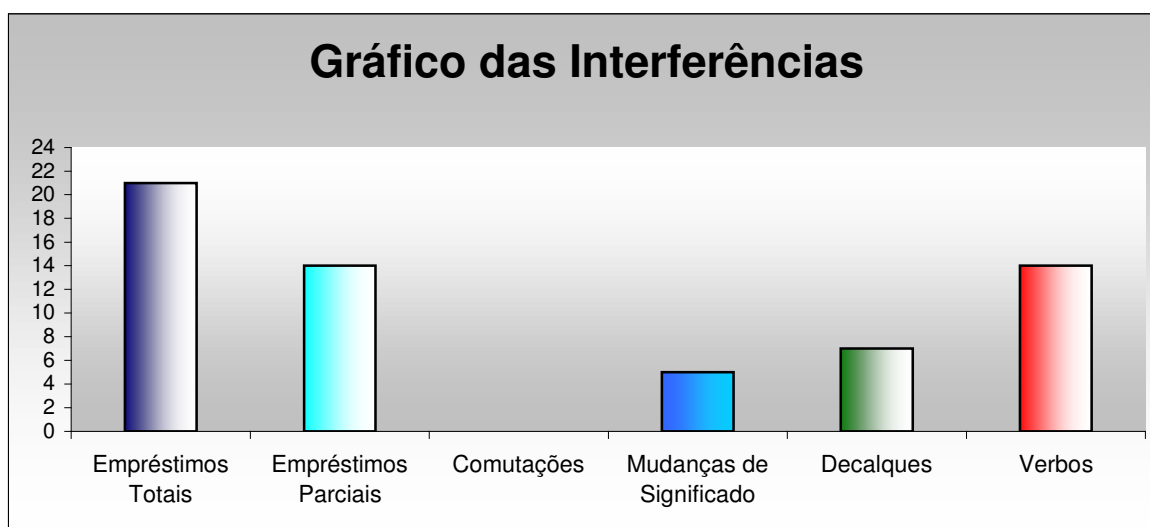
**Tabela nº 4 – Decalques**

<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
farolete	lanterna	torcia
cittadania	cidadania	cittadinanza
cittadino	cidadania	cittadinanza
non registrata	não registrada	lavoratore autonomo
per conto proprio	por conta própria	lavoratore autonomo
già faceva qualche anno	já fazia alguns anos	da alcuni anni
tintoreria	tinturaria	tintoria

**Tabela nº 6 – Verbos**

<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>
sono stato giubilato	aposentei	sono andato in pensione
ricevere	retirar	ricavare
sono decessi	morreram	sono deceduti
ha marcato	marcou	ha colpito
opprimivano	oprimiam	opprimevano
sediata	ancorada	stanziata/ancorata
imagína	imagina	immagina
promuovere di a/di anno	passar de ano/ser aprovado	passare di anno
pretendo	pretendo	intendo
existia	existia	c'era
tiriamoci	retiremos/tiremos	togliamoci
ho mandato a prendere a venire/venire	mandei vir	ho mandato prendere/ho chiesto di venire
si è tornato	tornou-se	è rediventato
provar	provar/experimentar	assaggiare

**Gráfico das Principais Interferências (I-6)**



## 2.7. Tabelas e Gráficos gerais das principais interferências

A seguir, serão apresentadas as tabelas gerais, ou seja, um resumo das principais interferências encontradas nas análises feitas de todos os entrevistados, com o respectivo número de ocorrências e o gráfico correspondente.

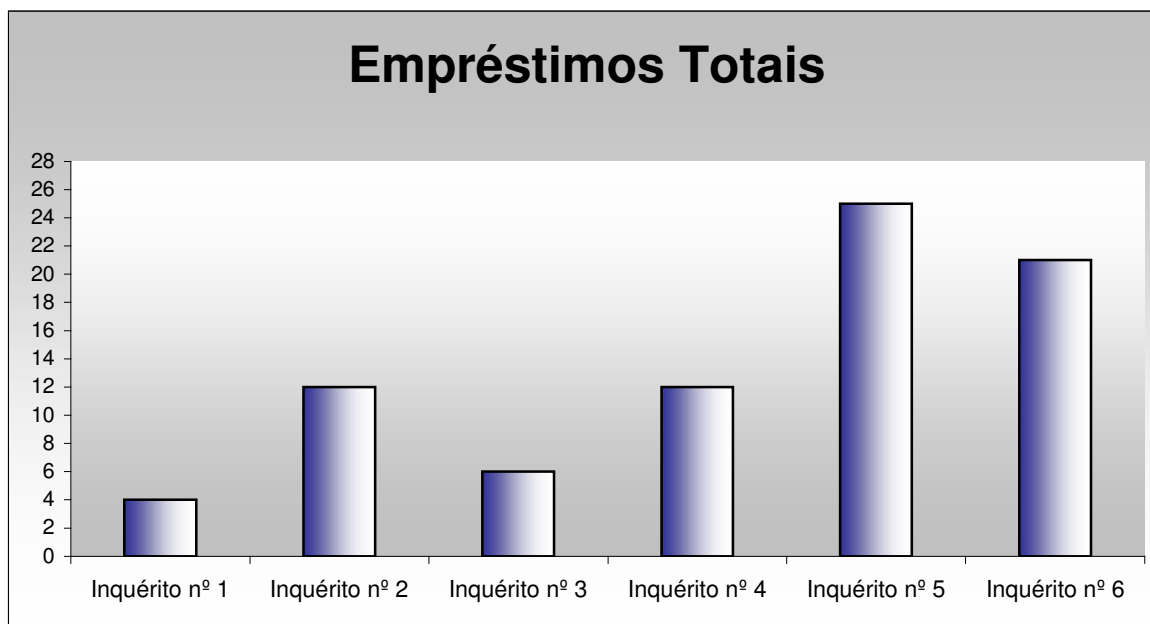
**Tabela geral nº 1 – Empréstimos totais**

<b>Português</b>	<b>Italiano</b>	<b>Nº de ocorrências</b>
a gente	a noi	1
a moça	la ragazza	1
afiação	affilatura	1
barata	a buon mercato	1
bastante	abastanza/numerosi/diversi	1
bem	bene	1
bom	bene	4
caderneta	tessera	1
cafezal	piantagione di caffè	1
câncer	cancro	1
carimbo	timbro	1
carro	macchine	1
carro	automobile	1
chácara	podere	3
chefe	capo	1
consultório	ambulatorio	1
contramestre	capofficina/sottocapo	1
coral	coro	2
costrutora	impresa edile	1
cruzeiro	cruzeiro	3
curativo	medicazione	1
de autônomo	lavoratore autonomo	1
disenvolvimento	sviluppo	1
disturbio	disturbo	1
efetivo concursado	di ruolo	1
escritório	ufficio	1
faculdade	facoltà	1
fatura	abbondanza	2
ferramentaria	ferramenta	1

<b>Português</b>	<b>Italiano</b>	<b>Nº de ocorrências</b>
fiação e tecelagem	filatura e tessitura	1
fio/fiação	filatura	2
firma	ditta	1
fixo	fisso/determinato	1
ginásio	corso di avviamento	3
gramado	prato	1
indumentaria	attrezzi	1
interior/interiore	all'interno	4
maiô	costume da bagni	1
minero	sem correspondente	1
móveis	mobili	1
nabo	rapa	1
namoro	legame/fidanzamento	2
pai	padre	1
papel	documento	1
partera	levatrice	1
pensativo	penseroso	1
pimentinha	peperoncino	1
poste	palo per l'elettricità/palo della luce	2
prédio	edificio	1
primei/	prima	1
própria	stessa	1
sítio	fazendola	3
sobre fiação e tecelagem	sul(nel) reparto di filatura e tessitura	1
sortera	nubile	1
tevê A	sem correspondente	2
tevê internacional	televisione internazionale	1
três	tre	1
trigo	grano	1
um tempo	per poco tempo	1
vereador	assessore comunale	1
vestibular	sem correspondente	1



## Gráfico Geral dos Empréstimos Totais

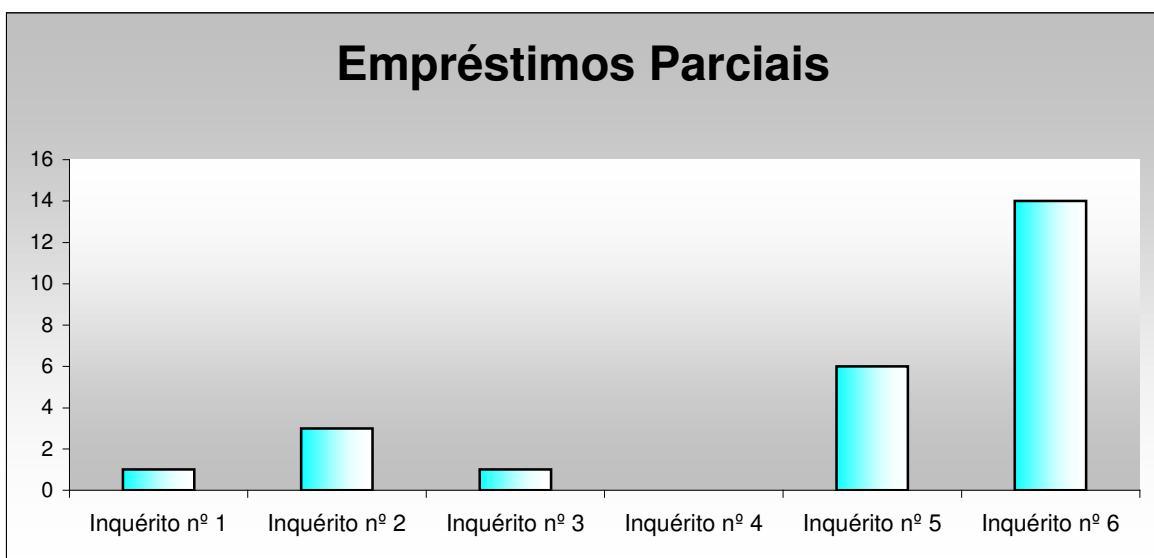


## Tabela geral nº 2 – Empréstimos parciais

Forma apresentada	Português correto	Italiano correto	Nº de ocorrências
a molti anni	há muitos anos	da molti anni	1
a più di	há mais de	da più di	1
afiação di ferramenta da	afiação de ferramentas da	settore affilatura della	1
afiador di ferramenta	afiador de ferramentas	affilatore ferramenta	1
antepassati	antepassados	antenati	1
Campo di Jordão	Campos de Jordão	Campos de Jordão	2
da otto aani	há oito anos	otto anni fa	1
Estado di São Paulo	Estado de São Paulo	Estado de São Paulo	1
il Topolino	o Topolino	la Topolino	1
lata di lixo	lata de lixo/lixreira	pattumiera	1
maggiore do che	maior que	maggiore di che	1
mestre di sezione	chefe de seção	caposettore	1
nel quarto ano	no quarto ano	la quarta elementare	1
no momento	no momento	al momento	1
per um tempo	por um tempo	per qualche tempo	1
primo automobile	primeiro automóvel	prima automobile	1

<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>	<b>Nº de ocorrências</b>
quel Topolino	aquele Topolino	quella Topolino	1
sul Jeep	no Jeep	sulla Jeep	1
un Jeep	um Jeep	una Jeep	2
un posto di alto	um posto mais alto	un posto più qualificato	1
un Topolino	um Topolino	una Topolino	2
una di quei viaggi	uma daquelas viagens	uno di quei viaggi	1

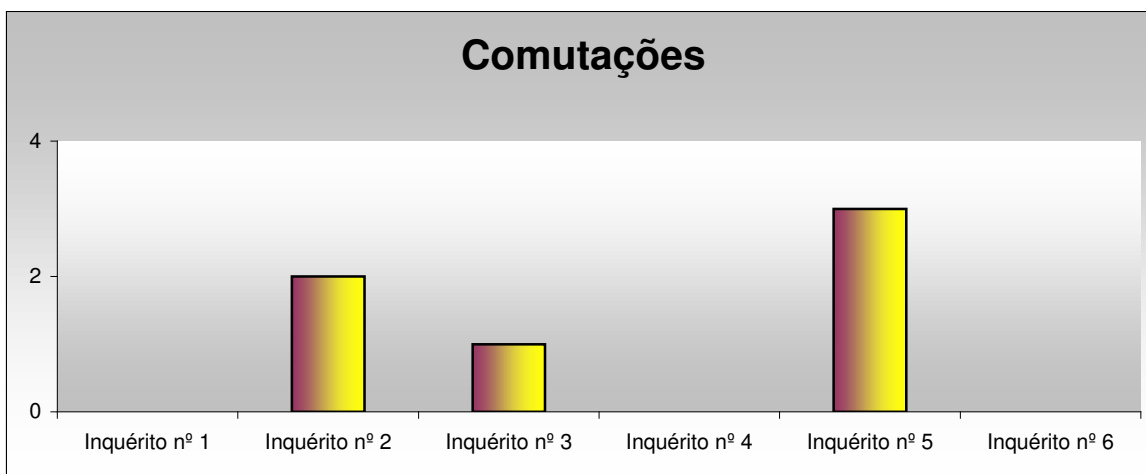
### Gráfico Geral dos Empréstimos Parciais



### Tabela geral nº 3 – Comutações

<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>	<b>Nº de ocorrências</b>
cirurgie	cirurgias	operazioni chirurgiche	1
la viagge	a viagem	il viaggio	1
novella/novelle	novela/novelas	telenovella/telenovelle	3
reali	reais	reais	1

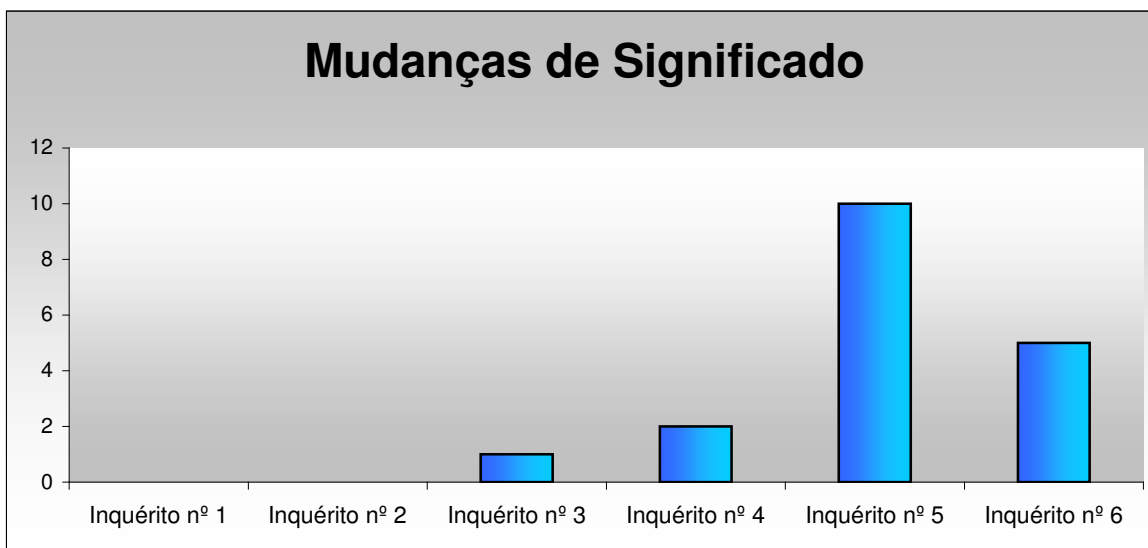
## Gráfico Geral das Comutações



## Tabela geral nº 4 – Mudanças de significados

Forma apresentada	Português correto	Italiano correto	Nº de ocorrências
articoli	artigos/produtos	colture	1
assalti	sobressaltos	soprassalti	1
carte	cartas	lettere	1
esperienze	experiências	sperimentazioni	1
ginnasio	ginásio	scuola italiana	1
la foglia	folha de madeira	foglio sottile di legno preggiato	1
lavoro	problema	preoccupazione	1
locali	lugares	ditte/posti	1
negozi/negozio	negócios/negócio	affari/affare	2
negozio	sentimento	sensazione/impressio ne	1
pezze	peças/trechos	brani/arie d'opera	1
possessione	propriedade	proprietà	1
prefettura	prefeitura	municipio	1
rio	rio	fiume	3
romanzo	romance/relaciona- mento	rapporto sentimentale /storia d'amore	1

## Gráfico Geral das Mudanças de Significado

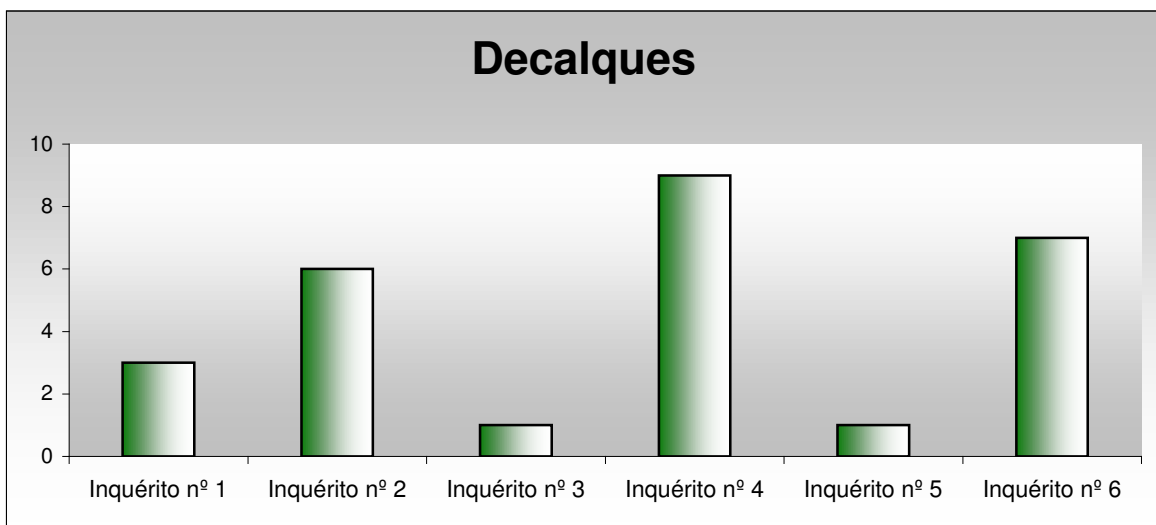


## Tabela geral nº 6 – Decalques

Forma apresentada	Português correto	Italiano correto	Nº de ocorrências
a faccia di tutto	a frente de tudo	a capo di tutto /attenta a tutto	1
cittadania	cidadania	cittadinanza	1
cittadino	cidadão	cittadinanza	1
col muro	com as paredes	con le mura	1
dicessete	dezessete	diciassette	1
duemille e tre	dois mil e três	duemilatre	1
farolete	lanterna	torcia	1
già faceva qualche anno	já fazia alguns anos	da alcuni anni	1
hanno fatto questione	fizeram questão	hanno preteso	1
il guardia	o guarda	la guardia	1
neti	netos	nipoti	2
non registrata	não registrada	lavoratore autonomo	1
novanta otto	noventa e oito	novantotto	1
orta	horta	orto	2
passarella	passarela	passerella	1
patrone	patrão	padrone	1

Forma apresentada	Português correto	Italiano correto	Nº de ocorrências
per conto proprio	por conta própria	lavoratore autonomo	1
salata	salada	insalata	1
scrittori	escritórios	uffici	1
sobradino	sobradinho	casetta/villetta	1
stabilimento	estabelecimento	qui all'edificio	1
tintoreria	tinturaria	tintoria	1
tombate	tombadas	protette dalle Belle Arti	1
venti: un	vinte e um	ventuno	1

### Gráfico Geral dos Decalques



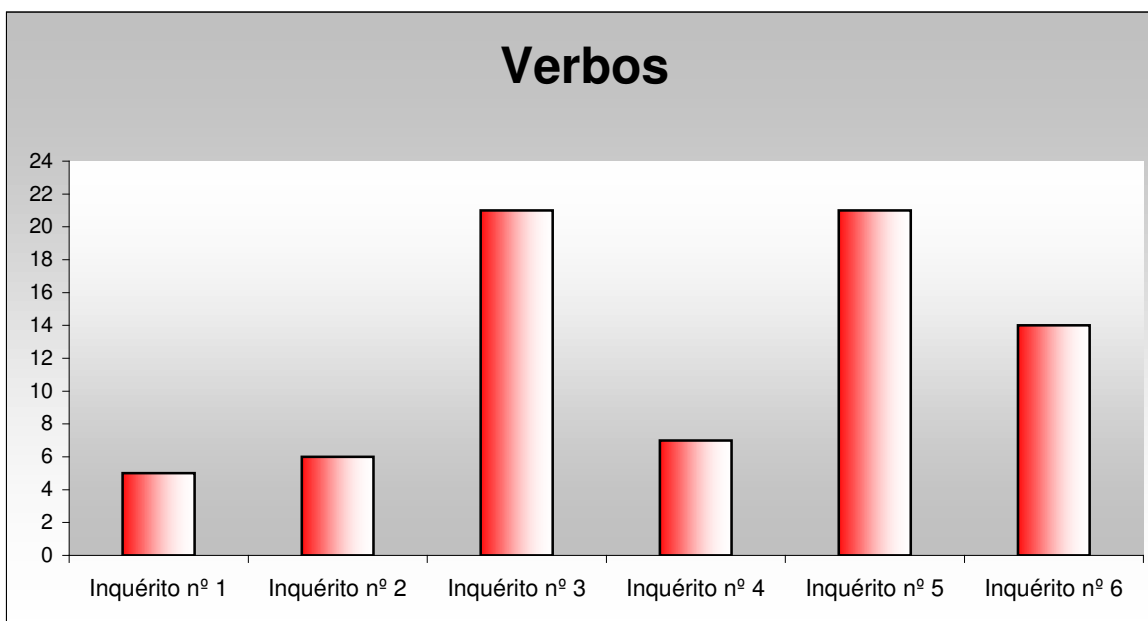
### Tabela geral nº 8 – Verbos

Forma apresentada	Português correto	Italiano correto	Nº de ocorrências
abbiamo andato	fomos	siamo andati	3
abbiamo arrivato	chegamos	siamo arrivati	1
abbiamo venuto	viemos	siamo venuti	4
ach/acho	acho	penso che/credo che	2

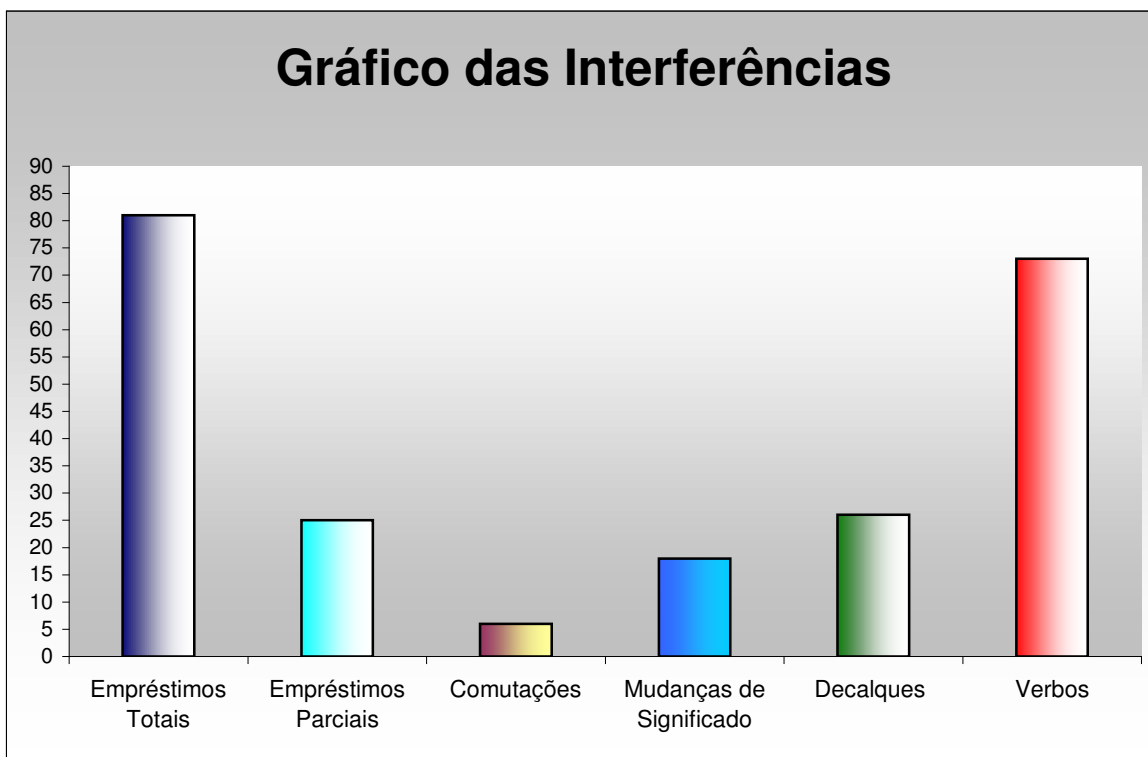
<b>Forma apresentada</b>	<b>Português correto</b>	<b>Italiano correto</b>	<b>Nº de ocorrências</b>
attacarmi	contactar	contattare	1
crea/	criavam	allevavano	1
dá	dá	è sufficiente	2
deix/ver	deixe-me ver	lasciami vedere	1
è dovuto a lavorare	tive de trabalhar	sono dovuto andare a lavorare	1
è fatto	fez	ha fatto	1
existia	existia	c'era	1
falava	falava	parlava	1
falt/	falta	manca	1
fanno	faz	sono	1
foi	foi	è stato/fu	1
fondato	instalado/implantado	portato	1
ha/cha/chiamar/chiamò	chamou	ha chiamato	1
ha marcado	marcou	ha colpito	1
ha piaciuto	agradou	è piaciuto	1
ha tirato	tirou/retirou	ha tolto/ha eliminato	1
han tirato	tiraram	hanno stirpato/tolto	1
hanno arrancate	arrancaram	hanno strappato/tolto	1
ho andato	fui	sono andato	1
ho mandato a prendere a venire /venire	mandei vir	ho mandato prendere/ ho chiesto di venire	1
ho nato	nasci	sono nato	1
ho venuto	vim	sono venuto	1
imagina	imagina	immagina	1
intende	entendes	capisci	1
jogado	jogados	buttati	1
lavorava	tratava/cuidava	allevava/curava	1
limpava	limpava	puliva	1
mex/	cuidava/mexia	coltivava	2
mi è sposato	casei	mi sono sposato	1
montare	montar/abrir	metter su/allestire	1
non dava	não dava/não era suficiente	non bastava/non era sufficiente	1
num dá	não dá/não é possível	non si può	1
opprimivano	oprimiam	opprimevano	1
passano	transmite	trasmette	1
pretendo	pretendo	intendo	1
promuovere di/a di anno	passar de ano/ser aprovado	passare di anno	1

Forma apresentada	Português correto	Italiano correto	Nº de ocorrências
provar	experimental/provar	assaggiare	1
ricevere	retirar	ricavare	1
sediata	ancorada	stanziata/ancorata	1
si abbiamo conosciuti	nos conhecemos	ci siamo conosciuti	2
si chama	se chama	si chiama	3
si chamava	se chamava	si chiamava	1
si è morta	morreu	è morta	1
si è tornato	tornou-se	è ridiventato	1
si incomodano	se preocupam	si preoccupano	1
sono decessi	morreram	sono deceduti	1
sono renovato	renovo	ho rinnovato	1
sono stato giubilato	aposentei	sono andato in pensione	1
tem	tem	c'è	1
tirano	arrancam	strappano	1
tirar	tirar/retirar	far scendere/togliere	2
tirare	retirar/cancelar	togliere	1
tiriamoci	retiremos/tiremos	togliamooci	1
toca/	tocam	suonano	1
uscire	sair/partir	partire	1
vinha	vinha	veniva	1
vo/	vou	vado	1

### Gráfico Geral dos Verbos



## Gráfico Geral das Principais Interferências Apresentadas





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Composta por imigrados italianos e um grande número de descendentes e de simpatizantes, a comunidade italiana de São Bernardo do Campo tem procurado manter as suas tradições, unindo-se nos diversos eventos organizados pelo poder público Municipal, pelas festas italianas promovidas pelas Associações, pela própria comunidade e pela língua, embora empobrecida e falada aproximadamente. A missa em italiano, que vem sendo realizada há dois anos, constitui o que consideramos o fator principal para a re-união, recuperação e manutenção da língua italiana e para os encontros entre os indivíduos desta comunidade. Muito freqüentada pelos participantes do curso *Italiano Comunitario nella Chiesa*, os alunos, na grande maioria descendentes de imigrados italianos, vêem a missa como um lugar não só de oração, mas também como uma oportunidade de manter um contato com a língua italiana, que é usada durante toda a celebração. Consciente da importância do evento, o Pe. Giuseppe Bortolato faz a *preghiera* usando termos de fácil compreensão e em um ritmo mais lento do que aquele que seria usado normalmente em uma comunidade bilíngüe. As leituras são todas feitas pelos alunos dos cursos, o que gera um interesse muito grande quanto à pronúncia e a compreensão das mesmas. O objetivo do evento, que inicialmente era o de reunir a comunidade, além de estar sendo alcançado, mostrou-nos como a Igreja é importante neste processo de resgatar as origens e a cultura italiana, pois os próprios imigrados, têm dado a sua contribuição ajudando e motivando os descendentes e simpatizantes em todos os eventos que têm sido organizados.

Deste modo, a língua italiana que estava sendo pouco utilizada, voltou a fazer parte do cotidiano. Observamos que em encontros entre membros da comunidade e estudantes, têm-se usado a língua italiana, ainda que com muitas dificuldades por ambos os grupos, pois os imigrados tiveram a sua língua de origem empobrecida e os demais não têm, ainda, um vocabulário suficiente para discorrer sobre assuntos diversos.

Pelo que pudemos observar, através dos depoimentos recolhidos e pela análise que nos propusemos a fazer, o empobrecimento lingüístico e as interferências são relevantes e se devem a diversos fatores, mas principalmente, à necessidade que os imigrados tiveram de se comunicar e se adaptar ao novo ambiente, à segunda Pátria que os acolheu. Como conseqüência, “a adoção do termo estrangeiro pode ser um ato de cultura e gosto, mas é sempre gerada por uma necessidade prática (competência lexical insuficiente)” (Carvalho, 1989: 69).

Com um baixo grau de escolaridade italiana, assim que chegaram, os novos emigrados encontraram muitos imigrados da primeira leva e seus descendentes. Esse grupo de pessoas, não consciente das mudanças lingüísticas ocorridas na Itália, acreditava que a língua usada por eles, em grande parte dialetal, ainda fosse a mesma trazida pelos imigrados do Segundo Pós-Guerra. Por sua vez, esse novo grupo já havia freqüentado, obrigatoriamente, a escola na Itália, mas no cotidiano familiar ainda usava o dialeto do seu *paese*.

A proximidade da língua portuguesa com a língua italiana, o uso de diversos dialetos, o convívio com os primeiros imigrados e seus descendentes, a baixa escolaridade e a ausência de contatos e viagens para a Itália foram fatores que contribuíram para o empobrecimento da língua italiana, sendo que as características mais marcantes do discurso dos entrevistados, além de diversos tipos de interferências e das impropriedades lexicais, foram:

- Discurso desconexo causado pela falta de algumas conexões gramaticais e a ordem indevida das palavras usadas;
- Confusão quanto ao uso do sujeito;
- O uso incorreto dos auxiliares dos verbos;
- O uso indevido de preposições ou o uso das preposições baseado no modelo português;
- O uso indevido ou a ausência dos artigos qualificativos.

Ainda, assim, pela amostragem apresentada, podemos classificar a comunidade italiana de São Bernardo do Campo como uma comunidade bilíngüe

e, dentro do esquema de variedades do italiano contemporâneo de Berruto, inseri-la, naturalmente, com muita cautela, entre os grupos de falantes de um italiano regional popular, simplificado e privado de expressões idiomáticas características.

Nas seis entrevistas transcritas, cinco dos entrevistados tiveram a sua alfabetização feita na Itália e chegaram ao Brasil sem nenhum conhecimento da língua local. O sexto chegou na primeira infância, antes da idade escolar.

Visto o pouco grau de cultura escolar, o dialeto usado por cada grupo regional, o encontro com os imigrados da primeira leva em sua maioria não alfabetizados ou pouco alfabetizados, fez com que o português do Brasil, pouco a pouco se misturasse à L1 até substituí-la, pelo menos em alguns casos.

Em um artigo publicado na Revista de Italianística (2004: 103), Caprara e Mordente nos explicam como acontece a erosão de uma língua:

*La lingua , che è l'elemento fondamentale dell'identità di un popolo, se non è coltivata quotidianamente in famiglia e nel convivio sociale o lavorativo, un po' alla volta, nel contatto prolungato col portoghese locale, si semplifica e si riduce fino a limitarsi, nei parlanti isolati e meno istruiti, a un discorso frammentato e mescolato col portoghese, a una specie di interlingua, o, molte volte, finisce col restringersi a frasi e parole stereotipate, ripetute quasi a caso.*

Os entrevistados fazem parte de um grupo que não chegou a esse limite. Ainda conseguem se expressar em um italiano reconhecível como tal.

Um fator importante para a redução do uso da língua materna pelos imigrados foi a necessidade de não interferir na alfabetização dos filhos que freqüentaram as escolas brasileiras e que, além de não conhecerem a língua italiana, ainda contribuíram com o ensinamento da língua portuguesa a seus pais. Dessa segunda geração, poucos são os que se interessaram em estudar a língua italiana. No entanto, a terceira geração tem buscado resgatar suas raízes, procurando obter a cidadania italiana junto ao Consulado Italiano e na própria Itália, freqüentando cursos de língua italiana e viajando para a Itália, graças às facilidades encontradas atualmente.

Embora o presente trabalho não trate dessa terceira geração, um outro estudo, futuramente, poderá ser feito com esse grupo.

## BIBLIOGRAFIA

ALVES, I.M. (2001). *Neologismo – criação lexical*. São Paulo: Ática.

AUBERT, F.H. (1996). *Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngüe*. São Paulo: Humanitas – FFLCH – USP.

BACCIN, P.G. (1997). Italianismos dicionarizados. *Revista de Italianística*. São Paulo: FFLCH-Universidade de São Paulo, 2000. n.5. pp. 281-286.

BARBOSA, M.A. (1996). *Língua e Discurso. Contribuição aos estudos semântico-sintáticos*. São Paulo: Plêiade.

BARBOSA, N.A.M. (1975). *1º Centenário da imigração italiana no Brasil*. São Bernardo do Campo: Bandeirante S.A. Indústria Gráfica.

BECCARIA, G.L. (1988). *Italiano antico e nuovo*. Milano: Garzanti.

BERRUTTO, G. (1994). *Sociolinguistica dell'italiano contemporaneo*. Roma: La Nuova Italia Scientifica.

BETTONI, C. (1993). Italiano fuori d'Italia. In: *Introduzione all'italiano contemporaneo. La variazione e gli usi*. Bari: Laterza. pp. 411-460.

\_\_\_\_\_ (2001). *Imparare un'altra lingua*. Roma-Bari: Laterza.

CAPRARA, L. de S. (1998). L'italiano a San Paolo: interferenze lessicali.

CAPRARA, L. de S. & ANTUNES, L.Z. (org.) *O italiano falado e escrito*. São Paulo: Humanitas. pp. 269-277.

- CAPRARA, L. de S. (2003). L'italiano degli italiani di San Paolo alla fine del XX secolo. DE FINA A. & BIZZONI, F. *Italiano e Italiani fuori d'Italia*. Perugia: Guerra. pp. 199-216.
- CARVALHO, N. (1989). *Empréstimos lingüísticos*. São Paulo: Ática.
- CENNI, F. (1975). *Italianos no Brasil*. São Paulo: Martins-EDUSP.
- DE FINA, A. e BIZZONI, F. (2003). *Italiano e italiani fuori d'Italia*. Perugia: Guerra.
- DE MAURO, T. (1991). *Storia linguistica dell'Italia unita*. Bari: Laterza.
- \_\_\_\_\_ (1986). *Guida all'uso delle parole*. Editori Riuniti – VII Ed.
- FARACO, C.A. (org.) (2001). *Estrangeirismos guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola.
- GOMES, F.S. (2002). *Origem das famílias de São Bernardo do Campo*. Famílias tradicionais e ilustres. V.1. São Paulo: Edicon.
- JOHNSON, M.D. (1977). *Livro do tombo do Mosteiro de São Bento da cidade de São Paulo*. São Paulo: Comgraf. pp. 108-111.
- KRASHEN, S.D. (1998). *Second language acquisition and second language learning*. Prentice-Hall International.
- LEDDA, F. e PALOTTI, G. (2004). Lo sviluppo dell'italiano come seconda lingua: l'interlingua. In: L. MADDII (a cura di), *Insegnamento e apprendimento dell'italiano L2 in età adulta*. Atene: Edilingua.

MAGGIO, G. (1997). Pedrinhas Paulista: comunidade italiana que ainda permanece ligada à língua materna. *Revista de Italianística*, São Paulo: FFLCH-Universidade de São Paulo, 2000. n.5. pp. 275-280.

MARCUSCHI, L.A. (2006). *Análise da conversação*. São Paulo: Ática.

MEDICI, A. (2002). *Os 100 anos da Savóia ítalo-brasileira – (1990-2000)*. Santo André: Bartira Gráfica e Editora S.A.

PALLOTTI, G. (1998). *La seconda lingua*. Milano, Bompiani.

PRETI, D. (org.). (1995). *Análise de textos orais*. São Paulo, Humanitas – FFLCH/USP.

\_\_\_\_\_. (2006). *Estudos de língua falada – variações e confrontos*. São Paulo: Humanitas.

RASO, T. (2003). L'italiano parlato a San Paolo da madrelingua colti. Primi sondaggi e ipotesi di lavoro. *Revista de Italianística*. São Paulo: FFLCH-Universidade de São Paulo, n. 8. pp.9-49.

SANTOS, W. (1992). *Antecedentes históricos do ABC paulista: 1550-1892*. Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo. Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. Departamento de Cultura.

TAUNAY, A.de E. (1968). *João Ramalho e Santo André da Borda do Campo*. São Paulo: Empresa gráfica da revista dos tribunais.

TRENTO, A. (1989). *Do outro lado do Atlântico*. São Paulo: Nobel.

\_\_\_\_\_ (1989). L'emigrante italiano in Brasile nel 2º dopoguerra (1946-1960).  
In: *Studi Emigrazioni*, Torino: Fondazione Agnelli.

TRIFONE, P. ( a cura di).(2007). *Lingua e identità. Una storia sociale dell'italiano*.  
Roma: Carocci.

VEDOVELLI, M. (2002). *Guida all'italiano per stranieri*. Roma: Carocci.

VILELA, M. (1979). *Estruturas léxicas do português*. Coimbra: Almedina.

\_\_\_\_\_ (1994). *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Almedina.

WEINREICH, U. (1974). *Lingue in contatto*. Torino: Boringhieri.

WEINREICH, U., LABOV, W. e HERZOG, M.I. (2006). *Fundamentos empíricos  
para uma teoria da mudança lingüística* (trad. Marcos Bagno). São Paulo:  
Parábola.

### **Gramáticas e Dicionários:**

HOUAISS, A. (2001). *Dicionário Houaiss de língua portuguesa*. Rio de Janeiro:  
Objetiva.

SENSINI, M. (1974). *La grammatica della lingua italiana*. Milano: Mondadori.

ZINGARELLI, N. (1996). *Vocabolario della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli.

### **Teses e Dissertações:**

BILIA, M.B. (1998). *Análise lexical das interferências da língua portuguesa na língua italiana falada por italianos de nível universitário residentes na cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado. FFLCH-USP.

CASTELLANO TSAI, M. (2006). *Palavras da memória: uma análise das interferências da língua portuguesa na língua italiana falada por italianos na cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado – FFLCH-USP.

FERNANDES, L.L. (2006). *A fala dos italianos em Pedrinhas Paulista. Algumas considerações sobre alimentação*. Dissertação de Mestrado. FFLCH-USP.

MAGGIO, G. (2002). *Pedrinhas Paulista: memória e invenção*. Tese de Doutorado. FFLCH-USP.